

**RELATÓRIO DE
AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL**
— ANO REFERÊNCIA: 2017 —



INSTITUTO FEDERAL
Goiás



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Relatório de Autoavaliação Institucional

Ano Referência- 2017

Goiânia, março de 2018



Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação
José Mendonça Bezerra Filho

Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Eliane Neves Braga Nascimento

Reitoria do IFG
Reitor
Jerônimo Rodrigues da Silva

Diretoria Executiva
Adriana dos Reis Ferreira

Pró-Reitoria de Administração
José Carlos Barros Silva

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional
Amaury França Araújo

Pró-Reitoria de Ensino
Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon

Pró-Reitoria de Extensão
Daniel Silva Barbosa

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Écio Naves Duarte

Diretores Gerais dos Câmpus

Câmpus Águas Lindas

Tiago Gomes de Araujo

Câmpus Anápolis

Ewerton Rodrigo Gassi

Câmpus Aparecida de Goiânia

Ana Lucia Siqueira de Oliveira

Câmpus Cidade de Goiás

Sandro Ramos de Lima

Câmpus Formosa

Murilo de Assis Silva

Câmpus Goiânia

Maria de Lourdes Magalhães

Câmpus Goiânia Oeste

Ubaldo Eleutério da Silva

Câmpus Inhumas

Luciano dos Santos

Câmpus Itumbiara

Aline Silva Barroso

Câmpus Jataí

Mara Rúbia de Souza Rodrigues Moraes

Câmpus Luziânia

Reinaldo de Lima Reis Júnior

Câmpus Senador Canedo

Aldemi Coelho Lima

Câmpus Uruaçu

Andreia Alves do Prado

Câmpus Valparaíso

João Marcos Bailão de Lima

Equipe Comissão Central da CPA 2017/2019

Portaria nº 1189 de 03/07/2017 - Atualizada pela Portaria nº 1.807, de
18/11/2017

Jakeline Cerqueira de Moraes
Representante Técnica-Administrativa
Presidente

Danielle Fernanda Moraes Pavan
Representante Técnico-Administrativa
Secretária Administrativa

Priscila Branquinho Xavier
Representante Docente

Darlene Ana de Paula Vieira
Representante Docente

Ivaine Maria da Silva Melo
Representante Discente

Gustavo Henrique Garcez Andrade
Representante Discente

Liana Jayme Borges
Representante indicada pela Universidade Federal de Goiás

Antoniél Aniceto de Oliveira
Representante indicado pelo IFGoiano

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFETs – Centros Federais de Educação Tecnológica
CEFET-GO – Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás
CIS – Comissão Interna de Supervisão
CODIR – Colégio de Dirigentes
CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSUP – Conselho Superior
CONEPEX – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é o órgão
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPC – Conceito Preliminar de Curso
CPPD – Comissão Permanente de Pessoal Docente
CPPIR – Comissão Permanente para as Relações Étnico-Raciais
DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior
DINTER – Doutorado Interinstitucional
EAD – Ensino a Distância
EJA – Educação de Jovens e Adultos
ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
FIC – Formação Inicial e Continuada
IES – Instituições de Educação Superior
IFG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
IGC – Índice Geral dos Cursos
IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
UFG – Universidade Federal de Goiás
IFGoiano – Instituto Federal Goiano
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IFSC – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
MEC – Ministério da Educação
MINTER – Mestrado Interinstitucional
NAPNES – Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PIPECT – Programa Institucional de Incentivo à Participação em Eventos Científicos e Tecnológicos para Servidores
PIPART – Programa Institucional de Incentivo à Tradução

PIQS – Programa Institucional de Bolsa de Qualificação de Servidores

PPE – Plano de Permanência e Êxito

PPI – Projeto Pedagógico da Instituição

ProAPP – Programa de Apoio à Produtividade em Pesquisa

PROEX – Pró-Reitoria de Extensão

SIC – Serviço de Informação ao Cidadão

SLAs – Subcomissões Locais de Avaliação

TAE – Técnico/a Administrativo/a

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Número e Proporção de Discentes por Câmpus.....	14
Gráfico 2: Público que demandou os serviços da Ouvidoria em 2017.....	87
Gráfico 3: Total de manifestações recebidas em 2017/mês	87
Gráfico 4: Prazo médio de atendimento da Ouvidoria (em dias)	88

Lista de Quadros

Quadro 1: Distribuição da oferta de vagas no IFG.....	12
Quadro 2: Avaliações internas e externas	15
Quadro 3: Eixos e Dimensões do Instrumento de Avaliação Institucional do INEP	16
Quadro 4: Dimensões avaliadas pelo INEP.....	16
Quadro 5: Composição da CPA Central IFG 2017-2019	21
Quadro 6: Composição das Subcomissões Locais (CPA).....	22
Quadro 7: Apresentação dos Resultados Eixo II: Desenvolvimento Institucional: Missão Institucional e PDI Reitoria	43
Quadro 8: Apresentação dos Resultados: Eixo II: Dimensão III – Responsabilidade Social: Câmpus	47
Quadro 9: Apresentação dos Resultados: Eixo 2: Dimensão III – Responsabilidade Social: Reitoria	49
Quadro 10: Sugestões da CPA - Eixo II - Desenvolvimento Institucional	55
Quadro 11: Apresentação dos Resultados : Eixo III-Dimensão II: Políticas de Ensino - Câmpus	58
Quadro 12: Apresentação dos Resultados Eixo III: Dimensão II- Políticas de Pesquisa Reitoria	68
Quadro 13: Sugestões CPA para as Políticas Acadêmicas.....	94
Quadro 14: Apresentação dos Resultados Eixo IV: Dimensão V :Políticas de Pessoal: Câmpus	98
Quadro 15: Apresentação dos Resultados: Eixo IV:Dimensão VI: Organização e Gestão da Instituição – Câmpus	110
Quadro 16: Apresentação dos Resultados: Eixo IV:Dimensão VI: Organização e Gestão da Instituição - Reitoria	113
Quadro 17: Apresentação dos Resultados: Eixo IV:Dimensão X Sustentabilidade Financeira Câmpus	117
Quadro 18: Apresentação dos Resultados: Eixo IV:Dimensão X Sustentabilidade Financeira Câmpus Reitoria	118
Quadro 19: Sugestões da CPA para o Eixo - Políticas de Gestão	122
Quadro 20: Apresentação dos Resultados: Infraestrutura Física– Campus.....	125
Quadro 21: Apresentação dos Resultados Eixo Infraestrutura- Física - Reitoria.....	128
Quadro 22: Sugestões da CPA para o Eixo de Infraestrutura Física	135

SUMÁRIO

Lista de Gráficos.....	8
Lista de Quadros.....	8
INTRODUÇÃO.....	10
1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	12
2. ATOS REGULATÓRIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	15
1.1 Avaliações externas:	15
1.1.1 Avaliações <i>in loco</i> :.....	15
1.1.2 Demais indicadores de qualidade	17
1.2 Avaliações Internas	18
1.3 Evolução e Consolidação do Processo de Autoavaliação do IFG	19
1.4 Atual composição da CPA do IFG	20
2 METODOLOGIA.....	24
2.1 Delineamento do Estudo	24
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	25
2.2 Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados	26
2.2.1 Questionários	26
2.2.2 Definição da População da Pesquisa.....	27
2.2.3 Consulta a Documentos Institucionais.....	28
2.3 Escalas e Critérios de Análise dos Resultados.....	29
2.4 Cronograma de execução das ações.....	29
3 RESULTADOS, ANÁLISES E SUGESTÕES.....	32
3.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	33
3.1.1 Análise dos Resultados: Eixo Planejamento e Autoavaliação Institucional	36
3.2 Eixo II: Desenvolvimento Institucional	41
3.2.1 Análise dos Resultados: Missão Institucional e PDI	45
3.2.2 Apresentação dos Resultados- Responsabilidade Social	47
3.2.3 Análise dos Resultados: Responsabilidade Social	50
3.2.4 Propostas de Melhorias - Eixo II - Desenvolvimento Institucional	55
3.3 Eixo III – Políticas Acadêmicas.....	58
3.3.1 Análise dos Resultados: Políticas de Ensino:	63
3.3.2 Análise dos Resultados: Políticas de Pesquisa	70
3.3.3 Análise dos Resultados: Políticas de Extensão.....	78

3.3.4	Análise dos Resultados: Comunicação com a sociedade:	86
3.3.5	Análise dos Resultados: Políticas de Atendimento ao Discente:	92
3.4	Sugestões da CPA para promover o desenvolvimento das Políticas Acadêmicas:	94
3.5	Apresentação dos Resultados do Eixo IV: Políticas de Gestão	98
3.5.1	Análise dos Resultados: Políticas de Pessoal	106
3.5.2	Análise dos Resultados: Dimensão Organização e Gestão da Instituição	115
3.5.3	Análise dos Resultados: Sustentabilidade Financeira.....	119
	<i>Discente</i>	121
	<i>Docente</i>	121
3.6	Eixo 5: Infraestrutura Física	125
3.6.1	Análise dos Resultados: Eixo Infraestrutura Física:	130
3.6.1.1.2	Serviços de reprografia.....	132
3.6.1.1.3	Laboratórios.....	132
3.6.1.2	Climatização dos Ambientes:.....	133
3.6.1.3	Na Reitoria	133
4	Desafios para os próximos Processos de Autoavaliação.....	137
5	REFERÊNCIAS :	138

INTRODUÇÃO

A Autoavaliação Institucional instituída pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que, de acordo com a Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tem entre seus objetivos produzir conhecimentos, identificar causas de problemas ou deficiências, subsidiar a tomada de decisão da Instituição, melhorar a qualidade da educação superior e, acima de tudo, prestar contas à sociedade.

A Autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFG, deve ser vista como um processo de autoconhecimento e prestação de contas a ser conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), envolvendo toda a comunidade que compõe a Instituição.

O processo de Autoavaliação Institucional é anualmente consolidado por meio de Relatórios de Autoavaliação Institucional que tem por finalidades sistematizar e levar ao conhecimento da comunidade os resultados obtidos, fomentar a cultura de avaliação institucional, promover melhorias na Instituição e subsidiar os processos de avaliação externa.

O processo de autoavaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás foi conduzido a partir do Plano de Autoavaliação Institucional (2017-2019) que estabeleceu objetivos, métodos e prazos para a fortalecimento da cultura de autoavaliação e elaboração do presente Relatório de Autoavaliação Institucional do IFG, referente ao ano de 2017. Elaborado em sua versão INTEGRAL, aborda as dez dimensões do Plano de Desenvolvimento Instrucional, exigidas pelo art. 3º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004:

- I – a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III – a responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV – a comunicação com a sociedade;
- V – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI - organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua

independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII – infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;

IX – políticas de atendimento aos estudantes;

X – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

O Relatório está estruturado conforme proposta de roteiro da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 e apresenta a seguinte estrutura:

1. Apresentação da Instituição: apresenta um breve histórico da Instituição e sua atual estrutura;
2. Atos regulatórios da Educação Superior: contextualiza o leitor a respeito dos atos regulatórios estabelecidos na Portaria nº 40 de 2007, atualizada em 2010;
3. Consolidação do processo de autoavaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás: expõe a trajetória do processo de autoavaliação da Instituição.
4. Metodologia: apresenta métodos e etapas da condução da autoavaliação institucional do ano 2017, tais como: delineamento do estudo, instrumentos e técnicas de coleta de dados, definição da população de pesquisa, escalas e critérios de análise.
5. Resultados, análises e sugestões: nesta seção é apresentado ao leitor, os resultados da pesquisa de autoavaliação, as análises dos resultados e as propostas de melhorias ao IFG.
6. Desafios para os próximos processos de autoavaliação

É importante destacar que o processo de elaboração e consolidação do Relatório de Autoavaliação é compreendido de forma substancial e não só como mero procedimento burocrático ou movimento de avaliar por avaliar. O presente Relatório busca contribuir efetivamente para promoção de melhorias na Instituição por meio da disponibilização dos dados, análises e sugestões da CPA para os agentes envolvidos nos processos deliberativos, de modo que as políticas institucionais sejam cada vez mais assertivas.

Os resultados da autoavaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, referente ano de 2017, presentes neste relatório, serão amplamente divulgados à comunidade acadêmica e discutidos junto à gestão do IFG, em eventos institucionais.

1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A [Lei Federal nº 11.892](#), de 29 de dezembro de 2008, transformou os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são autarquias federais com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, criado a partir do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO), atualmente conta com, aproximadamente, 11,5 mil estudantes matriculados em seus 14 Câmpus: Águas Lindas, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Cidade de Goiás, Formosa, Goiânia, Goiânia Oeste, Inhumas, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Senador Canedo, Uruaçu e Valparaíso.

A Instituição oferece desde a educação básica, com ênfase no ensino técnico integrado ao ensino médio, à pós-graduação *lato e stricto sensu*. Na educação profissional o IFG destina 50% de suas vagas aos cursos técnicos integrados ao ensino médio, inclusive, na educação de jovens e adultos, atuando também na educação profissional subsequente. Na educação superior, a Instituição oferta cursos de graduação de tecnologia, bacharelado e licenciatura. Além disto, possui programas pós-graduação a nível de especialização e mestrado.

Atendendo ao tripé de ensino, pesquisa e extensão, oferta cursos de formação profissional de trabalhadores e da comunidade (Pronatec), de Formação Inicial e Continuada (FIC), na metodologia presencial e à distância.

O quadro que segue esquematiza a distribuição da oferta de vagas, pela Instituição, nos diversos campus e modalidades:

Quadro 1: Distribuição da oferta de vagas no IFG.

Câmpus	Modalidade	Total de Matrículas
Águas Lindas	Integrado - EJA	173
	Integrado - Em Tempo Integral	252
Anápolis	Bacharelado	130

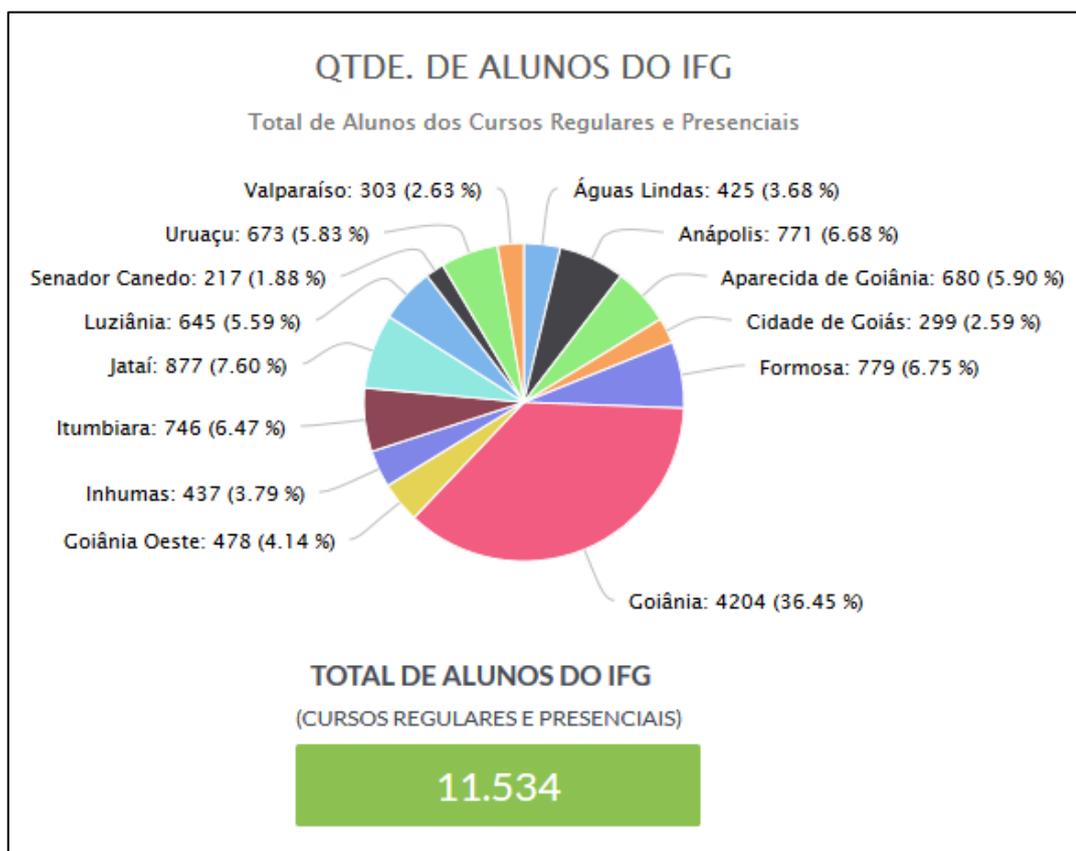
	Integrado - EJA	150
	Integrado - Em Tempo Integral	240
	Licenciatura	129
	Mestrado Profissional	20
	Subsequente	2
	Tecnólogo	100
Aparecida de Goiânia	Bacharelado	186
	Integrado - EJA	95
	Integrado - Em Tempo Integral	266
	Licenciatura	133
Cidade de Goiás	Bacharelado	56
	Integrado - EJA	29
	Integrado - Em Tempo Integral	155
	Licenciatura	59
Formosa	Bacharelado	141
	Integrado - EJA	160
	Integrado - Em Tempo Integral	170
	Integrado - Em Tempo Parcial	3
	Licenciatura	243
	Subsequente	4
	Tecnólogo	58
Goiânia	Bacharelado	1.526
	Especialização	159
	Integrado - EJA	285
	Integrado - Em Tempo Parcial	713
	Licenciatura	751
	Mestrado Profissional	62
	Subsequente	268
	Tecnólogo	440
Goiânia Oeste	Integrado - EJA	72
	Integrado - Em Tempo Integral	193
	Licenciatura	213
Inhumas	Bacharelado	157
	Integrado - EJA	30
	Integrado - Em Tempo Integral	188
	Licenciatura	56
Itumbiara	Bacharelado	317
	Especialização	30
	Integrado - EJA	24
	Integrado - Em Tempo Integral	138
	Licenciatura	172
	Subsequente	65
Jataí	Bacharelado	291
	Integrado - EJA	92
	Integrado - Em Tempo Integral	209
	Integrado - Em Tempo Parcial	6
	Licenciatura	31
	Mestrado Profissional	55
	Subsequente	106
	Tecnólogo	87
Luziânia	Bacharelado	103
	Integrado - EJA	77
	Integrado - Em Tempo Integral	215
	Integrado - Em Tempo Parcial	2
	Licenciatura	188
	Subsequente	19
	Tecnólogo	41
Senador Canedo	Integrado - EJA	70

	Integrado - Em Tempo Integral	147
Uruaçu	Bacharelado	156
	Integrado - EJA	113
	Integrado - Em Tempo Integral	202
	Integrado - Em Tempo Parcial	5
	Licenciatura	126
	Subsequente	2
	Tecnólogo	69
Valparaíso	Integrado - EJA	98
	Integrado - Em Tempo Integral	148
	Licenciatura	57

Fonte: Relatório de Gestão 2017 / Pró-Reitoria de Ensino.

O gráfico 1 sintetiza o número de discentes do IFG em seus 14 Câmpus (Em 29/12/2017):

Gráfico 1: Número e Proporção de Discentes por Câmpus



Fonte: Relatório de Gestão 2017 / Pró-Reitoria de Ensino.

2. ATOS REGULATÓRIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Em primeiro lugar é preciso contextualizar o/a leitor/a sobre quais são os atos e processos regulatórios que as Instituições de Educação Superior - IES - estão submetidas e o papel das CPAs nos mesmos. Deste modo, tendo em vista a conformidade e a qualidade da oferta de cursos de educação superior no Brasil, o MEC/ INEP condiciona o funcionamento das Instituições de Ensino Superior (IES) e a oferta de cursos a atos regulatórios de Credenciamento e Recredenciamento Institucional; Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos superiores de graduação, disciplinados pela Portaria Normativa MEC nº 40 de 12/12/2007, republicada no D.O.U. em 29/12/2010 e, o Decreto 5773 de 09 maio de 2006.

Os processos regulatórios realizados pelo INEP consideram e avaliam as IES a partir de avaliações externas e internas, conforme quadro a seguir:

Quadro 2: Avaliações internas e externas

Avaliações internas	Avaliações Externas	Indicadores de Qualidade
Relatórios da Comissão Própria de Avaliação - CPA	Avaliações <i>in loco</i> , relacionadas aos processos de credenciamento Institucional, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos superiores de graduação	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE
		Conceito Preliminar de Curso (CPC), gerado a partir do ENADE e outros insumos.
		Índice Geral dos Cursos - IGC , gerado a partir dos CPCs e outros insumos.

1.1 Avaliações externas:

1.1.1 Avaliações *in loco*:

As avaliações *in loco* compõem os processos regulatórios da educação superior. Tais avaliações são realizadas por comissões do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em visita à IES, com objetivo de avaliar as instituições, nos processos de credenciamento e recredenciamento, e seus cursos, nos processos de autorização, reconhecimento de curso e renovação de reconhecimento de curso).

O INEP utiliza instrumentos próprios que identificam o perfil institucional por meio de seus cursos, atividades, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais.

No Instrumento de Avaliação Institucional do INEP¹, documento norteador das avaliações institucionais, as 10 dimensões do PDI são organizadas em 5 eixos, conforme quadro que segue:

Quadro 3: Eixos e Dimensões do Instrumento de Avaliação Institucional do INEP

EIXOS	DIMENSÕES
Eixo I - Planejamento e Avaliação Institucional	Considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do Sinaes. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação.
Eixo II - Desenvolvimento Institucional	Contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Sinaes.
Eixo III – Políticas Acadêmicas	Abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do Sinaes.
Eixo IV – Políticas de Gestão	Compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do Sinaes.
Eixo V – Infraestrutura Física	Corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do Sinaes.

No âmbito dos cursos, de acordo com o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação do INEP², deverão ser avaliadas três dimensões:

Quadro 4: Dimensões avaliadas pelo INEP

Dimensão 1	Organização Didático-Pedagógica
-------------------	---------------------------------

¹ O presente Relatório se baseou no Instrumento de Avaliação Institucional, versão de 2015, disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2015/instrumento_institucional_072015.pdf. Em outubro de 2017 o INEP publicou uma nova versão do Instrumento.

² Em outubro de 2017 o INEP publicou a última versão do Instrumento de Avaliação de cursos de graduação, disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_rec_onhecimento.pdf

Dimensão 2	Corpo docente e tutorial
Dimensão 3	Infraestrutura

1.1.2 Demais indicadores de qualidade

ENADE - O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O Ministério da Educação define, anualmente, as áreas propostas pela Comissão de Avaliação da Educação Superior (Conaes), órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sinaes-Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

A principal legislação que rege o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE é a Portaria Normativa MEC nº 40, de 12/12/2007, republicada em 29/12/2010. Porém, a cada edição do ENADE, é publicada uma nova portaria normativa, o que gera especificidades de normas para cada edição. Encontramos, ainda, normatização sobre o ENADE na Lei que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes:

Art. 5º A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

§ 1º O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.
Curso de capacitação 2014 21

§ 2º O ENADE será aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso.

§ 3º A periodicidade máxima de aplicação do ENADE aos estudantes de cada curso de graduação será trienal.

§ 4º A aplicação do ENADE será acompanhada de instrumento destinado a levantar o perfil dos estudantes, relevante para a compreensão de seus resultados.

§ 5º O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso,

dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

CPC e IGC- Conforme Portaria Normativa MEC nº 40:

Art. 33-B São indicadores de qualidade, calculados pelo INEP, com base nos resultados do ENADE e demais insumos constantes das bases de dados do MEC, segundo metodologia própria, aprovada pela CONAES, atendidos os parâmetros da Lei nº 10.861, de 2004:

I - de cursos superiores: o Conceito Preliminar de Curso (CPC), instituído pela Portaria Normativa no 4, de 05 de agosto de 2008;

II - de instituições de educação superior: o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), instituído pela Portaria Normativa no 12, de 05 de setembro de 2008;

III - de desempenho de estudantes: o conceito obtido a partir dos resultados do ENADE;

§ 1º O CPC será calculado no ano seguinte ao da realização do ENADE de cada área, observado o art. 33-E, com base na avaliação de desempenho de estudantes, corpo docente, infraestrutura, recursos didático-pedagógicos e demais insumos, conforme orientação técnica aprovada pela CONAES.

§ 2º O IGC será calculado anualmente, considerando: I - a média dos últimos CPC's disponíveis dos cursos avaliados da Instituição no ano do cálculo e nos dois anteriores, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos cursos computados;

Para os indicadores de qualidade - CPC e IGC - e para as avaliações *in loco*, serão atribuídos conceitos avaliativos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, onde, conceitos 1 e 2 são considerados insatisfatórios; conceito 3 é considerado satisfatório; conceito 4 é considerado um bom conceito de qualidade e; conceito 5 é considerado um excelente conceito de qualidade.

1.2 Avaliações Internas

Com o objetivo de implantar os processos de avaliação nas instituições de ensino superior, a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e determinou a criação das Comissões Próprias de Avaliação (CPA) como forma de avaliação interna, na qual daremos destaque:

Art. 11. Cada Instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação - CPA, no prazo de

60 (sessenta) dias, a contar da publicação desta Lei, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, obedecidas as seguintes diretrizes:

I – constituição por ato do dirigente máximo da Instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;

II – atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição de educação superior. (BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004).

O depósito dos relatórios de avaliação institucional no sistema e-MEC³ é uma das principais frentes de trabalho da Comissão Própria de Avaliação. A regularidade dos relatórios é requisito para o prosseguimento do processo de credenciamento da Instituição, conforme regulamentação publicada pelo MEC:

Art. 61-D Será mantido no cadastro e-MEC, junto ao registro da Instituição, campo para inserção de relatório de autoavaliação, validado pela CPA, a ser apresentado até o final de março de cada ano, em versão parcial ou integral, conforme se trate de ano intermediário ou final do ciclo avaliativo. (BRASIL, Ministério da Educação. Portaria Normativa MEC nº 40 de 12/12/2007, republicada no D.O.U. em 29/12/2010).

Em relação à esta responsabilidade primordial da CPA, a Nota Técnica nº 065, de 08/10/2014, da Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES/INEP estabeleceu os seguintes prazos e procedimentos para o envio dos relatórios ao MEC:

A partir do ano de referência de 2015 o Relatório de Autoavaliação será submetido anualmente, por meio do Sistema e-MEC, ao longo de um período de três anos. Nos 2 primeiros anos, o relatório deverá ser inserido em sua versão parcial. No terceiro ano, será inserido em sua versão integral, conforme segue:

- até 31 de março de 2016 – 1º relatório parcial
- até 31 de março de 2017 – 2º relatório parcial
- até 31 de março de 2018 – relatório integral

1.3 Evolução e Consolidação do Processo de Autoavaliação do IFG

³ e-MEC: Sistema eletrônico de tramitação de processos regulatórios da educação superior.

A autoavaliação institucional no IFG teve início em 2004 com a implantação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tão logo constituída, mediante Portaria nº 313, de 12/08/2004 e alterada pela Portaria 601, de 23/11/2004, teve lugar a primeira etapa do trabalho, ou seja, a preparação da elaboração do projeto e regulamento da CPA. Desde o ano de 2005 a CPA tem elaborado seus relatórios de autoavaliação.

Um marco importante para o trabalho da CPA foi a implantação das Subcomissões Locais de Avaliação (SLAs), a partir do ano de 2015, conforme o disposto no § 1º, Art. 8º, do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA, aprovado pela Resolução nº 006, de 31 de março de 2014. Como resultado desta ação, foram formadas as subcomissões nos Campus: Anápolis, Formosa, Goiânia, Itumbiara, Jataí e Luziânia. Em 2016, Subcomissões Locais foram implantadas no demais Campus do IFG:

Em consonância com a legislação vigente, a CPA do IFG atua de forma autônoma e independente dos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição e, para fins de suporte administrativo, a CPA é vinculada à Diretoria Executiva.

Em 2017 a CPA elaborou seu Plano de autoavaliação Institucional, que compreende os anos de 2017 a 2019, abordando metodologias de elaboração de seus relatórios, metodologias de sensibilização da comunidade acadêmica e metodologias de meta avaliação. O Plano prevê, ainda, a elaboração anual de relatórios de autoavaliação locais, por Câmpus, cujos responsáveis pela elaboração são as subcomissões locais de avaliação, além da elaboração do relatório de autoavaliação institucional geral, cuja responsável pela elaboração é a CPA (central) do IFG.

1.4 Atual composição da CPA do IFG

A CPA é organizada por uma Comissão Central e Subcomissões Locais de Avaliação (SLAs). A Comissão Central é constituída por representantes eleitos, titulares e suplentes, do corpo docente, técnico-administrativo, discentes e representantes da sociedade civil e, as Subcomissões Locais são compostas por representantes do corpo docente, técnico-administrativo, discentes e seus respectivos suplentes.

A CPA compreende a autoavaliação institucional como um processo de compromisso coletivo e formativo, de diagnóstico, que tem como objetivos identificar as potencialidades e as fragilidades institucionais e propor melhorias nas suas atividades, cursos, programas, projetos e setores. O Quadro 4 apresenta a equipe da

CPA Central do IFG, instituída pela Portaria nº 1.189, de 03 julho de 2017 atualizada pela Portaria nº 1189 de 03/07/2017, atualizada pela Portaria nº 1.807, de 18/11/2017.

Quadro 5: Composição da CPA Central IFG 2017-2019

CPA CENTRAL			
Nome	Câmpus / Instituição	Segmento	Nº da Portaria - Data
			Designação
Jakeline Cerqueira de Morais	Goiânia	TAE	1.189 - 03/07/2017
Danielle Fernanda Morais Pavan	Reitoria	TAE	1.189 - 03/07/2017
Priscila Branquinho Xavier	Inhumas	Docente	1.189 - 03/07/2017
Darlene Ana de Paula Vieira	Inhumas	Docente	1.189 - 03/07/2017
Ivaine Maria da Silva Melo	Formosa	Discente	1.189 - 03/07/2017
Gustavo Henrique Garcez Andrade	Formosa	Discente	1.189 - 03/07/2017
Liana Jayme Borges	Representante da UFG	Sociedade Civil	1.189 - 03/07/2017
Antoniél Aniceto de Oliveira	Representante do IFGoiano	Sociedade Civil	1.189 - 03/07/2017

As competências da Comissão Própria de Avaliação (Central) são:

- Discutir, elaborar, socializar e implantar o Plano de Avaliação Institucional, envolvendo todos os segmentos da comunidade acadêmica;
- Acompanhar e supervisionar o desenvolvimento das atividades avaliativas desenvolvidas pelas Subcomissões em cada Câmpus que integra o IFG;
- Sistematizar os dados apresentados nos Relatórios de Autoavaliação Locais, elaborados pelas Subcomissões de Avaliação, dos diversos Câmpus que integram o IFG, de forma a constituir um único Relatório;
- Elaborar Relatórios de Autoavaliação Institucional: com postagem da versão integral até **31/03/2018** e postagem da versão parcial até **31/03/2019**, conforme orientações da Nota Técnica nº 065, de 08/10/2014, da Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES/INEP;

- Divulgar os resultados da autoavaliação mediante reuniões e documentos informativos impressos e/ou eletrônicos, acessíveis às comunidades interna e externa;
- Acompanhar os processos de avaliação externa da Instituição e do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE);
- Sistematizar as sugestões das subcomissões para a promoção do desenvolvimento institucional;
- Prestar informações sobre a avaliação institucional ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP e à comunidade acadêmica.
- Acompanhar a implementação das propostas de melhorias encaminhadas aos gestores pela CPA.
- Proceder à devolutiva institucional dos resultados das avaliações externas e internas aos sujeitos envolvidos no processo;
- Manter arquivo das atividades realizadas.

O Quadro 6 apresenta a composição das subcomissões locais do IFG e suas respectivas portarias.

Quadro 6: Composição das Subcomissões Locais (CPA)

Campus	REPRESENTANTES POR SEGMENTO			Portaria
	Docente	TAE	Discente	
Águas Lindas	Patrícia Nunes Silva	Adriano Vinício da Silva do Carmo	Não há oferta de curso de graduação	Nº 574 28/03/2017
Anápolis	Em processo de recomposição			
Aparecida de Goiânia	Ricardo Fernandes de Andrade	Sandra Maria Silveira Avanço Titular Ferraz de Lima	Dennv Nascimento de Jesus	Nº 1974, de 02/10/2017
Cidade de Goiás	Erica de Almeida Bastos Zanon	Euzamar Ribeiro de Oliveira	Igor Felipe Assis	Nº 1975, de 02/10/2017
Formosa	Luís Cláudio Rocha Henriques de Moura	Viviane Bueno Guimarães	Mariana Morena Ramos	Nº 1976, de 02/10/2017
Goiânia	Iran Martins do Carmo	Martha Araújo Batista Prado	Roosevelt Lucas da paixão Segger	Nº 2315, de 06/11/2017
Goiânia	Doriam Erich de	Igor Luis Ribeiro	Rubens Silveira	Nº 1977, de

Oeste	Castro	Teodorico	do Nascimento	02/10/2017
Inhumas	Maria Angélica Peixoto	Samuel Machado Moreira	Rosângela Jacob Santos Cunha	Nº 1978, de 02/10/2017
Itumbiara	Karina Vitti Klein	Renistenes Eunice Costa Campelo	Hérica Caroline Campos Cardoso	Nº 1979, de 02/10/2017
Jataí	Patrícia Tinoco Santos	Valeria Silva Marques	Andressa de Melo Rodrigues	Nº 1980, de 02/10/2017
Luziânia	Ernane Rosa Martins	Rafael Henrique de Sousa Meireles	Erika Alves Sardinha	Nº 1981, de 02/10/2017
Senador Canedo	Jane Faquinelli	Jamille de Amorim Oliveira	Não há oferta de curso de graduação	Nº 1982, de 02/10/2017
Uruaçu	Onofre Vargas Júnior	Gilmara Barbosa de Jesus	Emerson Clemente Araújo	Nº 1983, de 02/10/2017
Valparaíso	Wanessa Ferreira de Sousa	Tatiane Soares Martins	Gabriela de Carvalho Jasmilino	Nº 1984, de 02/10/2017

São responsabilidades das Subcomissões Locais de Avaliação (CPA):

- Socializar e implementar o Plano de Avaliação Institucional definido pela CPA;
- Mobilizar a participação da comunidade acadêmica, de cada Câmpus, no processo de avaliação institucional;
- Divulgar o processo de autoavaliação, bem como seus resultados, mediante reuniões e documentos informativos impressos e/ou eletrônicos, acessíveis às comunidades interna e externa;
- Acompanhar e divulgar os processos de avaliação externa da Instituição e do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE);
- Organizar e acompanhar a aplicação dos instrumentos de avaliação nos Câmpus, assim como a análise e sistematização dos dados coletados;
- Elaborar o Relatório de Autoavaliação Local, avaliando seus respectivos Câmpus e cursos;

- Apontar, no Relatório de Autoavaliação Local, as dificuldades/pontos fracos, os pontos fortes e propostas de desenvolvimento para seus respectivos Câmpus, cursos e para a Instituição;
- Prestar informações sobre a avaliação institucional ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP e a comunidade acadêmica;
- Acompanhar a implementação das propostas de melhorias encaminhadas aos gestores pela CPA.
- Proceder a devolutiva institucional dos resultados das avaliações externas e internas aos sujeitos envolvidos no processo e acompanhar as ações de melhoria, decorrentes da autoavaliação;
- Manter arquivo das atividades realizadas.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada no processo de autoavaliação 2017 foi delineada no Plano de Autoavaliação a partir da experiência pregressa da CPA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, dos recursos institucionais disponíveis e do Relatório de Autoavaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC, 2016).

Para a autoavaliação institucional foram utilizados diversos instrumentos e métodos combinados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação da CPA.

Nas seções que seguem apresenta-se o delineamento do estudo, os eixos e dimensões contempladas, assim como, a população pesquisada, seus extratos e unidade de análises. Descreve-se, ainda, os instrumentos de coleta dos dados utilizados, as técnicas de coleta dos dados, as escalas adotadas para autoavaliação e os critérios de análise considerados.

2.1 Delineamento do Estudo

O estudo abrange um diagnóstico e uma análise da Instituição no que diz respeito à educação superior, considerando-se os 05 (cinco) eixos previstos no instrumento de avaliação institucional que abordam as dez dimensões do PDI:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: a missão e o plano de desenvolvimento institucional.

Dimensão 3: a responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

Dimensão 4: a comunicação com a sociedade.

Dimensão 9: políticas de atendimento aos estudantes.

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Dimensão 6: organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Dimensão 10: sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: infraestrutura física, especialmente a de ensino de pesquisa e de extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Na apresentação dos resultados e na análise dos dados as Subcomissões, em seus relatórios de autoavaliação institucionais locais, consideraram os aspectos institucionais e, principalmente, os aspectos relativos aos seus campus e cursos superiores.

2.2 Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados

O diagnóstico acerca das potencialidades e fragilidades do IFG (autoavaliação), realizado pela CPA adotou uma triangulação de métodos e fontes que utilizou como instrumentos: consulta à comunidade através de questionários elaborados pela CPA, consultas aos setores, comissões e Pró-Reitorias institucionais e análise de documentos institucionais.

2.2.1 Questionários

O principal instrumento de coleta de dados para o processo de autoavaliação institucional consistiu na aplicação de questionários tipo *survey*, estruturados com perguntas fechadas e abertas de modo a possibilitar a captação de dados quantitativos, bem como, abrir espaço para sugestões da comunidade sobre os aspectos avaliados.

Os questionários foram construídos de forma a abranger as especificidades de cada segmento da comunidade acadêmica: discentes, docentes e servidores técnico-administrativos/as lotados nos 14 Câmpus da Instituição e na Reitoria.

No que diz respeito ao conteúdo, os questionários abordaram de forma concisa e objetiva os cinco eixos e dez dimensões a partir de uma perspectiva macro que observa a Instituição como um todo, e micro que avalia os Câmpus e cursos. Cabe ressaltar que os questionários dos/das docentes e discentes abrangiam além de questões institucionais gerais, questões específicas dos cursos superiores que poderão subsidiar as coordenações e colegiados nos processos de discussões e deliberações que promovam melhorias em seus respectivos cursos.

A pesquisa de autoavaliação, na forma dos questionários, foi disponibilizada à comunidade através da plataforma *Limesurvey*, cujos links de acesso foram divulgados nos meios de comunicação institucionais: página eletrônica da Instituição, e-mail institucional, sistema acadêmico, boletins de notícias e redes sociais. É importante destacar que a resposta ao questionário se deu de forma espontânea e não obrigatória, entretanto, as Subcomissões fizeram um trabalho de sensibilização junto à comunidade

para promover conhecimento sobre o processo de avaliação institucional, garantindo participação satisfatória dos três segmentos da comunidade. O período de coleta de dados abrangeu o período de 20 de novembro a 22 de dezembro de 2017.

As perguntas fechadas, de múltipla escolha, foram estruturadas com escalas de 7 (sete) níveis para registro das avaliações atribuídas pelos segmentos consultados, sendo 5 (cinco) alternativas que qualificam o item avaliado e duas alternativas de “escape” (desconhecimento, inexistência ou não ocorrência), conforme segue:

Ótimo: o respondente não faz críticas negativas ao item avaliado e considera um padrão de notoriedade e excelência.

Bom: o respondente não faz críticas negativas ao item avaliado, entretanto não considera um padrão de notoriedade e excelência.

Regular: o respondente faz críticas negativas ao item avaliado e considera que o padrão pode ser melhorado.

Ruim: o respondente considera que o item avaliado está aquém da qualidade esperada e possível.

Péssimo: o respondente considera que o item avaliado exige medidas corretivas urgentes.

Não sei: o respondente não tem conhecimento ou familiaridade com o item em questão.

Inexistente/Não se aplica: o item avaliado não está implantado no Câmpus ou Reitoria.

Destaca-se que tal escala de alternativas e suas definições foram expostas aos respondentes na apresentação do questionário, antes de seu preenchimento, como forma de estimular a participação consciente e reflexiva.

2.2.2 Definição da População da Pesquisa

A população de pesquisa considerada no estudo foi a comunidade acadêmica do IFG, composta pelos três segmentos: o corpo docente, o corpo discente e corpo de técnico/as-administrativos/as. Quanto à consulta ao segmento discente considerou-se aqueles regularmente matriculados (as) nos cursos de graduação ofertados pelo IFG.

Deste modo, dada uma população de 8020 membros da comunidade acadêmica (docentes, técnicos/as-administrativos/as administrativos e discentes cursos de graduação) do IFG, em 2017, constitui-se uma amostra de 2097 respondentes. Esta amostra foi constituída por 587 docentes (53% do segmento docente), 1226 alunos (20,4% do segmento de estudantes matriculados na graduação) e 284 servidores TAE's (32% do segmento TAE). Foram considerados somente os questionários respondidos de forma completa e finalizados na plataforma *Limesurvey*. O Quadro 1 apresenta uma síntese da população e amostra considerada.

Quadro 7: População e amostra por estratos correspondentes

	Segmentos			
	Docentes	Discentes	TAE's	Total
População	1109	6022	889	8020
Amostra	587	1226	284	2097
Percentual	53%	20%	32%	26%

Em relação à participação da comunidade externa, a CPA utilizou as informações obtidas nos questionários aplicados aos egressos dos cursos superiores, pela Pró-Reitoria de Extensão, em sua política de acompanhamento de egressos. Em 2017, foram respondidos 461 questionários que ficaram disponíveis na plataforma Limeysurvey.

2.2.3 Consulta a Documentos Institucionais

Para complementar e qualificar a análise dos dados obtidos na pesquisa quantitativa consultou-se documentos de diversos âmbitos do IFG. Tais como:

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- Relatório Anual de Gestão;
- Relatórios da Ouvidoria e do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC);
- Plano de Permanência e Êxito (PPE);
- Relatório da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e da Comissão Interna de Supervisão (CIS);

- Relatório de Avaliações Externas, vinculadas aos processos regulatórios da educação superior;
- Plano de Dados Abertos

2.3 Escalas e Critérios de Análise dos Resultados

O questionário contou com escalas de 7 (sete) níveis para registro das avaliações atribuídas pelos segmentos consultados, sendo 5 (cinco) pontos de avaliação e duas alternativas de “escape” (desconhecimento, inexistência ou não ocorrência), conforme exposto anteriormente (Ótimo, Bom, Regular, Ruim, Péssimo, Não sei, Inexistente/Não se aplica).

Como forma de estabelecer uma metodologia de tratamento dos resultados e elaborar indicações claras aos gestores sobre os aspectos que merecem maior atenção no âmbito institucional, buscou-se adotar uma categorização da proporção de aprovação (proporção de "Bom" e "Ótimo") obtida em cada um dos aspectos avaliados. Essa síntese gerou os seguintes indicativos de ação:

MANTER: quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como ÓTIMO e BOM for igual ou maior que 76%, considera-se que a questão atende os requisitos de qualidade e as ações referentes a esta questão devem ser mantidas.

DESENVOLVER: quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como ÓTIMO e BOM for de 51% a 75%, considera-se que a questão não conseguiu atingir padrão de qualidade exigido, mas pode melhorar a partir de ações pontuais.

MELHORAR: quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como ÓTIMO e BOM for de 26% a 50%, considera-se que a questão não atende os requisitos mínimos de qualidade, estando em situação crítica e merecendo atenção especial e ação rápida.

SANAR: quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como ÓTIMO e BOM for até 25%, considera-se que o indicador necessita de ações corretivas por parte da gestão em caráter de urgência.

2.4 Cronograma de execução das ações

Para condução do processo de autoavaliação a CPA utilizou-se de dois pilares: Ações de Sensibilização da Comunidade e elaboração dos Relatórios de Autoavaliação

Locais e Institucional de 2017. Assim, as SLA'S e a CPA (central) cumpriram o seguinte cronograma:

Quadro 8: Cronograma de execução das atividades de sensibilização, referente ao processo de autoavaliação 2017

Ação	Atividade	Responsável	Período
Reunião de capacitação das SLA's	Esclarecimento sobre as atribuições da CPA e SLA's, as legislações que regem o processo de autoavaliação e a relação da autoavaliação com os processos regulatórios da educação superior, uma vez que a CPA (central) e subcomissões foram recompostas.	CPA	29 de Setembro de 2017
Envolvimento dos membros da CPA (central e locais), de forma contínua e efetiva.	A atuação da CPA exige integração entre seus membros e ações a serem desenvolvidas durante todo o processo. Tal integração ocorreu por meio de reuniões (presenciais e por web conferência), emails, telefonemas, memorandos, entre outros.	CPA e SLA's em seus respectivos âmbitos de atuação.	Permanente
Reuniões por segmento: docentes, discentes, técnicos-administrativos/as e gestores.	Esclarecimento sobre as atribuições da CPA e SLA's, as legislações que regem o processo de autoavaliação e a relação da autoavaliação com os processos regulatórios da educação superior.	SLA's	De outubro a dezembro de 2017
Divulgação do material da CPA	Distribuição de materiais impressos em todos os setores, convidando a comunidade a participar da autoavaliação, bem como divulgando em redes sociais, e-mail e nas páginas dos Câmpus do IFG.	CPA e SLA's em seus respectivos âmbitos de atuação.	Outubro a dezembro de 2017

Aplicação de questionário de autoavaliação	Sensibilização da comunidade quanto à importância do preenchimento e acompanhamento do preenchimento dos /das discentes nos laboratórios.	SLA's	20 de novembro à 22 de dezembro de 2017
--------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------	-----------------------------------------

Quadro 9: Cronograma de atividades para Elaboração dos Relatórios Locais e Institucional - 2017

Ação	Atividade	Responsável	Período
Elaboração do questionário.	Os questionários foram elaborados a partir dos cinco eixos e dez dimensões.	CPA	Outubro e Novembro de 2017
Aplicação dos questionários	Mobilizar a comunidade acadêmica e acompanhar o preenchimento do questionário, de modo a alcançar um percentual de amostragem satisfatório.	SLAs	20 de novembro à 22 de dezembro de 2017
Tabulação dos dados	Tabular os dados dos questionários e disponibilizá-los às SLA's	CPA	De dezembro de 2017 a Janeiro de 2018.
Análise dos dados quantitativos e consulta aos documentos institucionais	A CPA analisou os dados dos questionários e consultou os documentos institucionais para qualificação dos dados da Instituição.	CPA	De janeiro a março de 2018
Consolidação do Relatório	Processo de análise, reanálise, escrita e correção do Relatório de Autoavaliação Institucional, ano referência, 2017.	CPA	Fevereiro e março de 2018
Postagem no e-MEC	Encaminhamento do Relatório à Procuradoria Educacional Institucional e Postagem no e-mec.	CPA	Segunda quinzena de março.

3 RESULTADOS, ANÁLISES E SUGESTÕES

Nesta seção serão apresentados os resultados da autoavaliação e suas análises quantitativas e qualitativas. As análises dos dados, a consulta a setores e documentos institucionais deram elementos para subsidiar propostas de melhorias para o desenvolvimento da Instituição.

As informações desta seção estão agrupadas conforme eixos e suas respectivas dimensões na seguinte ordem:

1. Apresentação e análise dos dados quantitativos e indicação do nível de fragilidade e potencialidade dos itens avaliados, por segmento da comunidade acadêmica, bem como pela CPA.
2. Apresentação das principais contribuições, pontos fortes e fragilidades apontadas pela comunidade acadêmica no campo aberto dos questionários, acompanhadas de reflexões da CPA, fundamentadas em documentos institucionais.
3. Apresentação de quadro síntese de propostas de melhorias aos principais pontos críticos da Instituição.

Conforme estabelecido na metodologia, tem-se como parâmetro para indicar o nível de fragilidade/potencialidade, em cada aspecto avaliado, o percentual de “Ótimo” e “Bom” assinalados pelos respondentes.

3.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Quadro 10: Apresentação dos Resultados: Eixo I: Planejamento e Autoavaliação - Câmpus

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional																											
Dimensão VIII																											
Segmento	Discentes :								Docentes Câmpus:								Técnicos/as-Administrativos/as Câmpus					Total Câmpus					
Quantidade	1226								587								284					2097					
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Total	% Aprovação	Indicação CPA
O seu conhecimento acerca dos resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é:	148	318	210	80	52	334	84	Melhorar	50	140	126	65	43	124	39	Melhorar	13	57	56	32	25	78	23	Sanar	2097	34,6	Melhorar
	12,1 %	25,9 %	17,1 %	6,5 %	4,2 %	27,2 %	6,9 %		8,5 %	23,9 %	21,5 %	11,1 %	7,3 %	21,1 %	6,6 %		4,6 %	20,1 %	19,7 %	11,3 %	8,8 %	27,5 %	8,1 %				
A utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões pelo Câmpus é:	179	356	208	60	47	342	34	Melhorar	36	117	128	63	45	177	21	Melhorar	21	54	52	24	15	104	14	Melhorar	2097	40,3	Melhorar
	14,6 %	29,0 %	17,0 %	4,9 %	3,8 %	27,9 %	2,8 %		6,1 %	19,9 %	21,8 %	10,7 %	7,7 %	30,2 %	3,6 %		7,4 %	19,0 %	18,3 %	8,5 %	5,3 %	36,6 %	4,9 %				

A sua participação na elaboração do planejamento anual do seu Câmpus é	0	0	0	0	0	0	0	-	57	198	153	42	28	34	75	Melhorar	19	55	87	33	19	20	51	Melhorar	871	37,8	Melhorar
	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %		9,7 %	33,7 %	26,1 %	7,2 %	4,8 %	5,8 %	12,8 %		6,7 %	19,4 %	30,6 %	11,6 %	6,7 %	7,0 %	18,0 %				
A divulgação do planejamento anual do seu Câmpus é:	231	370	253	86	71	186	29	Melhorar	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0	0	0	0	0	0	-	1226	49	Melhorar
	18,8 %	30,2 %	20,6 %	7,0 %	5,8 %	15,2 %	2,4 %		0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %		0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %				

Quadro 11: Apresentação dos Resultados Eixo I Planejamento e Autoavaliação: Reitoria

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional- Reitoria																			
Segmento	Docentes Reitoria								Técnico/as-administrativos/as Reitoria								Total Reitoria		
Quantidade	3								48								51		
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Total	% aprovação	Indicação CPA
O seu conhecimento acerca dos resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é:	1	0	0	2	0	0	0	Melhorar	1	10	8	5	7	11	6	Sanar	51	23,5%	Sanar
	33,3%	0,0%	0,0%	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%		2,1%	20,8%	16,7%	10,4%	14,6%	22,9%	12,5%				
A utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões no IFG é:	1	0	1	0	1	0	0	Melhorar	1	10	7	6	4	19	1	Sanar	51	23,5%	Sanar
	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%		2,1%	20,8%	14,6%	12,5%	8,3%	39,6%	2,1%				
A sua participação na elaboração do planejamento anual de sua Pró-Reitoria é	2	0	1	0	0	0	0	Desenvolver	1	7	10	6	6	6	12	Sanar	51	19,6%	Sanar
	66,7%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		2,1%	14,6%	20,8%	12,5%	12,5%	12,5%	25,0%				

3.1.1 Análise dos Resultados: Eixo Planejamento e Autoavaliação Institucional

A partir dos resultados obtidos nos questionários de autoavaliação, cujos respondentes têm vínculo institucional somente com os Câmpus, observa-se que os aspectos com menor proporção de avaliações positivas (Bom e Ótimo), considerados, portanto, pontos críticos, diz respeito à avaliação do conhecimento que a comunidade tem sobre o processo da autoavaliação (34% de aprovação) e a Participação no planejamento anual do Câmpus (38% de aprovação). Em todos os aspectos avaliados a indicação para os Câmpus é de promoção de processos de melhorias, ou seja, o aspecto avaliado está em condição crítica e não atende os requisitos mínimos de qualidade, merecendo atenção especial e ação rápida da gestão.

Na Reitoria, a avaliação dos servidores é ainda mais negativa, nenhum dos aspectos avaliados obteve aprovação maior que 25%. Deste modo, compreende-se por meio da metodologia estabelecida, que o conjunto das avaliações indicam a necessidade de promoção de ações corretivas em caráter de urgência.

As contribuições no campo aberto do questionário enfatizam a necessidade de aprimorar as estratégias de divulgação de todo o processo de autoavaliação e utilização dos resultados na tomada de decisões da gestão do IFG.

“Não me recordo de ter participado dessa avaliação nos anos anteriores. Sugiro uma divulgação individual (via email ou q acadêmico). Como esse ano. Se nos anos anteriores foram assim também, retiro minha crítica”.

Discente

“Primeiramente a Reitoria deveria publicizar melhor o resultado para que os Câmpus pudessem se mobilizar no sentido de resolver os problemas mais graves, por fim, acho que a avaliação está sendo pouco efetiva na elaboração da Planta orçamentária dos campis”.

Docente

“Seria interessante, além do que já tem sido feito, fazer uma aproximação mais efetiva do público. Talvez seja inviável, mas, se não for, seria interessante propor reuniões por áreas, pois, normalmente, em reuniões com grandes públicos, há dispersões. Na Reitoria por exemplo, reuniões por Pró-Reitorias ou diretorias (talvez a de Ensino não precise) seria algo a se pensar... Quando digo reunião, penso em algo parecido com uma palestra. Acho que, se servidores e

comunidade acadêmica (alunos dos cursos de graduação) forem esclarecidos da importância dos questionários (sobretudo a respeito das implicações negativas), a situação pode melhorar”.

Técnico/a-Administrativo/a

“Informar os resultados, avaliando o que está bom e o que tem que melhorar para os Gestores, que por vez passe para os servidores do seu setor com objetivo de melhorar as fragilidades da Instituição e fortificar o que está sendo bem avaliado pela comunidade”.

Técnico/a-Administrativo/a

A respeito da Participação no Planejamento Institucional observa-se que o segmento discentes e TAEs (Câmpus e Reitoria) demonstram insatisfação com o aspecto. Esse é o ponto mais crítico da dimensão, conforme quadros 10 e 11.

A percepção de uma certa ausência de ações de planejamento institucional de caráter sistemático e participativo foi alvo de críticas e sugestões no campo aberto do questionário.

“Participação da comunidade acadêmica, realização e convocação para assembleia, a fim de discutir o planejamento do Campus”.

Discente

“As avaliações e planejamentos tem de ser melhor divulgados. O corpo discente principalmente tem baixa participação nesse quesito, pois poucas informações são de fato compartilhadas/debatidas abertamente”.

Discente

“Poderia ser implantado o Planejamento participativo no IFG, que começaria com a prestação de contas de cada setor, depois, o levantamento das atividades, metas para o próximo ano, inclusive as atividades e metas intersetoriais, para conectar os trabalhos”.

Técnico/a-administrativo/a

“Deveria ter um sistema de planejamento institucional que torne transparente as ações e atividades que cada setor desenvolverá no decorrer do ano, organizado por assuntos. Ou ainda que cada Pró-Reitoria realizasse um planejamento de atividades comuns, que abarcam o tripé”.

Técnico/a-administrativo/a

“Faltam diretrizes institucionais. Toda carga de planejamento fica pro Campus e cada um acaba fazendo a sua maneira.

Mesmo qdo há algum planejamento, as interferências externas, especialmente de demandas da Reitoria pro Campus, interferem nesse planejamento. A necessidade de respostas em tempos muito curtos para socialização e discussão com a comunidade local dificulta muito”.

Docente

O quadro que segue sintetiza as contribuições da CPA, elencadas a partir dos pontos mais críticos deste Eixo, bem como das sugestões da comunidade acadêmica.

Quadro12::Sugestões da CPA: Eixo I - Planejamento e Autoavaliação Institucional

Dimensão: Planejamento e Autoavaliação Institucional	
Pontos Críticos	Sugestões CPA
Planejamento Institucional	1) Fortalecimento e acompanhamento de processos de planejamento no âmbito da Instituição, das Pró-Reitorias, dos Câmpus e Departamentos.
Falta de participação da comunidade acadêmica na elaboração do planejamento institucional e falta de divulgação à comunidade acadêmica	1) Desenvolvimento de metodologias que permitam a participação dos segmentos da comunidade acadêmica no planejamento anual dos campus e Reitoria.
Falta de conhecimento da comunidade acadêmica sobre os resultados da CPA	1) Intensificação as ações de divulgação e sensibilização da comunidade durante o ano; 2) Apresentação dos resultados da autoavaliação nos diversos eventos institucionais (semanas de planejamento pedagógico; Fóruns; reuniões de Conselhos e Colegiados Institucionais e reuniões junto aos/às estudantes); 3) Elaboração e Publicação periódica do “Boletim da CPA”: o Boletim terá como finalidade divulgar as ações da CPA e melhorias decorrentes da autoavaliação institucional; 4) Criar o “Selo CPA”: o selo consistirá em um material autocolante, de pequenas proporções, que será afixado nas melhorias materiais decorrentes do processo de autoavaliação institucional, possibilitando à comunidade a

	visualização dos resultados do trabalho da CPA.
Utilização incipiente dos resultados da autoavaliação no planejamento institucional	<ol style="list-style-type: none">1) Melhorar a metodologia de encaminhamento dos relatórios da CPA e das SLAs para a gestão, de modo que nos processos de elaboração de planejamentos os resultados obtidos na pesquisa de autoavaliação sirvam de subsídios às ações planejadas.2) Apresentação dos resultados obtidos nas pesquisas de autoavaliação nas reuniões de planejamento institucional.

3.2 Eixo II: Desenvolvimento Institucional

Quadro 13: Apresentação dos Resultados: Eixo II: Desenvolvimento Institucional: Missão e PDI -Câmpus

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional																											
Dimensão VIII: Missão Institucional e PDI																											
Segmento	Discentes :								Docentes Câmpus:								Técnico/as-Administrativos/as Câmpus								Total Câmpus		
	1226								587								284								2097		
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/	segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/	Indicação do segmento	Total	Aprovação	Indicação
O seu conhecimento sobre a missão do IFG é:	256	450	263	72	22	158	5	Desenvolver	193	291	60	19	5	13	6	Manter	70	140	56	5	7	4	2	Desenvolver	2097	66,8	Desenvolver
	20,9%	36,7%	21,5%	5,9%	1,8%	12,9%	0,4%		32,9%	49,6%	10,2%	3,2%	0,9%	2,2%	1,0%		24,6%	49,3%	19,7%	1,8%	2,5%	1,4%	0,7%				
O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2012-2016) é:]	127	318	308	134	70	257	12	Melhorar	82	283	148	40	12	18	4	Melhorar	25	98	100	36	18	6	1	Melhorar	2097	46,1	Melhorar
	10,4%	25,9%	25,1%	10,9%	5,7%	21,0%	1,0%		14,0%	48,2%	25,2%	6,8%	2,0%	3,1%	0,7%		8,8%	34,5%	35,2%	12,7%	6,3%	2,1%	0,4%				
O IFG cumpre o estabelecido no PDI (2012-2016) de forma:	168	364	176	31	14	458	15	Melhorar	38	201	189	43	12	95	9	Melhorar	14	81	90	18	13	65	3	Melhorar	2097	41,3	Melhorar
	13,7%	29,7%	14,4%	2,5%	1,1%	37,4%	1,2%		6,5%	34,2%	32,2%	7,3%	2,0%	16,2%	1,5%		4,9%	28,5%	31,7%	6,3%	4,6%	22,9%	1,1%				
A articulação entre os documentos institucionais, que	160	354	171	40	22	463	16	Melhorar	44	198	181	46	14	94	10	Melhorar	14	84	75	17	10	82	2	Melhorar	2097	40,7	Melhorar
	13,1%	28,9%	13,9%	3,3%	1,8%	37,8%	1,3%		7,5%	33,7%	30,8%	7,8%	2,4%	16,0%	1,7%		4,9%	29,6%	26,4%	6,0%	3,5%	28,9%	0,7%				

regulamentam o Ensino, com o PDI (2012-2016) é:								Melhorar																			
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam a Pesquisa, com o PDI (2012-2016) é:	153	360	181	39	21	454	18	Melhorar	38	202	152	55	20	111	9	Melhorar	11	85	60	21	9	96	2	Melhorar	2097	40,5	Melhorar
	12,5%	29,4%	14,8%	3,2%	1,7%	37,0%	1,5%		6,5%	34,4%	25,9%	9,4%	3,4%	18,9%	1,5%		3,9%	29,9%	21,1%	7,4%	3,2%	33,8%	0,7%				
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam a Extensão, com o PDI (2012-2016) é:	151	372	164	37	24	460	18	Melhorar	33	171	168	64	26	117	8	Melhorar	12	80	64	19	8	98	3	Melhorar	2097	42,2	Melhorar
	12,3%	30,3%	13,4%	3,0%	2,0%	37,5%	1,5%		5,6%	29,1%	28,6%	10,9%	4,4%	19,9%	1,4%		4,2%	28,2%	22,5%	6,7%	2,8%	34,5%	1,1%				
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam a Administração, com o PDI (2012-2016) é:	156	368	169	37	22	458	16	Melhorar	34	188	166	42	26	123	8	Melhorar	12	85	61	26	15	83	2	Melhorar	2097	40,2	Melhorar
	12,7%	30,0%	13,8%	3,0%	1,8%	37,4%	1,3%		5,8%	32,0%	28,3%	7,2%	4,4%	21,0%	1,4%		4,2%	29,9%	21,5%	9,2%	5,3%	29,2%	0,7%				

Quadro 7: Apresentação dos Resultados Eixo II: Desenvolvimento Institucional: Missão Institucional e PDI Reitoria

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional -Reitoria																			
Dimensão VIII: Missão Institucional e PDI																			
Segmento	Docentes Reitoria								Técnico/as-Administrativo/as Reitoria								Total Reitoria		
Quantidade	3								48								51		
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Total	% Aprovação	Indicação CPA
O seu conhecimento sobre a missão do IFG é:	2	1	0	0	0	0	0	Manter	8	18	13	1	0	3	5	Desenvolver	51	56,9	Desenvolver
	66,7%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		16,7%	37,5%	27,1%	2,1%	0,0%	6,3%	10,4%				
O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2012-2016) é:]	2	1	0	0	0	0	0	Manter	0	19	15	7	2	5	0	Melhorar	51	43,1	Melhorar
	66,7%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	39,6%	31,3%	14,6%	4,2%	10,4%	0,0%				
O IFG cumpre o estabelecido no PDI (2012-2016) de forma:	0	1	1	1	0	0	0	Melhorar	0	10	13	7	2	16	0	Sanar	51	21,6	Sanar

	0,0%	33,3%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	20,8%	27,1%	14,6%	4,2%	33,3%	0,0%				
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam o Ensino, com o PDI (2012-2016) é:	1	1	0	1	0	0	0	Desenvolver	0	12	16	2	0	18	0	Sanar	51	27,5	Melhorar
	33,3%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	25,0%	33,3%	4,2%	0,0%	37,5%	0,0%				
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam a Pesquisa, com o PDI (2012-2016) é:	1	1	0	1	0	0	0	Desenvolver	1	12	10	3	0	22	0	Melhorar	51	29,4	Melhorar
	33,3%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%		2,1%	25,0%	20,8%	6,3%	0,0%	45,8%	0,0%				
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam a Extensão, com o PDI (2012-2016) é:	1	0	0	2	0	0	0	Melhorar	0	11	10	5	1	21	0	Sanar	51	23,5	Sanar
	33,3%	0,0%	0,0%	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	22,9%	20,8%	10,4%	2,1%	43,8%	0,0%				
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam a Administração, com o PDI (2012-2016) é:	1	1	0	1	0	0	0	Desenvolver	0	14	11	2	0	21	0	Melhorar	51	31,4	Melhorar
	33,3%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	29,2%	22,9%	4,2%	0,0%	43,8%	0,0%				

3.2.1 Análise dos Resultados: Missão Institucional e PDI

Nos campus e na Reitoria a Dimensão Missão e PDI teve cerca de 40% de aprovação, indicando que precisa de ser melhorada. Observa-se que, de maneira geral, a comunidade do IFG compreende que há pouca articulação entre os regulamentos institucionais e o PDI. A comunidade indica também que possui pouco conhecimento sobre o PDI, sendo que, 46% dos respondentes dos Câmpus classificam seu conhecimento sobre o PDI como “ótimo” e “bom”. Na Reitoria esse percentual é de 43%.

A avaliação dos servidores de Reitoria mostra-se mais rigorosa em todos os aspectos avaliados, com índices de aprovação que giram em torno de 20% na maioria dos aspectos.

Chama-nos a atenção a proporção de respondentes que marcaram no questionário “não sei” para as perguntas sobre a articulação entre o PDI e os documentos institucionais e a pergunta que avalia o cumprimento do PDI pelo IFG. Entre os/as discentes a proporção de “não sei” nas perguntas que avaliavam a articulação entre os documentos institucionais de ensino, pesquisa, extensão e administração com o PDI é de 40%. Entre os/as docentes esse percentual é de 20%. Entre os/as servidores técnico-administrativos/as dos Câmpus o percentual é de 30%. Na Reitoria, a proporção dos que declararam não saber avaliar a articulação entre regulamentos institucionais e o PDI é de 40% dos servidores.

É importante destacar que a Instituição tem se esforçado promover um alinhamento e articulação entre os documentos institucionais. Para tanto, em 2017 foi instituída uma Comissão através da Portaria 601 de 31 de março de 2017 para realizar estudos dos documentos institucionais cuja a finalidade era a sistematização de apontamentos e indicações de melhorias para promover uma melhor articulação entre as Resoluções Institucionais e o PDI. No findar dos trabalhos dessa comissão, em julho de 2017 o relatório foi entregue e, em seguida uma nova comissão foi designada pela Portaria 1887 de 22 de setembro de 2017, para ser responsável por propostas de encaminhamento a partir do Relatório Consolidado. O trabalho desta comissão está em andamento.⁴

⁴ As referidas portarias, seus objetivos e componentes foram publicadas e podem ser acessadas através do link: <https://www.ifg.edu.br/boletim-de-servico?showall=&start=6>

Em relação ao cumprimento do PDI pelo IFG, 25% da comunidade dos Câmpus declararam não saber se o que é proposto no PDI é cumprido pela Instituição. Na Reitoria este percentual é de 33%.

A relação entre a proporção de avaliações que aprovam os aspectos da dimensão e dos respondentes que declaram não saber avaliar os aspectos demonstra que o desconhecimento sobre documentos institucionais regulamentos e PDI são os pontos frágeis desta dimensão.

O desconhecimento a respeito do PDI surgiu de forma recorrente no campo do questionário direcionado para sugestões e críticas, sobretudo entre os/as estudantes:

“Como já foi dito antes, não contém uma divulgação e nem explicação específica para assuntos de extrema importância. Já foi falado em sala de aula sobre o PDI, só que muitos, assim como eu não entendem corretamente o que é, como funciona, então como é muito importante pro aluno e também para o instituto deveria ter mais incentivo a esses alunos.”

Discente

Entre , houve sugestões que tratavam de estratégias para implementar o proposto no PDI:

“Elaboração e implementação de um planejamento de gestão estratégico pelos setores dos campus e reitoria para concretizar o que foi definido no âmbito do PDI/PPI.”

Docente

Os técnico/as-administrativos/as enfatizaram a necessidade de divulgação do PDI:

“Reforçar nas mídias a missão e os pilares do IFG de uma forma clara e simples para a comunidade acadêmica.”

Técnico/a-Administrativo/a

“Realizar um planejamento estratégico anual e publicizá-lo junto à comunidade acadêmica, informando as ações de curto, médio e a longo prazo que serão implementadas a partir do que está exposto no PDI.”

Técnico/a-Administrativo/a

A partir da análise dos resultados e das sugestões da comunidade a CPA, ao final da exposição dos resultados e análises das diferentes dimensões do eixo, apresentará propostas que podem contribuir para melhoria dos aspectos avaliados nesta dimensão.

3.2.2 Apresentação dos Resultados- Responsabilidade Social

Quadro 8: Apresentação dos Resultados: Eixo II: Dimensão III – Responsabilidade Social: Câmpus

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional – Câmpus																											
Dimensão III- Responsabilidade social																											
Segmento	Discentes :							Docentes Câmpus:							Técnicos/as-Administrativos Câmpus						Total Câmpus						
	1226							587							284						2097						
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Total	% de aprovação	Indicação CPA
O desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e administração, no IFG, voltadas para a preservação do meio ambiente é:	319	471	227	81	28	91	9	Desenvolver	76	194	175	72	23	44	3	Melhorar	25	93	90	42	10	21	3	Melhorar	2097	56,2	Desenvolver
	26,0 %	38,4 %	18,5 %	6,6%	2,3 %	7,4 %	0,7 %		12,9 %	33,0 %	29,8 %	12,3 %	3,9 %	7,5 %	0,5 %		8,8 %	32,7 %	31,7 %	14,8 %	3,5 %	7,4 %	1,1 %				
O respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica	514	451	159	30	28	40	4	Manter	158	269	104	24	9	19	4	Melhorar	58	126	58	25	7	8	2	Desenvolver	2097	75,2	Desenvolver

no IFG é:	41,9 %	36,8 %	13,0 %	2,4%	2,3 %	3,3 %	0,3 %		26,9 %	45,8 %	17,7 %	4,1%	1,5 %	3,2 %	0,7 %		20,4 %	44,4 %	20,4 %	8,8%	2,5 %	2,8 %	0,7 %				
A política de inclusão de pessoas com necessidades específicas no IFG é:	401	456	215	47	34	64	9	Desenvolver	76	188	172	80	37	29	5	Melhorar	28	92	76	55	20	8	5	Melhorar	2097	59,2	Desenvolver
	32,7 %	37,2 %	17,5 %	3,8%	2,8 %	5,2 %	0,7 %		12,9 %	32,0 %	29,3 %	13,6 %	6,3 %	4,9 %	0,9 %		9,9 %	32,4 %	26,8 %	19,4 %	7,0 %	2,8 %	1,8 %				
O incentivo à promoção de ações de desenvolvimento científico e tecnológico no IFG é:	363	439	225	87	62	43	7	Desenvolver	67	189	197	78	36	18	2	Melhorar	36	115	83	26	8	15	1	Desenvolver	2097	57,7	Desenvolver
	29,6 %	35,8 %	18,4 %	7,1%	5,1 %	3,5 %	0,6 %		11,4 %	32,2 %	33,6 %	13,3 %	6,1 %	3,1 %	0,3 %		12,7 %	40,5 %	29,2 %	9,2%	2,8 %	5,3 %	0,4 %				

Quadro 9: Apresentação dos Resultados: Eixo 2: Dimensão III – Responsabilidade Social: Reitoria

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional – Reitoria																			
Dimensão III- Responsabilidade social																			
Segmento	Docentes Reitoria								Técnicos/as-Administrativos/as Reitoria								Total Reitoria		
Quantidade	3								48								51		
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Não se aplica	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/	Indicação do segmento	Total	% de aprovação	Indicação CPA
O desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e administração, no IFG, voltadas para a preservação do meio ambiente é:	1	1	1	0	0	0	0	Desenvolver	3	15	13	9	0	8	0	Melhorar	51	39,2	Melhorar
	33,3 %	33,3 %	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		6,3 %	31,3 %	27,1 %	18,8 %	0,0%	16,7 %	0,0 %				
O respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica no IFG é:	1	1	1	0	0	0	0	Desenvolver	9	22	14	1	0	2	0	Desenvolver	51	64,7	Desenvolver
	33,3 %	33,3 %	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		18,8 %	45,8 %	29,2 %	2,1%	0,0%	4,2%	0,0 %				
A política de inclusão de pessoas com necessidades específicas no IFG é:	1	1	1	0	0	0	0	Desenvolver	4	21	10	5	1	6	1	Desenvolver	51	52,9	Desenvolver
	33,3 %	33,3 %	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		8,3 %	43,8 %	20,8 %	10,4 %	2,1%	12,5 %	2,1 %				
O incentivo à promoção de ações de desenvolvimento científico e tecnológico no IFG é:	0	2	1	0	0	0	0	Desenvolver	4	17	20	0	1	6	0	Melhorar	51	45,1	Melhorar
	0,0%	66,7 %	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		8,3 %	35,4 %	41,7 %	0,0%	2,1%	12,5 %	0,0 %				

3.2.3 Análise dos Resultados: Responsabilidade Social

A Dimensão da Responsabilidade Social teve uma aprovação de 56% do total de respondentes do questionário, indicando que deve ser **desenvolvida**. Estudantes, técnicos/as-administrativos/as e docentes fizeram contribuições significativas para o desenvolvimento desta dimensão. Nas sessões que seguem listamos as principais contribuições, conforme o aspecto avaliado.

3.2.3.1 Aspecto avaliado: Desenvolvimento de ações voltadas para a preservação do meio ambiente

Nas perguntas objetivas o aspecto relacionado ao desenvolvimento de ações voltadas para a preservação do meio ambiente no IFG, teve 47,7% de avaliações positivas (Bom, Ótimo) entre o total de respondentes sendo, portanto, um aspecto que precisa ser melhorado. As contribuições mais recorrentes e significativas para melhorar a forma com que o IFG lida com a preservação do meio ambiente são:

1. Implantação da coleta seletiva de forma efetiva;
2. Plantio de árvores e grama nos espaços abertos dos Câmpus;
3. Incentivo ao desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão que considerem à preservação do meio ambiente nos Câmpus.

“Quanto às ações para preservação do meio ambiente existem campanhas, mas não existe real aplicação daquilo que é proposto. Por exemplo não existe um Programa de destinação de resíduos recicláveis na Reitoria, onde se produz muito mais lixo reciclável do que orgânico”.

Técnico/a-Administrativo/a

“Incentivar o desenvolvimento de mais pesquisas relacionadas a sustentabilidade, inclusive, com aplicação prática no Câmpus, visando torná-lo mais sustentável”.

Docente

“Ações no sentido de melhorar a sustentabilidade no campus (...), como redução do gasto de papel com processos digitais, eficiência energética e hídrica, como aproveitamento e reuso da água de chuva, utilização de placas fotovoltaicas, entre outras”.

Discente

“Fazer a coleta seletiva do campus (...) realmente acontecer. Já vi juntarem todo o lixo separado em um mesmo saco”.

Discente

É importante ressaltar que campanhas são realizadas sistematicamente no âmbito da Instituição para uso racional da energia elétrica, economia de copos descartáveis, economia do uso do ar-condicionado, entre outras ações. Todavia, é importante divulgar os resultados das campanhas desenvolvidas na Reitoria e nos Câmpus de modo que as pessoas se sintam ainda mais motivadas a adotar práticas de racionalização dos recursos no âmbito da Administração Pública.

3.2.3.2 Aspecto Avaliado: Respeito às Diferenças

O aspecto sobre o respeito às diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas na comunidade acadêmica no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás recebeu 64% de aprovação dos respondentes da Reitoria e, nos Câmpus, o percentual de aprovação foi de 75%, demonstrando que Instituição desenvolve ações próximas da excelência, mas que pode melhorar a partir de ações pontuais, sugeridas pela própria comunidade, principalmente pelos/as discentes. São elas:

1. Formação continuada de servidores para compreenderem e melhor lidarem com a diversidade;
2. Realização de eventos que promovam a discussão e gerem conscientização sobre o assunto.

"Sobre o eixo diversidade sugere-se formação continuada (como um curso de extensão) para os servidores sobre os temas relacionados".

Discente

"...Quanto ao respeito às diferenças de gênero, alguns docentes necessitam urgente passar por uma reciclagem, pois não respeitam os alunos".

Discente

"...Quando o assunto é sobre gênero, religião não houve uma palestra, mesa redonda ou um café filosófico para discutir tais assuntos..."

Discente

"Em relação à responsabilidade Social da Instituição, acho o Ifg uma Instituição bastante diversificada e que respeita bem as diferenças, apesar de desconhecer qualquer plano específico para inclusão de minorias."

Discente

3.2.3.3 Aspecto Avaliado: Políticas de Inclusão

A política de inclusão de pessoas com necessidades específicas também foi assunto recorrente nas sugestões que abrangem a dimensão da Responsabilidade Social da Instituição:

"...Implantar o NAPNE..."

Discente

"o Campus (...) deveria acolher todas as pessoas com necessidades especiais inclusive os deficientes visuais poderiam ter um núcleo para ajudar eles. Em todos os cursos, inclusive no curso de Letras, poderia incluir a disciplina educação especial para atender as pessoas com necessidades especiais. O campus é ótimo não tenho nada que reclamar, mas falta inclusão. Poderia ter um centro de línguas também"

Discente

"Acredito que se deva dar maior ênfase às políticas de acessibilidade e inclusão de pessoas com necessidades específicas, a saber, deficientes em geral, pessoas de baixa renda, entre outros."

Discente

Além das pessoas com deficiência os/as estudantes compreendem que é preciso ampliar as políticas de inclusão para abranger mais grupos em situação de vulnerabilidade social tais como refugiados e pessoas transsexuais.

"...Ter cotas para transexuais e refugiados."

Discente

Observa-se que alguns dos aspectos relacionados, criticados e que foram objeto de sugestões da comunidade, no campo da Responsabilidade Social, já existem na forma de regulamentos institucionais ou estão em processo de implantação na forma de projetos, comissões e núcleos. O fato de já existirem mecanismos que buscam garantir

que a responsabilidade social, em seus diversos aspectos, seja efetivada, demonstra que a Instituição tem se preocupado com a dimensão. A proporção de avaliações positivas do aspecto, sobretudo entre os/as discentes, demonstra que a comunidade tem percebido os esforços institucionais para que a Instituição seja um lugar de respeito e inclusão.

Partindo do que já existe formalmente, a CPA fará algumas sugestões para que o aspecto seja desenvolvido e possa se efetivar, expandir ou ganhar visibilidade de modo que a responsabilidade social alcance padrões de excelência e seja modelo dentro e fora da Instituição.

3.2.3.3.1 Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNES):

A implantação dos NAPNES, conforme transcrito anteriormente, foi objeto de sugestão dos/das discentes como forma de aprimoramento da responsabilidade social na Instituição. Desta forma, tendo em vista promover a cultura da educação para a convivência e aceitação da diversidade, bem como, eliminar as barreiras arquitetônicas, comunicacionais, educacionais e atitudinais na Instituição, de forma a promover a inclusão da comunidade acadêmica com necessidades específicas, a Resolução CONSUP/IFG nº30 instituiu o NAPNE, no dia 02 de outubro de 2017 no IFG.

Os NAPNEs estão em vias de constituição nos Câmpus e são compostos por uma equipe multiprofissional (pedagogos, intérpretes de libras, revisores de texto em braile, assistentes sociais e demais servidores), sendo facultada a participação de estudantes, pais e representantes da comunidade.

3.2.3.3.2 Comissão Permanente para as Relações Étnico-Raciais (CPPIR):

A Comissão para as Relações Étnico-Raciais (CPPIR) foi instituída em 2015, através da Resolução CONSUP/IFG nº21, de 07 de dezembro do mesmo ano. Tal comissão tem caráter permanente e sua finalidade é coordenar, articular e acompanhar a efetivação das políticas e diretrizes institucionais para a promoção da igualdade étnico-racial e defesa dos Direitos Humanos.

A Comissão tem atuado efetivamente na realização de eventos institucionais que promovem a cultura afro-brasileira e discutem a educação para as relações étnico-raciais, como o "Encontro de Culturas Negras" e o "Seminário de Educação para as

Relações Étnico-Raciais". Além disto, a Comissão promoveu duas edições do curso "Filosofia Africana-Experiência e Encantamento" como ação de formação continuada para servidores da educação na busca de capacitar, discutir e promover experiências sobre a Epistemologia de Matriz Africana, da História Africana, História Afro-brasileira, elementos de ética e estética.

A partir dos resultados obtidos, propostas da comunidade e apresentação do que está sendo implementado nos diferentes aspectos, a CPA apresentará a seguir propostas de melhorias para o Eixo.

3.2.4 Propostas de Melhorias - Eixo II - Desenvolvimento Institucional

Quadro 10: Sugestões da CPA - Eixo II - Desenvolvimento Institucional

Dimensão: Missão e PDI		
Aspecto(s) Observado	Pontos Críticos	Sugestões CPA
Missão e PDI	Conhecimento do PDI	<ol style="list-style-type: none"> 1) Fortalecer as campanhas para divulgação de todo o processo de elaboração e implementação do PDI . Tais campanhas devem ter um formato didático pedagógico de modo a esclarecer à comunidade, sobretudo discente, do que é o PDI, seus principais objetivos e como acessá-lo. 2) Institucionalizar no calendário acadêmico dos câmpus um momento de apresentação do IFG para os/as estudantes ingressantes. Nele, a Instituição, sua missão, PDI, organograma institucional seria apresentado à comunidade. 3) Entre o segmento docente e técnico-administrativo sugere-se a promoção de cursos de capacitação em PDI e Regulamentos institucionais.
	Cumprimento do PDI	<ol style="list-style-type: none"> 1) Criar e estimular o planejamento estratégico setorial e institucional com as metas do PDI a curto, médio e longo prazo. 2) A partir deste planejamento, sugere-se que crie-se mecanismos de <i>accountability</i> (prestação de contas), com ampla publicização das metas alcançadas para a comunidade
	Articulação dos documentos institucionais com o PDI	<ol style="list-style-type: none"> 1) Fortalecer o trabalho da Comissão responsável por elaborar propostas de encaminhamento para alinhamento dos documentos institucionais.

Dimensão: Responsabilidade Social

Aspecto(s) Observado	Pontos Críticos	Sugestões CPA
Sustentabilidade Ambiental	Falta de uma política institucional, efetiva, de reciclagem do lixo.	<ol style="list-style-type: none"> 1) Estimular a coleta seletiva dos resíduos dos Câmpus e da Reitoria; 2) Incentivar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão que tenham propostas de implantação de ações para economia de energia e recursos, bem como abordem proposições viáveis para a destinação ao lixo separado.
	Desperdício de papel	<ol style="list-style-type: none"> 1) Desenvolver campanhas envolventes para o uso racional do papel no desempenho das atividades administrativas do instituto. Por exemplo, conscientizar os servidores para refletir se o documento realmente precisa ser impresso. Caso seja necessário imprimi-lo, orientar que a revisão deve ser feita antes de mandar para impressão. Que ao imprimir, utilizar prioritariamente, o modo econômico do uso da tinta/toner e, se possível, imprimir dos dois lados do papel. A campanha pode demonstrar o impacto ambiental da produção de papel e o impacto financeiro para o instituto. É importante que a campanha seja veiculada nos meios eletrônicos e redes sociais de forma a não utilizar papel para sua difusão e que se divulgue os resultados positivos da campanha.
	Desperdício de copos descartáveis	<ol style="list-style-type: none"> 1) Desenvolver campanhas para que o servidor leve seu próprio recipiente (copo/garrafa) para fazer uso no período em que está na Instituição. De acordo como o IPEA (2013), estima-se que cada servidor gasta cerca de 500 copos plásticos por ano que significa

		um gasto exagerado para a administração pública e de 200 a 450 anos para o meio ambiente decompor copos plásticos.
	Desconhecimento da comunidade a respeito das ações desenvolvidas em relação à sustentabilidade ambiental	1) Divulgar para a comunidade os resultados positivos das campanhas já realizadas, como por exemplo, as campanhas para reduzir o uso de energia elétrica.
Políticas de Inclusão e Respeito às Diferenças	NAPNEs	1) Além da implantação formal dos NAPNEs faz-se necessário que os alunos tomem conhecimento de sua existência, da localização do núcleo no Câmpus, suas responsabilidades e em quais situações procurá-lo; 2) Essa informação pode ser disponibilizada no Manual do Estudante do IFG Mobile, no site institucional e nas redes sociais.
	Núcleos Locais de Implementação de Políticas de Igualdade Étnico-Racial	1) Para fortalecer as ações de inclusão sugere-se que os Núcleos Locais de Implementação de Políticas de Igualdade Étnico-Racial sejam efetivados nos Câmpus. Embora a Resolução CONSUP/IFG nº21, de 07 de dezembro de 2015 preveja a criação de tais núcleos, eles não foram instituídos de fato. A efetiva implantação e atuação dos Núcleos pode apresentar e discutir questões a respeito da promoção da igualdade étnico-racial no âmbito do IFG; 2) Além disto, em conjunto com a Comissão Central da CPPIR os Núcleos podem atuar

		<p>na proposição de ações de formação de servidores, conforme a realidade local do Câmpus;</p> <p>3) Os resultados da Autoavaliação Institucional demonstram que o apoio da gestão da Instituição à atuação da CPPIR e a implantação de seus Núcleos Locais são de suma importância, uma vez que representam uma demanda da comunidade acadêmica por discussões e formações sobre diversidades;</p> <p>4) Por fim, a comissão pode promover o debate qualificado à respeito do tema.</p>
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

3.3 Eixo III – Políticas Acadêmicas

Quadro 11: Apresentação dos Resultados : Eixo III-Dimensão II: Políticas de Ensino -Câmpus

Eixo III: Políticas Acadêmicas																											
Dimensão II: Políticas de Ensino																											
Segmento	Discentes :								Docentes Câmpus:								Técnicos/as-Administrativos/as Câmpus						Total Câmpus				
	1226								587								284						2097				
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Total	% aprovação	Indicação CPA
Seu conhecimento a respeito dos regulamentos acadêmicos de ensino é:	209	467	360	77	38	67	8	Desenvolver	135	339	92	8	3	7	3	Manter	25	111	94	25	12	15	2	Melhorar	2097	61,3	Desenvolver
	17,0%	38,1%	29,4%	6,3%	3,1%	5,5%	0,7%		23,0%	57,8%	15,7%	1,4 %	0,5 %	1,2 %	0,5 %		8,8 %	39,1%	33,1%	8,8 %	4,2 %	5,3%	0,7 %				

As políticas de ensino do IFG são:	248	583	278	39	16	59	3	Desenvolver	60	319	155	27	13	11	2	Melhorar	22	130	75	13	5	32	7	Desenvolver	2097	64,9	Desenvolver
	20,2%	47,6%	22,7%	3,2%	1,3%	4,8%	0,2%		10,2%	54,3%	26,4%	4,6%	2,2%	1,9%	0,3%		7,7%	45,8%	26,4%	4,6%	1,8%	11,3%	2,5%				
A atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPEX) é:	201	449	226	62	26	255	7	Desenvolver	37	228	155	36	20	99	12	Melhorar	12	97	69	11	7	87	1	Melhorar	2097	48,8	Melhorar
	16,4%	36,6%	18,4%	5,1%	2,1%	20,8%	0,6%		6,3%	38,8%	26,4%	6,1%	3,4%	16,9%	2,0%		4,2%	34,2%	24,3%	3,9%	2,5%	30,6%	0,4%				
A atuação do IFG em relação à promoção da permanência e êxito dos/das estudantes é:	263	445	271	111	80	49	7	Desenvolver	42	187	192	101	39	23	3	Melhorar	20	90	100	38	18	18	0	Melhorar	2097	49,9	Melhorar
	21,5%	36,3%	22,1%	9,1%	6,5%	4,0%	0,6%		7,2%	31,9%	32,7%	17,2%	6,6%	3,9%	0,5%		7,0%	31,7%	35,2%	13,4%	6,3%	6,3%	0,0%				
O Currículo/Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que você frequenta propicia a sua inserção ao mundo do trabalho, de forma:	299	488	240	63	32	97	7	Desenvolver	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0	0	0	0	0	0	-	1226	64,2	Desenvolver
	24,4%	39,8%	19,6%	5,1%	2,6%	7,9%	0,6%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%				
A frequência da oferta de disciplinas para estudantes reprovados(as) é:	182	346	259	172	158	95	14	Melhorar	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0	0	0	0	0	0	-	1226	43,1	Melhorar

	14,8%	28,2%	21,1%	14,0%	12,9%	7,7%	1,1%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%				
A integração (interdisciplinaridade) das unidades curriculares ou disciplinas do seu curso é:	249	479	295	103	50	45	5	Desenvolver	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		1226	59,4	Desenvolver
	20,3%	39,1%	24,1%	8,4%	4,1%	3,7%	0,4%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%				
Os cursos ofertados no seu Câmpus atendem as demandas socioeconômicas da região de forma:	267	491	289	85	39	52	3	Desenvolver	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		1226	61,8	Desenvolver
	21,8%	40,0%	23,6%	6,9%	3,2%	4,2%	0,2%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%					
O atendimento das coordenações vinculadas ao Departamento de Áreas Acadêmicas do curso que você frequenta é:	375	497	216	53	43	40	2	Desenvolver	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		1226	71,1	Desenvolver
	30,6%	40,5%	17,6%	4,3%	3,5%	3,3%	0,2%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%					
O atendimento da Coordenação de Registros Acadêmicos é:	343	529	217	44	35	56	2	Desenvolver	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		1226	71,1	Desenvolver
	28,0%	43,1%	17,7%	3,6%	2,9%	4,6%	0,2%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%					

A formação proporcionada por seu curso atende as suas expectativas de modo:	355	521	249	56	23	21	1	Desenvolver	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1226	71,5	Desenvolver
	29,0%	42,5%	20,3%	4,6%	1,9%	1,7%	0,1%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%			
As práticas de ensino utilizadas pelo seu curso são:	312	539	263	60	34	16	2	Desenvolver	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1226	69,4	Desenvolver
	25,4%	44,0%	21,5%	4,9%	2,8%	1,3%	0,2%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%				
O incentivo aos(às) estudantes na participação em programas de mobilidade estudantil é:	239	372	308	116	91	82	18	Melhorar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1226	49,8	Melhorar
	19,5%	30,3%	25,1%	9,5%	7,4%	6,7%	1,5%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%				
Seu comprometimento com os estudos é:	368	622	201	16	3	13	3	Desenvolver	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1226	80,8	Manter
	30,0%	50,7%	16,4%	1,3%	0,2%	1,1%	0,2%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%				
O comprometimento dos professores do seu curso é:	405	543	204	33	27	9	5	Desenvolver	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1226	77,3	Manter

	33,0%	44,3%	16,6%	2,7%	2,2%	0,7%	0,4%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%				
Os cursos ofertados no seu Câmpus são coerentes em suas características artísticas, científicas e tecnológicas de forma:	0	0	0	0	0	0	0		109	281	136	35	12	10	4	Desenvolver	0	0	0	0	0	0	0	0			
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		18,6%	47,9%	23,2%	6,0%	2,0%	1,7%	0,7%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		587	66,4

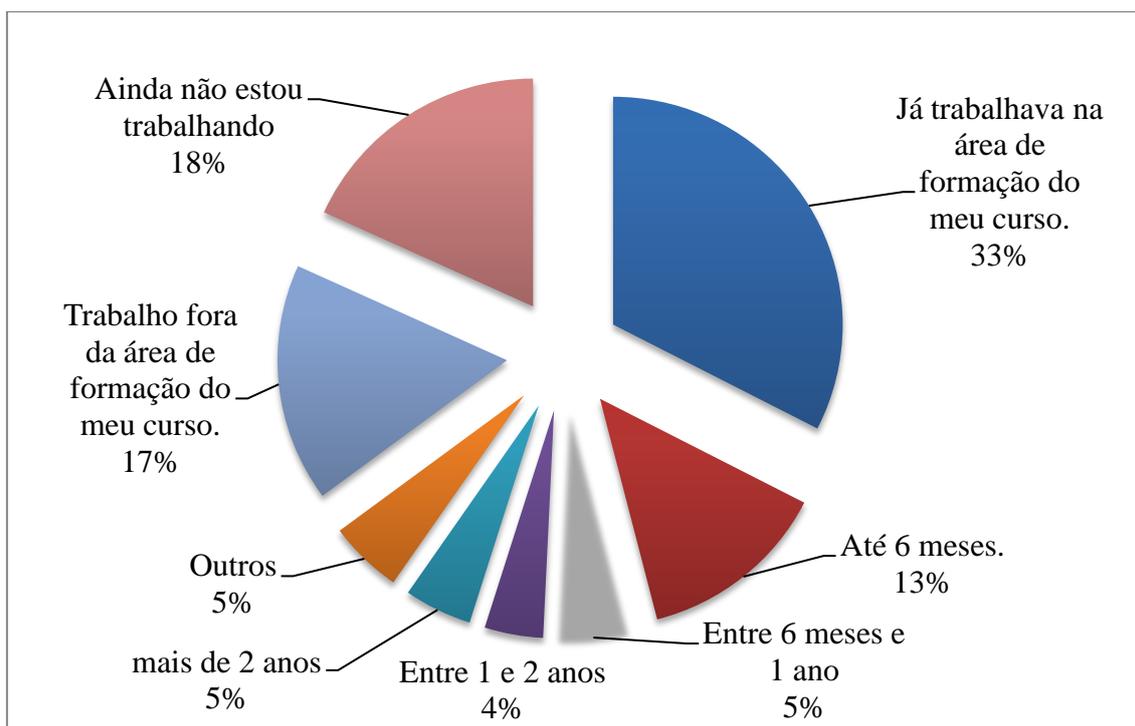
3.3.1 Análise dos Resultados: Políticas de Ensino:

A média de aprovação, quando se considera todos os aspectos avaliados sobre as Políticas de Ensino é de 63%, indicando que a dimensão precisa ser **desenvolvida**, ou seja, considera-se que os aspectos avaliados não conseguiram atingir padrão de qualidade exigido, mas podem melhorar a partir de ações pontuais.

É importante destacar que o aspecto que avalia o comprometimento dos/das docentes do IFG tende fortemente à aprovação: cerca de 80% dos/das discentes avaliaram este aspecto como “ótimo” ou “bom”. Na mesma proporção, os/as estudantes classificam seu próprio comprometimento com os estudos de forma positiva, indicando que esses aspectos devem ser mantidos.

O comprometimento dos/das estudantes e seus docentes com o curso é ratificado com os dados da pesquisa de acompanhamento de egressos (2017), dada a inserção dos alunos no mercado de trabalho:

Gráfico 5: Tempo entre formatura e primeiro emprego na área.



Fonte: Dados obtidos com a Proex sobre a Pesquisa de Acompanhamento de Egressos.

Diante dos resultados que indicam docentes e discentes interessados e comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem, os aspectos considerados

como pontos críticos nas políticas de ensino referem-se à oferta de disciplinas para estudantes reprovados, a atuação do CONEPEX e às Estratégias para Permanência e Êxito dos estudantes do IFG.

3.3.1.1 Aspecto avaliado: Frequência na oferta de disciplinas

A frequência de oferta de disciplinas para os/as estudantes reprovados foi o aspecto menor índice de aprovação em se tratando de políticas de ensino. Somente cerca de 43% dos respondentes desta questão (docentes e estudantes) aprovam o fluxo de oferta das disciplinas, indicando que o aspecto precisa ser **melhorado**. Além de ser um aspecto apontado como ponto crítico nas questões fechadas, os relatos no campo aberto a respeito deste aspecto foram significativos e expressam que, muitas vezes, as disciplinas são ofertadas uma vez ao ano promovendo um atraso maior que o necessário na conclusão do curso pelos/as estudantes que foram reprovados. No campo aberto do questionário, a comunidade contribuiu com as seguintes sugestões para melhoria da oferta de disciplinas para estudantes reprovados:

"Abertura de novas turmas semestralmente, facilitando a oferta de disciplinas para alunos reprovados e portadores de diploma."

Discente

"Ter condições de fazer a matéria que reprovou durante o curso."

Docente

"Oferecer disciplinas durante o dia para os alunos reprovados com o intuito de agilizar a formação."

Discente

"Poderia ser ofertados cursos de verão para as matérias com mais índice de reprovação, uma vez que quando reprova na matéria tem que esperar um ano para refazê-la já que o curso é anual."

Discente

"Precisamos de oferta das disciplinas para alunos reprovados semestralmente, um aluno reprovado numa disciplina hoje só terá oferta para cursar novamente após um ano."

Discente

Em consulta ao Plano de Permanência e Êxito, elaborado pela Comissão de Permanência e Êxito, foi diagnosticado que uma das principais causas de evasão é o atraso no período de integralização curricular, provocado pelo fluxo de oferta de disciplinas para os/as estudantes reprovados.

3.3.1.2 Aspecto Avaliado: Atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPEX)

Outro aspecto com baixo índice de aprovação diz respeito à atuação do CONEPEX (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), demonstrando que o aspecto deve ser **melhorado**. Entre servidores e estudantes lotados e matriculados nos Câmpus, cerca de 49% avaliaram o aspecto como bom ou ótimo. Entre os servidores que exercem atividades na Reitoria a aprovação do conselho cai para 33%. Torna-se relevante a proporção de respondentes que marcaram “não sei” e “não existe” nos Câmpus (22%) e na Reitoria (37%), demonstrando que grande parte da comunidade acadêmica não acompanham os trabalhos do Conselho que propõe ações institucionais que se refiram ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão. Cabe ressaltar que o órgão tem caráter consultivo e dentre seus membros estão representantes docentes, discentes e dos/das servidores/ras técnico/as-administrativos/as e que suas atas e gravações das reuniões são disponibilizadas no site institucional.

3.3.1.3 Aspecto Avaliado: Atuação do IFG em Relação à Permanência e Êxito dos Estudantes

O terceiro aspecto que a CPA indica a necessidade de ações que promovam sua **melhoria** é a “Atuação do IFG em relação à Permanência e Êxito dos estudantes”, cuja a proporção de aprovação é de 50% dos respondentes. É importante destacar que esse aspecto está intrinsecamente relacionado a outros que estão presentes tanto nas políticas acadêmicas como nos demais eixos, dimensões e aspectos avaliados. Deste modo, a questão da permanência e êxito relaciona-se com o acesso, infraestrutura, atendimento ao discente, assistência estudantil entre outros aspectos que foram mencionados pela comunidade em suas contribuições:

:

"Além de proporcionar a inclusão de alunos tais como negros, pobres e baixa renda, considerar as condições sociais/educacionais destes para que permaneçam no curso e consigam aprovação e não nivelar pelos alunos oriundos de escolas privadas e com alto acesso a educação de alto nível, excluindo os com dificuldades oriundas das camadas sociais/inclusão que fazem parte. Atentar para a diversidade de nível de educação e propiciar a melhoria e acompanhamento de quem tenha dificuldades."

Discente

"A atuação do IFG em relação à promoção da permanência e êxito dos/das estudantes deve ser aprimorada. Não tem havido monitoria remunerada e não há um trabalho de permanência e êxito pautado pelo relatório da comissão que estudou o que leva à desistência dos cursos."

Técnico/a-Administrativo/a

"O ingresso no Câmpus deveria ser mais efetivo, muitas chamadas dificultam a permanência dos ingressantes porque muito entram quase 2 meses depois do início das aulas. Isso é um fator importantíssimo para evasão e retenção."

Docente

A permanência e o êxito dos/das estudantes têm se mostrado um desafio para as instituições e órgãos fiscalizadores. Diante da importância da permanência e êxito dos/das estudantes, em 2016, a Instituição estabeleceu comissões para a elaboração de Planos de Permanência e Êxito no âmbito do IFG. Os planos traçaram estratégias para diminuir a evasão e propiciar maior êxito dos/das estudantes na conclusão de seus estudos.

Quadro 19. Apresentação dos Resultados: Eixo III-Dimensão II Políticas de Pesquisa Câmpus

Eixo III: Políticas Acadêmicas																											
Dimensão II: Políticas de Pesquisa : Câmpus																											
Segmento	Discentes :								Docentes Câmpus:								Técnicos/as-Administrativos/as Câmpus						Total Câmpus				
	1226								587								284						2097				
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/	Indicação do segmento	Total	% de Aprovação	Indicação CPA
Seu conhecimento a respeito dos regulamentos relacionados ao desenvolvimento de pesquisa no IFG é:	171	400	339	114	55	136	11	Melhorar	94	285	139	28	11	26	4	Desenvolver	16	72	100	32	14	46	4	Melhorar	2097	49,5	Melhorar
	13,9%	32,6%	27,7%	9,3%	4,5%	11,1%	0,9%		16,0%	48,6%	23,7%	4,8%	1,9%	4,4%	0,7%		5,6%	25,4%	35,2%	11,3%	4,9%	16,2%	1,4%				
As políticas de pesquisa no IFG são:	206	459	276	66	36	177	6	Desenvolver	41	207	199	82	24	32	2	Melhorar	14	104	76	17	6	62	5	Melhorar	2097	49,2	Melhorar
	16,8%	37,4%	22,5%	5,4%	2,9%	14,4%	0,5%		7,0%	35,3%	33,9%	14,0%	4,1%	5,5%	0,3%		4,9%	36,6%	26,8%	6,0%	2,1%	21,8%	1,8%				
O incentivo do IFG para sua participação em atividades de pesquisa é:	238	396	301	133	72	74	12	Desenvolver	43	156	198	100	61	16	13	Melhorar	19	80	86	44	19	27	9	Melhorar	2097	44,4	Melhorar
	19,4%	32,3%	24,6%	10,8%	5,9%	6,0%	1,0%		7,3%	26,6%	33,7%	17,0%	10,4%	2,7%	2,2%		6,7%	28,2%	30,3%	15,5%	6,7%	9,5%	3,2%				
A divulgação das atividades de pesquisa no IFG é:	203	406	303	149	92	63	10	Melhorar	46	198	197	94	30	20	2	Melhorar	23	92	89	41	10	26	3	Melhorar	2097	46,2	Melhorar
	16,6%	33,1%	24,7%	12,2%	7,5%	5,1%	0,8%		7,8%	33,7%	33,6%	16,0%	5,1%	3,4%	0,3%		8,1%	32,4%	31,3%	14,4%	3,5%	9,2%	1,1%				
A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de pesquisa são:	202	427	264	101	64	156	12	Desenvolver	58	222	151	72	45	36	3	Melhorar	14	88	79	16	14	68	5	Melhorar	2097	48,2	Melhorar
	16,5%	34,8%	21,5%	8,2%	5,2%	12,7%	1,0%		9,9%	37,8%	25,7%	12,3%	7,7%	6,1%	0,5%		4,9%	31,0%	27,8%	5,6%	4,9%	23,9%	1,8%				

O seu interesse em participar de projetos de pesquisa é:	428	485	215	34	14	37	13	Desenvolver	226	252	63	19	9	8	10	Manter	46	85	83	25	10	14	21	Melhorar	2097	72,6	Desenvolver
	34,9%	39,6%	17,5%	2,8%	1,1%	3,0%	1,1%		38,5%	42,9%	10,7%	3,2%	1,5%	1,4%	1,7%		16,2%	29,9%	29,2%	8,8%	3,5%	4,9%	7,4%				

Quadro 12: Quadro 13: Apresentação dos Resultados Eixo III: Dimensão II- Políticas de Pesquisa Reitoria

Eixo III: Políticas Acadêmicas																			
Dimensão II: Políticas de Pesquisa - Reitoria																			
Segmento	Docentes Reitoria								Técnicos/as-Administrativos/as Reitoria								Total Reitoria		
Quantidade	3								48								51		
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente / Não se indicia	do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Total	% de aprovação	Indicã o CPA
Seu conhecimento a respeito dos regulamentos relacionados ao desenvolvimento de pesquisa no IFG é:	2	1	0	0	0	0	0	Manter	2	8	14	10	3	11	0	Sanar	51	25,5	Melhorar
	66,7%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		4,2%	16,7%	29,2%	20,8%	6,3%	22,9%	0,0%				
As políticas de pesquisa no IFG são:	1	1	0	1	0	0	0	Desenvolver	5	13	13	4	0	13	0	Melhorar	51	39,2	Melhorar
	33,3%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%		10,4%	27,1%	27,1%	8,3%	0,0%	27,1%	0,0%				
O incentivo do IFG para sua participação em atividades de pesquisa é:	1	1	0	1	0	0	0	Desenvolver	3	9	15	8	1	10	2	Sanar	51	27,5	Melhorar
	33,3%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%		6,3%	18,8%	31,3%	16,7%	2,1%	20,8%	4,2%				
A divulgação das atividades de pesquisa no IFG é:	1	1	1	0	0	0	0	Desenvolver	3	17	11	9	2	6	0	Melhorar	51	43,1	Melhorar
	33,3%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		6,3%	35,4%	22,9%	18,8%	4,2%	12,5%	0,0%				

A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de pesquisa são:	2	0	0	1	0	0	0	Desenvolver	1	17	11	5	0	14	0	Melhorar	51	39,2	Melhorar
	66,7 %	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0 %		2,1%	35,4%	22,9%	10,4%	0,0%	29,2%	0,0%				
O seu interesse em participar de projetos de pesquisa é:	2	1	0	0	0	0	0	Manter	6	18	11	6	0	4	3	Melhorar	51	52,9	Desenvolver
	66,7 %	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0 %		12,5%	37,5%	22,9%	12,5%	0,0%	8,3%	6,3%				

3.3.2 Análise dos Resultados: Políticas de Pesquisa

As Políticas de pesquisa receberam aprovação de 51% da comunidade acadêmica dos Câmpus do IFG. Entre os servidores da Reitoria a aprovação foi de 38%. De maneira geral, a maioria dos aspectos avaliados que tratam sobre as Políticas de Pesquisa precisam ser **melhorados**, tanto para a comunidade acadêmica dos Câmpus, quanto entre os servidores da Reitoria.

A questão que perguntava sobre o “incentivo à participação de projetos de pesquisa” recebeu a cerca de 45% de aprovação, sendo, portanto, um dos pontos críticos, seguido pela divulgação das atividades de pesquisa com 46% de aprovação. A proporção daqueles que possuem interesse, classificado como “Ótimo” ou “Bom”, em participar de projetos de pesquisas é de 73% entre estudantes e servidores dos Câmpus.

Entre os servidores que exercem atividades na Reitoria observa-se que o ponto fraco é a falta de conhecimento a respeito dos regulamentos referentes à pesquisa, uma vez que, apenas 26% classificam como “bom” ou “ótimo” esse aspecto. Tal resultado pode ser decorrente da divisão do trabalho e da falta de articulação entre às Pró-Reitorias.

Além disto, a predominância das atividades burocráticas entre os servidores da Reitoria pode gerar uma avaliação mais criteriosa em relação ao conhecimento de regulamentos e documentos institucionais.

O segundo ponto fraco, conforme avaliação dos servidores da Reitoria, é o incentivo à participação nas atividades de Pesquisa, que recebeu apenas 28% de aprovação. O interesse dos servidores deste ambiente organizacional em participar em atividades de pesquisa também precisa ser desenvolvido, apenas 52% dos servidores classificam como “ótimo” e “bom” seu interesse em atividades de pesquisa.

É importante destacar que a análise das respostas obtidas nos Câmpus considera as respostas dos servidores/ras técnico-administrativos/as, docentes e de discentes. e discentes tiveram uma participação mais expressiva na autoavaliação institucional e, além disto, suas atividades laborais e acadêmicas envolvem atividades de pesquisa. Na Reitoria, a grande maioria dos respondentes são técnicos/as-administrativos/as cuja formação e a dinâmica do trabalho não estão ligadas às atividades de pesquisa.

Nas contribuições no campo aberto do questionário os/as discentes indicam a necessidade ampliação da quantidade e valor das bolsas de projetos de pesquisa. Além

disso, ao encontro do verificado na análise quantitativa, foi recorrente a expressão de insatisfação em relação à divulgação dos editais e dos critérios de escolha de bolsistas.

“Melhor incentivo à área de pesquisa aos alunos. A questão das bolsas de auxílio pouco disponíveis, podem ser um dos principais fatores limitantes para a participação do aluno.”

Discente

“Não existe incentivo à pesquisa no IFG, nenhum professor fala nada, muito menos a coordenação, parece algo escondido.”

Discente

“São poucas as ofertas de projetos de pesquisa e o modo de seleção é desigual, pois só participa aqueles alunos cujo professores tem afinidades.”

Discente

Os/As servidores/ras docentes fizeram reflexões e sugestões de incentivo à pesquisa que dizem respeito à carga horária docente, à contabilização das atividades de pesquisa na carreira docente no IFG e ao incentivo à participação em eventos científicos.

"não há incentivo à pesquisa, o docente está restrito aos trabalhos em sala de aula, atendimento ao aluno e parte administrativa"

Docente

"Maior rigor na cobrança de produção científica (artigos publicados em periódicos bem avaliados pela CAPES), sobretudo de professores doutores. Maior peso na planilha de trabalho para projetos de pesquisa."

Docente

"O incentivo à realização e divulgação de pesquisas deveria ser melhorado, tanto considerando-a melhor para fim de distribuição de carga horária como de incentivo à participação em eventos científicos."

Docente

“As políticas para a pesquisa apenas sugerem que há um incentivo à pesquisa. Não há uma determinação/regulação que especifique que um docente que desenvolva atividades de pesquisa possa contabilizar tais horas como carga horária docente (tanto é que essas horas sequer aparecem no sistema Visão). Ou seja, os/as docentes que optam por realizar pesquisa acabam por atuarem no "sacrifício". Uma solução seria

compensar a carga horária em pesquisa na carga horária docente (em sala de aula). Essa situação é mais gritante com professores/ras que atuam na pós-graduação (mestrado) que deveriam ter 10 horas semanais dedicadas às atividades da pós-graduação e isso não acontece."

Docente

Já os/as servidores/ras Técnico-Administrativos/as expressaram a necessidade de ampliação do incentivo à participação da categoria nos projetos de pesquisa bem como, criticaram aspectos relativos à divulgação dos editais e critérios de seleção dos projetos. Contribuíram, também, com sugestões sobre formas de captação de recursos para o desenvolvimento científico no âmbito da Instituição:

"Eu acho que com relação à pesquisa, muita coisa acontece sem divulgação e sem apresentação de critérios de participação clara para os alunos. Muitas vezes os alunos me perguntam sobre esses projetos, como faço para entrar num projeto de pesquisa sobre tal coisa, não sei dizer! Por que parece que os professores escolhem os alunos para seus projetos durante as aulas, mas como fica os alunos que não tiveram aula com aquele professor e queria participar?"

Técnico/a-Administrativo/a

"Não há ou há pouca oportunidade para o segmento técnico administrativo para atividades de pesquisa e extensão."

Técnico/a-Administrativo/a

"A falta de recurso é um agravante para o desenvolvimento científico no Câmpus. Como ação, a minha sugestão seria a criação de um núcleo para captação de recursos destinados para a manutenção de material básico e aquisição de novos equipamentos."

Técnico/a-Administrativo/a

Nota-se que os pontos elencados por docentes, discentes e técnicos/as-administrativos/as como causadores da percepção de falta de incentivo institucional à pesquisa articulam-se entre si: estudantes e técnicos/as-administrativos/as postulam que há poucas oportunidades de inserção em projetos de pesquisas, ao mesmo tempo em que professores, embora tenham prioridade institucional no desenvolvimento de projetos de pesquisa, sentem-se desmotivados para cadastrá-los em razão da desvalorização da pesquisa e extensão, materializada na pontuação na tabela docente, conforme a Resolução 09 de 11 de novembro de 2011.

É importante mencionar que na Instituição existem programas que buscam incentivar através da concessão de bolsas de estudos os/as servidores/as a realizarem qualificação à nível de mestrado e doutorado (ProAPP, PIQS, Convênios Dinter e Minter), participarem de eventos científicos e Tecnológicos (PIPECT), atuarem como orientador e/ou co-orientador e terem os resultados de suas pesquisas publicados em língua estrangeira (PIPART).

Quadro 21. Resultados Políticas de Extensão: Câmpus

Eixo III: Políticas Acadêmicas																												
Dimensão II: Políticas de Extensão: Câmpus																												
Segmento	Discentes :								Docentes Câmpus:								Tecnicos/as-Administrativos/as Câmpus						Total Câmpus					
	1226								587								284						2097					
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Total	% de aprovação	Indicação CPA	
Seu conhecimento a respeito dos regulamentos relacionados à extensão no IFG é:	154	353	343	123	49	188	16		69	237	172	41	17	44	7		14	90	97	28	15	35	5					
	12,6%	28,8%	28,0%	10,0%	4,0%	15,3%	1,3%	Melhorar	11,8%	40,4%	29,3%	7,0%	2,9%	7,5%	1,2%	Desenvolver	4,9%	31,7%	34,2%	9,9%	5,3%	12,3%	1,8%	Melhorar	2097	43,7	Melhorar	
As políticas de extensão no IFG são:	173	394	296	63	24	265	11		34	192	186	69	29	70	7		6	107	84	25	4	48	10					
	14,1%	32,1%	24,1%	5,1%	2,0%	21,6%	0,9%	Melhorar	5,8%	32,7%	31,7%	11,8%	4,9%	11,9%	1,2%	Melhorar	2,1%	37,7%	29,6%	8,8%	1,4%	16,9%	3,5%	Melhorar	2097	43,2	Melhorar	
O incentivo do IFG para sua participação em atividades de extensão é:	189	365	312	125	55	168	12		37	149	189	106	51	46	9		13	78	98	41	19	27	8					
	15,4%	29,8%	25,4%	10,2%	4,5%	13,7%	1,0%	Melhorar	6,3%	25,4%	32,2%	18,1%	8,7%	7,8%	1,5%	Melhorar	4,6%	27,5%	34,5%	14,4%	6,7%	9,5%	2,8%	Melhorar	2097	39,6	Melhorar	
A divulgação das atividades de extensão no IFG é:	177	399	291	133	65	147	14		42	164	201	91	45	38	6		20	103	85	38	14	20	4					
	14,4%	32,5%	23,7%	10,8%	5,3%	12,0%	1,1%	Melhorar	7,2%	27,9%	34,2%	15,5%	7,7%	6,5%	1,0%	Melhorar	7,0%	36,3%	29,9%	13,4%	4,9%	7,0%	1,4%	Melhorar	2097	43,2	Melhorar	

As atividades de extensão do seu Câmpus atendem as necessidades da comunidade (interna e externa), de forma:	185	358	301	93	54	224	11	Melhorar	51	169	178	74	39	70	6	Melhorar	14	83	87	37	17	41	5	Melhorar	2097	41	Melhorar
	15,1%	29,2%	24,6%	7,6%	4,4%	18,3%	0,9%		8,7%	28,8%	30,3%	12,6%	6,6%	11,9%	1,0%		4,9%	29,2%	30,6%	13,0%	6,0%	14,4%	1,8%				
A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de extensão são:	179	383	283	86	44	238	13	Melhorar	48	205	139	67	36	86	6	Melhorar	12	96	74	15	14	69	4	Melhorar	2097	44	Melhorar
	14,6%	31,2%	23,1%	7,0%	3,6%	19,4%	1,1%		8,2%	34,9%	23,7%	11,4%	6,1%	14,7%	1,0%		4,2%	33,8%	26,1%	5,3%	4,9%	24,3%	1,4%				
O seu interesse em participar de atividades de extensão é:	345	468	225	42	23	102	21	Desenvolver	140	234	140	26	13	19	15	Desenvolver	45	105	75	22	11	14	12	Desenvolver	2097	63,8	Desenvolver
	28,1%	38,2%	18,4%	3,4%	1,9%	8,3%	1,7%		23,9%	39,9%	23,9%	4,4%	2,2%	3,2%	2,6%		15,8%	37,0%	26,4%	7,7%	3,9%	4,9%	4,2%				

Quadro 22. Resultados: Políticas de Extensão: Reitoria

Eixo III: Políticas Acadêmicas																			
Dimensão II: Políticas de Extensão: Reitoria																			
Segmento	Docentes Reitoria								Técnicos/as-Administrativos/as Reitoria								Total Reitoria		
Quantidade	3								48								51		
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Total	% aprovação	Indicação CPA
Seu conhecimento a respeito dos regulamentos relacionados à extensão no IFG é:	1	0	1	0	0	0	1	Melhorar	1	8	14	10	3	11	1	Sanar	51	19,6	Sanar
	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%		2,1%	16,7%	29,2%	20,8%	6,3%	22,9%	2,1%				
As políticas de extensão no IFG são:	1	0	1	0	1	0	0	Melhorar	2	12	17	1	0	16	0	Melhorar	51	29,4	Melhorar
	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%		4,2%	25,0%	35,4%	2,1%	0,0%	33,3%	0,0%				
O incentivo do IFG para sua participação em atividades de extensão é:	1	0	1	1	0	0	0	Melhorar	2	14	13	6	0	13	0	Melhorar	51	33,3	Melhorar
	33,3%	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%		4,2%	29,2%	27,1%	12,5%	0,0%	27,1%	0,0%				
A divulgação das atividades de extensão na Reitoria é:	1	0	1	1	0	0	0	Melhorar	4	11	16	6	2	9	0	Melhorar	51	31,4	Melhorar
	33,3%	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%		8,3%	22,9%	33,3%	12,5%	4,2%	18,8%	0,0%				
A clareza e transparência dos	1	0	1	0	1	0	0	Melhorar	1	6	16	6	0	19	0	Sanar	51	15,7	Sanar

critérios de avaliação dos projetos de extensão são:	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%		2,1%	12,5%	33,3%	12,5%	0,0%	39,6%	0,0%				
O seu interesse em participar de atividades de extensão é:	1	1	1	0	0	0	0	Desenvolver	4	10	17	5	0	8	4	Melhorar	51	31,4	Melhorar
	33,3%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		8,3%	20,8%	35,4%	10,4%	0,0%	16,7%	8,3%				

3.3.3 Análise dos Resultados: Políticas de Extensão

De maneira geral, as políticas de extensão precisam ser **melhoradas**, uma vez que, a média das avaliações positivas é de 37%. É importante destacar que, conforme o quadro 19, alguns aspectos merecem atenção e ações de caráter urgente.

Para servidores lotados nos Câmpus e estudantes o ponto crítico dentre os itens avaliados é o incentivo à participação da comunidade nas atividades de extensão. Apenas 33% consideram que as práticas adotadas neste aspecto não são objeto de críticas negativas. O segundo ponto crítico está no aspecto que avalia se atividades de extensão do Câmpus atendem as necessidades da comunidade (interna e externa). Apenas 44% dos respondentes classificaram esse aspecto como “ótimo” ou “bom”.

Entre os servidores da Reitoria a “clareza e transparência dos critérios de seleção dos projetos de extensão” e “o conhecimento a respeito dos regulamentos de extensão” receberam menos de 20% de avaliações positivas.

No campo aberto de contribuições, os/as docentes enfatizaram a problemática da contabilização da carga horária e atribuição de pontos na tabela de pontuação docente, já abordada na dimensão sobre políticas de pesquisa, como uma forma de desarticulação entre o ensino, pesquisa e extensão. Além disso, fazem crítica ao excesso de burocracia nos procedimentos para apresentação de projetos de extensão:

"Reformulação das políticas para que a pesquisa e a extensão sejam priorizadas tanto quanto o ensino, com a carga horária elevada sem previsão de redução, são desestimulados a submeter projetos."

Docente

"Políticas de Pesquisa e extensão deveriam apresentar regulamentos menos complexos e burocráticos. As exigências para oferecimento de incentivos e apoio institucional e financeiro ao desenvolvimento de pesquisas, publicações e ações de extensão são difíceis de atender e demasiadamente burocráticas. O apoio institucional e financeiro do IFG para as iniciativas de pesquisa e extensão deveria acontecer de forma mais natural, ágil e simplificada."

Docente

"O discurso do tripé ensino, pesquisa e extensão não se traduz na prática no momento, tendo em vista a matriz curricular dos cursos (extremamente inchadas), o que impede os discentes de participação e restringem para a oferta e elaboração de projetos."

Docente

Os/as discentes ressaltaram a necessidade de se melhorar as estratégias de divulgação e ampliar as oportunidades de estágio, componente curricular que articula ensino e extensão e que, institucionalmente, está vinculado à Pró-Reitoria de Extensão:

“...investir em uma melhor divulgação, desenvolver minicursos no próprio campus, mais oportunidade de estágios e monitorias, dar acesso à mais estudantes no programa de incentivo e permanência.”

Discente

“Ampliar cursos de extensão à comunidade.”

Discente

“Promover curso de extensão em língua inglesa, se possível, continuamente”.

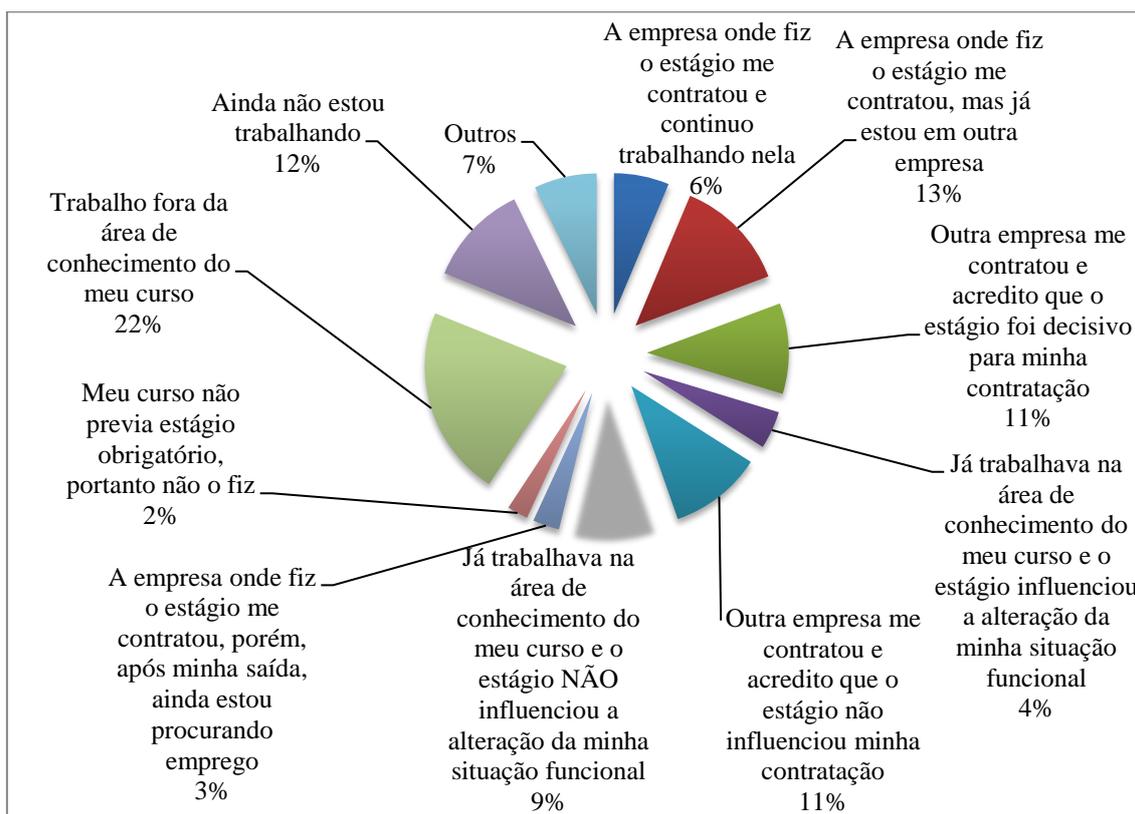
Discente

“(...) O IFG é muito bom com ensino, porém peca demais em pesquisa e extensão. Eu busco fazer extensão no CREA-Jovem e no CFG, porque no IFG eu desconheço. Interesse sobra, falta os professores estarem mais ativos, e ter professores que é o principal”.

Discente

Os dados da Pesquisa de Acompanhamento dos Egressos demonstram que o estágio é um importante aspecto para a inserção no mercado de trabalho, conforme quadro abaixo:

Gráfico 6: Avaliação da Influência do Estágio na Inserção no mercado de trabalho



Fonte: Dados obtidos com a Proex sobre a Pesquisa de Acompanhamento de Egressos.

Os/As servidores/as Técnico-administrativos/as dos Câmpus e da Reitoria, na Pesquisa de Autoavaliação Institucional, demonstraram no campo para sugestões que estão em busca de melhores oportunidades de participação nos projetos de extensão na Instituição:

“Há necessidade de oferta de cursos de extensão na Reitoria, os quais poderiam ser desenvolvidos em parceria com a Prodi, inclusive para atender a demanda dos servidores técnicos administrativos.”

Técnico/a-Administrativo/a

“Criar condições para que os servidores possam participar dos eventos como Festival de Artes, congressos etc.”

Técnico/a-Administrativo/a

A análise das críticas e sugestões obtidas demonstram que, na percepção da comunidade, a Instituição não promove, satisfatoriamente, incentivos aos/às docentes, discentes e técnico/as-administrativos/as a participarem dos projetos e ações de extensão. Docentes sentem-se pouco motivados à submissão de projetos em razão do

excesso de burocracia e criticam a resolução que disciplina a pontuação/progressão na carreira. Assim, a falta de incentivos para o desenvolvimento de projetos de extensão dificulta a articulação entre Instituição e sociedade.

Quadro 23. Resultado da Comunicação com a Sociedade: Câmpus

Eixo III: Políticas Acadêmicas																											
Dimensão IV- Comunicação com a Sociedade: Câmpus																											
Segmento	Discentes :								Docentes Câmpus:							Técnico/as-Administrativos/as Câmpus						Total Câmpus					
	1226								587							284						2097					
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Total	% Aprovação	Indicação CPA
A comunicação do IFG com a comunidade interna é:	254	474	317	86	53	34	8	Desenvolver	58	242	186	58	35	7	1	Desenvolver	29	109	87	32	23	2	2	Melhorar	2097	55,6	Desenvolver
	20,7%	38,7%	25,9%	7,0%	4,3%	2,8%	0,7%		9,9%	41,2%	31,7%	9,9%	6,0%	1,2%	0,2%		10,2%	38,4%	30,6%	11,3%	8,1%	0,7%	0,7%				
Os mecanismos de divulgação e a imagem do IFG, veiculada pela mídia externa (jornal, TV, rádio, internet e outros), são:	276	465	279	109	53	36	8	Desenvolver	61	176	168	103	58	15	6	Melhorar	31	87	89	42	22	8	5	Melhorar	2097	52,3	Desenvolver
	22,5%	37,9%	22,8%	8,9%	4,3%	2,9%	0,7%		10,4%	30,0%	28,6%	17,5%	9,9%	2,6%	1,0%		10,9%	30,6%	31,3%	14,8%	7,7%	2,8%	1,8%				
O acesso à informação e o conteúdo do site do IFG é:	373	534	219	53	28	14	5	Desenvolver	82	243	168	61	29	3	1	Desenvolver	50	108	77	25	23	1	0	Desenvolver	2097	66,3	Desenvolver

	30,4%	43,6%	17,9%	4,3%	2,3%	1,1%	0,4%		14,0%	41,4%	28,6%	10,4%	4,9%	0,5%	0,2%		17,6%	38,0%	27,1%	8,8%	8,1%	0,4%	0,0%				
A atuação do IFG nas redes sociais é:	332	488	248	69	26	57	6	Desenvolver	79	211	147	56	24	67	3	Melhorar	41	124	75	18	10	16	0	Desenvolver	2097	60,8	Desenvolver
	27,1%	39,8%	20,2%	5,6%	2,1%	4,6%	0,5%		13,5%	35,9%	25,0%	9,5%	4,1%	11,4%	0,5%		14,4%	43,7%	26,4%	6,3%	3,5%	5,6%	0,0%				
A efetividade do serviço de Ouvidoria do IFG é:	222	397	216	51	37	288	15	Desenvolver	45	154	83	34	25	231	15	Melhorar	21	75	53	6	13	112	4	Melhorar	2097	43,6	Melhorar
	18,1%	32,4%	17,6%	4,2%	3,0%	23,5%	1,2%		7,7%	26,2%	14,1%	5,8%	4,3%	39,4%	2,6%		7,4%	26,4%	18,7%	2,1%	4,6%	39,4%	1,4%				
A efetividade do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) do IFG é:	217	387	184	41	27	353	17	Melhorar	44	131	91	33	21	248	19	Melhorar	17	69	45	13	6	129	5	Melhorar	2097	41,2	Melhorar
	17,7%	31,6%	15,0%	3,3%	2,2%	28,8%	1,4%		7,5%	22,3%	15,5%	5,6%	3,6%	42,2%	3,2%		6,0%	24,3%	15,8%	4,6%	2,1%	45,4%	1,8%				

Quadro 24. Resultado da Comunicação com a Sociedade: Reitoria

Eixo III: Políticas Acadêmicas																			
Dimensão IV- Comunicação com a Sociedade: Reitoria																			
Segmento	Docentes Reitoria								Técnicos/as-Administrativos/as Reitoria								Total Reitoria		
Quantidade	3								48								51		
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/	Indicação do segmento	Total	% aprovação	Indicação CPA
A comunicação do IFG com a comunidade interna é:	1	0	2	0	0	0	0	Melhorar	4	16	18	6	1	3	0	Melhorar	51	41,2	Melhorar
	33,3 %	0,0%	66,7 %	0,0%	0,0%	0,0 %	0,0%		8,3%	33,3%	37,5 %	12,5 %	2,1%	6,3%	0,0 %				
Os mecanismos de divulgação e a imagem do IFG, veiculada pela mídia externa (jornal, TV, rádio, internet e outros), são:	0	1	1	0	0	0	1	Melhorar	5	16	14	5	7	1	0	Melhorar	51	43,1	Melhorar
	0,0%	33,3 %	33,3 %	0,0%	0,0%	0,0 %	33,3 %		10,4 %	33,3%	29,2 %	10,4 %	14,6 %	2,1%	0,0 %				
O acesso à informação e o conteúdo do site do IFG é:	1	1	1	0	0	0	0	Desenvolver	5	27	12	3	1	0	0	Desenvolver	51	66,7	Desenvolver
	33,3 %	33,3 %	33,3 %	0,0%	0,0%	0,0 %	0,0%		10,4 %	56,3%	25,0 %	6,3%	2,1%	0,0%	0,0 %				

A atuação do IFG nas redes sociais é:	0	2	1	0	0	0	0	Desenvolver	8	22	12	2	2	2	0	Desenvolver	51	62,7	Desenvolver
	0,0%	66,7%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		16,7%	45,8%	25,0%	4,2%	4,2%	4,2%	0,0%				
A efetividade do serviço de Ouvidoria do IFG é:	1	1	0	0	0	1	0	Desenvolver	10	23	2	0	0	13	0	Desenvolver	51	68,6	Desenvolver
	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%		20,8%	47,9%	4,2%	0,0%	0,0%	27,1%	0,0%				
A efetividade do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) do IFG é:	1	1	0	0	0	1	0	Desenvolver	9	21	7	0	0	11	0	Desenvolver	51	62,7	Desenvolver
	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%		18,8%	43,8%	14,6%	0,0%	0,0%	22,9%	0,0%				

3.3.4 Análise dos Resultados: Comunicação com a sociedade:

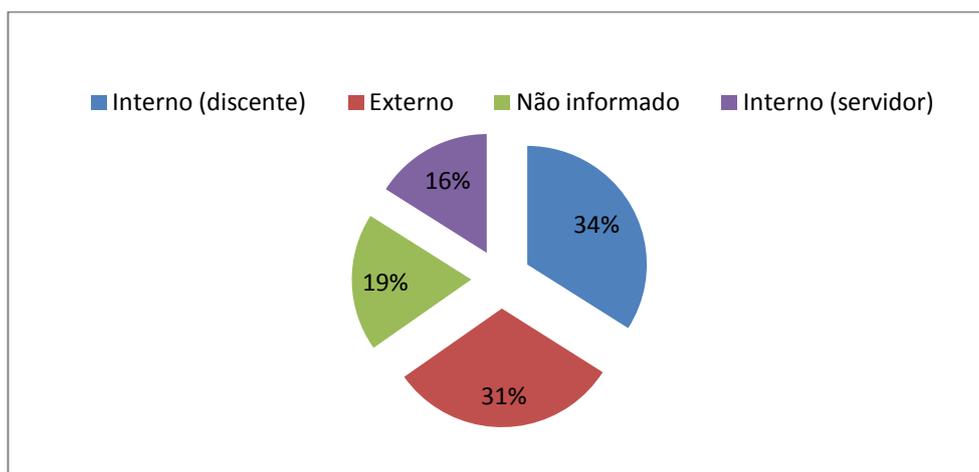
De maneira geral, os aspectos a respeito da “comunicação com a sociedade” no âmbito do IFG, tem índices de avaliação positiva entre 41% e 66%, conforme quadro 23.

3.3.4.1 Serviço de Ouvidoria e SIC

Nos Câmpus, o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) e a Ouvidoria receberam em torno de 40% de avaliações positivas. Há que se destacar, que cerca de 35% dos que responderam ao questionário dos Câmpus marcaram “não sei” a respeito da efetividade do Serviço de Atendimento ao Cidadão e 30% avaliaram da mesma forma a Ouvidoria. O fato das pessoas não saberem avaliar a “efetividade” de tais serviços sugere que os respondentes “não sabem”, porque nunca demandaram o diálogo com a Instituição por esses meios. Observa-se que a proporção de avaliações positivas teve grande influência da resposta de escape “não sei”. Há que se colocar que a alternativa “não existe” foi preenchida em apenas 2% das respostas dos participantes dos Câmpus, em relação à ambos serviços avaliados, o que indica que a comunidade acadêmica tem conhecimento da existência desses canais de comunicação com a sociedade.

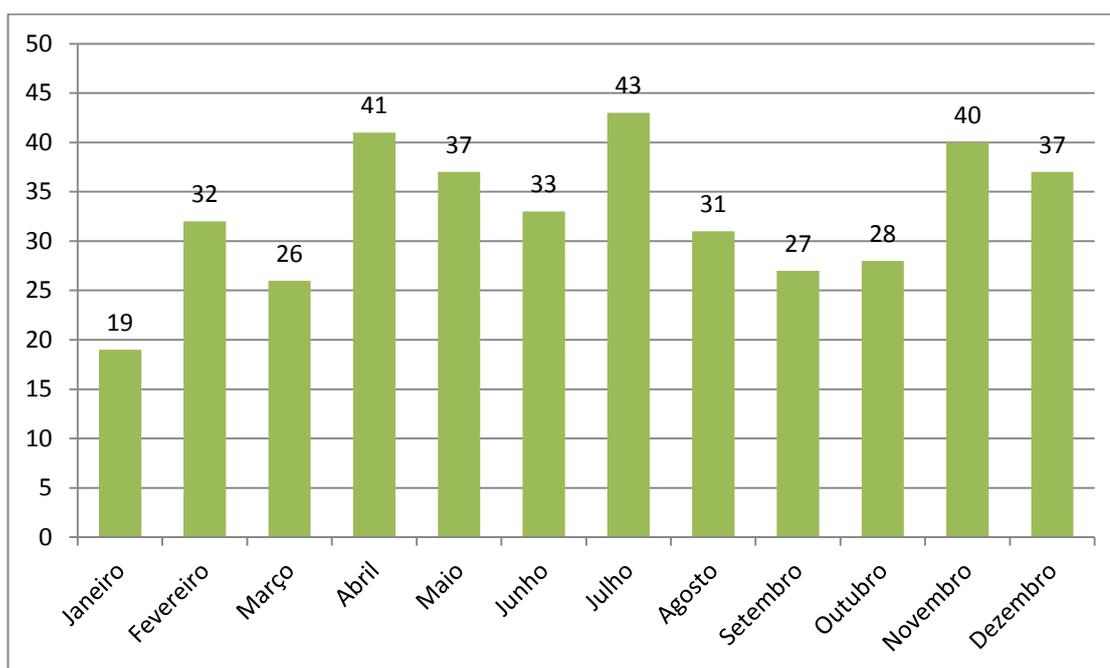
A Ouvidoria do IFG está consolidada e o alcance do serviço de Ouvidoria do IFG entre a comunidade acadêmica, pode ser observado nos registros de demandas do canal de comunicação com a sociedade. Em relatório encaminhado à CPA a Ouvidoria demonstra que registrou 394 demandas no ano de 2017, principalmente de discentes, com um prazo médio de 10 dias para atender as demandas apresentadas, conforme gráficos abaixo:

Gráfico 2: Público que demandou os serviços da Ouvidoria em 2017



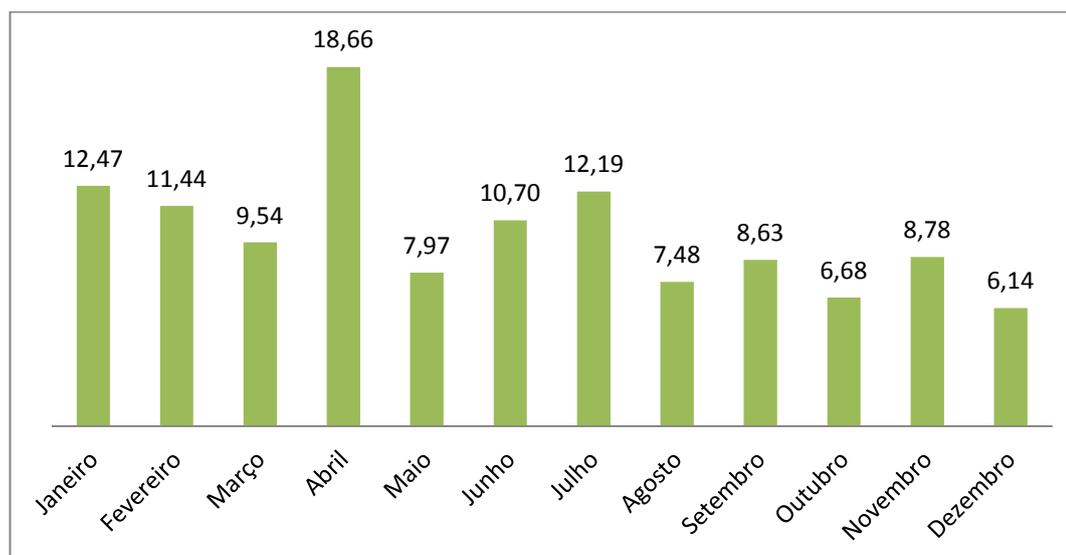
Fonte: Planilhas de Controle da Ouvidoria

Gráfico 3: Total de manifestações recebidas em 2017/mês



Fonte: Planilhas de Controle da Ouvidoria

Gráfico 4: Prazo médio de atendimento da Ouvidoria (em dias)



Fonte: Planilhas de Controle da Ouvidoria

3.3.4.2 Estratégias de comunicação interna e externa

Na opinião dos/das servidores/as da Reitoria o IFG precisa, principalmente, melhorar a comunicação interna e a divulgação da imagem do IFG veiculada pela mídia externa (jornal, TV, rádio, internet e outros). Tais aspectos apresentaram cerca de 40% de aprovação. Nos Câmpus, a comunicação interna recebeu 56% de aprovação e, a divulgação da imagem do IFG veiculada pela mídia externa, recebeu cerca de 50% de avaliações positivas.

A seguir apresenta-se as contribuições da comunidade para promover melhorias nos aspectos ligados à comunicação com a sociedade:

“Melhor divulgação sobre as propostas e políticas para a comunidade interna e maior veiculação para a comunidade externa sobre a existência e atuação do IFG.”

Discente

“Criação de alguma página explicando aos alunos o que é CONEPEX, CONCÂMPUS, CONSUP, PPP, PPC, SIC, PDI, CPA e outras siglas, pois muitos não sabem o que significam.”

Discente

“Acredito que as campanhas de divulgação do IFG deveriam abarcar mídias que hoje não são utilizadas nas cidades, como outdoor, rádio e TV e jornais locais de cada cidade. A falta de acesso da população aos serviços ofertados pelo IFG, se dão, muitas vezes, por falta de conhecimento do público. A

divulgação somente com cartazes, panfletos e site, infelizmente não atinge o público que mais precisaria. “

Técnico/a- administrativo/a

“Divulgação: a comunidade pouco conhece o IFG e nem sabe da gratuidade dos cursos. É necessário, mais divulgação, incluindo um projeto para conhecer o Câmpus de modo a propiciar uma participação mais efetiva da comunidade(...)”

Docente

“O site do IFG é muito difícil para se encontrar o que precisa (formulários, por exemplo). Os caminhos necessários para se chegar ao conteúdo desejado são pouco intuitivos. Quando eu preciso de algo, busco pelo Google para chegar até a página específica do IFG.”

Docente

Quadro 25. Apresentação dos Resultado: Políticas de Atendimento ao Discente: Campus

Eixo : Políticas Acadêmicas																			
Políticas de Atendimento aos/as Discentes																			
Segmento	Discentes :								Docentes Câmpus:								Total Câmpus		
	1226								587								2097		
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/	Indicação do segmento	Total	% Aprovação	Indicação CPA
A política de seleção para ingresso aos cursos do IFG é:	369	577	183	39	27	29	2	Manter	86	270	127	49	16	36	3	Desenvolver	1813	62,1	Desenvolver
	30,1%	47,1%	14,9%	3,2%	2,2%	2,4%	0,2%		14,7%	46,0%	21,6%	8,3%	2,7%	6,1%	0,5%				
Os benefícios oferecidos pela assistência estudantil é:	258	439	251	96	59	119	4	Desenvolver	86	279	117	32	12	57	4	Desenvolver	1813	58,6	Desenvolver
	21,0%	35,8%	20,5%	7,8%	4,8%	9,7%	0,3%		14,7%	47,5%	19,9%	5,5%	2,0%	9,7%	0,7%				
O Sistema de Administração Acadêmica (Q-Acadêmico) é:	374	536	193	56	44	21	2	Desenvolver	99	228	143	65	37	13	2	Desenvolver	1813	68,2	Desenvolver
	30,5%	43,7%	15,7%	4,6%	3,6%	1,7%	0,2%		16,9%	38,8%	24,4%	11,1%	6,3%	2,2%	0,3%				
A atuação da Coordenação de Assistência	334	484	178	51	31	144	4		135	278	78	28	13	49	6			67,9	

Estudantil é:	27,2%	39,5%	14,5%	4,2%	2,5%	11,7%	0,3%	Desenvolver	23,0%	47,4%	13,3%	4,8%	2,2%	8,3%	1,0%	Desenvolver	1813		Desenvolver
A atuação da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente:	311	469	185	44	31	181	5	Desenvolver	136	279	89	28	14	37	4	Desenvolver	1813	65,9	Desenvolver
	25,4%	38,3%	15,1%	3,6%	2,5%	14,8%	0,4%		23,2%	47,5%	15,2%	4,8%	2,4%	6,3%	0,7%				
A atuação da Coordenação de seu curso é:	452	467	185	51	45	20	6	Desenvolver	0	0	0	0	0	0	0	Desenvolver	1226	75,0	Desenvolver
	36,9%	38,1%	15,1%	4,2%	3,7%	1,6%	0,5%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%				
A atuação da Chefia de Departamentos é	306	522	225	47	29	94	3	Desenvolver	0	0	0	0	0	0	0	Desenvolver	1226	67,5	Desenvolver
	25,0%	42,6%	18,4%	3,8%	2,4%	7,7%	0,2%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%				

3.3.5 Análise dos Resultados: Políticas de Atendimento ao Discente:

Ao serem questionados sobre “os benefícios oferecidos pela assistência estudantil”, cerca de 60% aprovaram o aspecto. Tal percentual aponta que a oferta de benefícios estudantis é um aspecto que **precisa ser desenvolvido**. No campo de sugestões, o desenvolvimento de políticas que ampliem a quantidade de bolsas ofertadas e o valor das mesmas foram recorrentemente mencionados entre os/as estudantes:

“Aumento no valor da assistência estudantil, visto que o mesmo (120 reais) é insuficiente para a necessidade dos alunos,”

Discente

“Precisa-se de mais verba, muitos alunos desistem do curso por não ter condições financeira. Precisa de mais bolsas auxílio.”

Discente

“Em relação ao atendimento ao discente pelos setores responsáveis, a comunidade chamou a atenção para a falta de servidores para realizar o atendimento ao estudante, sobretudo, no período noturno.”

“Infelizmente o campus não dispõe de atendimento de Assistência estudantil em todos os turnos. O apoio pedagógico, pelo número pequeno de servidores, não consegue atender a demanda, sobretudo no noturno.”

Docente

“É importante que tenhamos servidores da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente e da Coordenação de Assistência Estudantil atuando nos três turnos de funcionamento do Câmpus.”

“É importante também que tenhamos, no Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente, uma psicóloga. Atualmente nós temos uma psicóloga lotada na CAE e um psicólogo lotado no Setor de Assistência ao Servidor.”

Docente

“...e que a corae funcione no horário em que as aulas são ministradas”.

Docente

Há que se destacar que a dimensão recebeu uma proporção significativa de avaliações positivas em outros aspectos, como por exemplo, o aspecto que diz respeito às políticas de ingresso aos cursos do IFG, as quais 77% dos/das estudantes aprovam. Entre , o aspecto melhor avaliado é a atuação da coordenação de apoio pedagógico ao discente, que recebeu cerca de 70% de aprovação.

3.4 Sugestões da CPA para promover o desenvolvimento das Políticas Acadêmicas:

As políticas acadêmicas estão no cerne dos objetivos da Instituição e devem ser consolidadas e estruturadas a partir da dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Deste modo as proposições para melhorar tais dimensões devem considerar que elas não são estanques e dialogam entre si e entre os demais eixos a todo momento. . Abaixo, abordaremos os pontos fracos apontados no questionário e sugestões a partir da análise dos resultados, consultas a documentos institucionais e contribuições da comunidade acadêmica:

Quadro 13: Sugestões CPA para as Políticas Acadêmicas

Pontos Críticos	Sugestões CPA
Oferta de disciplinas para estudantes reprovados	1) Prever no Regulamento dos Cursos de Graduação a possibilidade de abertura de turmas extras para estudantes reprovados.
Atuação do CONEPEX	Além de obter apenas 43% de aprovação dentre a comunidade acadêmica a proporção de pessoas que assinalaram “não sei” e “ não existe” é preocupante sobretudo porque a Instituição transmite as reuniões em tempo real e disponibiliza os vídeos e atas das reuniões na página institucional para que a comunidade acompanhe os trabalhos do Conselho. Sendo assim, diante dos mecanismos criados pela Instituição, a partir da demanda dos próprios servidores, a proporção de “não sei” e “não existe” assinalados demonstra certo desinteresse da comunidade pelas reuniões do CONSELHO. Deste modo, sugere-se:

	<ol style="list-style-type: none"> 1) Realização de campanhas para incentivar a comunidade acompanhar os trabalhos deste e dos demais Conselhos e Colegiados Institucionais. Tais campanhas podem esclarecer os objetivos, competências, composição, metodologia de tomada de decisões e posicionamento na estrutura organizacional. 2) Além disto é preciso aprimorar o sistema de representatividade das instâncias deliberativas institucionais de modo a desenvolver mecanismos mais eficiente de estabelecer diálogo entre os representantes da comunidade nos conselhos e a comunidade em si.
<p>Permanência e êxito dos/das estudantes:</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) A sugestão é que os Planos de Permanências e Êxito sejam transformados em projetos institucionais permanentes para nortear o planejamento institucional e orientar discussões no âmbito das Políticas Acadêmicas, Desenvolvimento Institucional, Planejamento e Avaliação Institucional, Gestão e Organização da Instituição e Infraestrutura. É importante que o Plano de Permanência e êxito seja contemplado em documentos como PDI e Diretrizes Curriculares da Instituição. 2) Diante do desconhecimento da comunidade a respeito do Plano de Permanência e Êxito a CPA sugere que o plano e os resultados preliminares da prática das ações neles propostas sejam compartilhados com a comunidade. Sugere-se que tal compartilhamento seja realizado através de eventos institucionais amplamente divulgados, que permitam a participação dos diferentes segmentos da comunidade bem como, a Comunicação Social dos Câmpus e institucional realizem um trabalho de divulgação dos mesmos.
<p>Incentivo à pesquisa:</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) O incentivo à pesquisa, na percepção de todos segmentos consultados, se apresenta como o ponto mais crítico da dimensão, merecendo atenção especial e ação rápida para melhorá-

	<p>lo.</p> <p>2) Sugere-se que os esforços institucionais se concentrem na discussão e revisão da metodologia de pontuação da participação docente em projetos tanto de pesquisa, quanto de extensão de modo que os mesmos se sintam mais motivados desenvolver pesquisa e extensão na Instituição. O desequilíbrio de pontuação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme descrito por dezenas de docentes no processo de autoavaliação institucional desmotiva o professor a apresentar projetos de pesquisas aos quais os/as estudantes e técnicos/as administrativos/as, esses em menor proporção, declararam interesse em participar.</p>
<p>Incentivo à Extensão:</p>	<p>1) Ressalta-se a necessidade de revisão dos documentos institucionais que estabelecem regras de progressão na carreira docente estratégia de fortalecimento tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como para que a Instituição tenha um maior alcance social e desenvolvimento científico e tecnológico.</p> <p>2) Sugere-se, também, que as Gerências de Pesquisa e Extensão (GEPEEX) e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão apresentem o edital de forma mais clara, com critérios de seleção objetivos de forma que garantam a transparência e impessoalidade das seleções.</p> <p>3) Além disto, sugere-se que a GEPEEX em conjunto com as Comunicações Sociais dos Câmpus, estabeleçam metodologias de reforço da divulgação editais publicados. Tais medidas irão possibilitar maior credibilidade nos processos da Instituição.</p>

<p>Comunicação com a Sociedade:</p>	<p>Como observou-se na análise dos dados, muitas foram as contribuições da comunidade que, de alguma forma, relaciona-se com as políticas e estratégias de comunicação com a sociedade praticadas na Instituição uma vez que a Comunicação Social interage, recebe e distribui demandas de todos os setores da Instituição.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Sugere-se, para que a dimensão da comunicação social seja desenvolvida, que se realize Planejamento Anual das ações de Comunicação Social no âmbito do IFG. Tal planejamento deve estabeleça calendários, estratégias, distribuição orçamentária e ações prioritárias de comunicação interna e externa para o período. 2) A partir das contribuições da comunidade, enfatizamos a importância do IFG utilizar de estratégias de comunicação externa mais ousadas.
<p>Políticas de Assistência ao Discente</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Diante da situação econômica dos Institutos Federais, sugere-se que a distribuição de bolsas e auxílios sejam realizadas através de critérios socioeconômicos e de vulnerabilidade social para todos os segmentos discente na Instituição. 2) Sugere-se também, que a Instituição se articule com as demais instituições da Rede Federal de Educação em busca de ampliação dos recursos para assistência estudantil.

3.5 Apresentação dos Resultados do Eixo IV: Políticas de Gestão

Quadro 14: Apresentação dos Resultados Eixo IV: Dimensão V : Políticas de Pessoal: Câmpus

Eixo 4: Políticas de Gestão - Câmpus																			
Dimensão V: Políticas de Pessoa																			
Segmento	Docentes Câmpus:								Técnicos/as-Administrativos/as Câmpus								Total Câmpus		
	587								284								2097		
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	segmento	Total	% "Aprovação"	CPA
As políticas de capacitação para TAEs no IFG são:	0	0	0	0	0	0	0	-	18	70	100	54	31	10	1	Melhorar	284	31,0	Melhorar
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	-	6,3%	24,6%	35,2%	19,0%	10,9%	3,5%	0,4%	-	284	31,0	Melhorar
As políticas de capacitação docente no IFG são:	62	237	169	68	26	22	3	Desenvolver	0	0	0	0	0	0	0	-	587	50,9	Desenvolver
	10,6%	40,4%	28,8%	11,6%	4,4%	3,7%	0,5%	Desenvolver	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	-	587	50,9	Desenvolver
As condições disponibilizadas pelo IFG para participação em cursos de pós-graduação, para os TAEs são:	0	0	0	0	0	0	0	-	22	82	91	41	32	15	1	Melhorar	284	36,6	Melhorar

	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		7,7%	28,9%	32,0%	14,4%	11,3%	5,3%	0,4%				
As condições disponibilizadas pelo IFG para participação em cursos de pós-graduação, para são:	75	245	165	51	17	30	4	Desenvolver	0	0	0	0	0	0	0	-	587	54,5	Desenvolver
	12,8%	41,7%	28,1%	8,7%	2,9%	5,1%	0,7%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%				
A integração dos gestores e os TAEs/Docentes é:	55	229	179	71	41	9	3	Melhorar	24	103	88	34	30	3	2	Melhorar	871	47,2	Melhorar
	9,4%	39,0%	30,5%	12,1%	7,0%	1,5%	0,5%		8,5%	36,3%	31,0%	12,0%	10,6%	1,1%	0,7%				
O respeito aos princípios éticos no seu ambiente de trabalho é:	115	275	124	33	28	10	2	Desenvolver	46	146	58	17	13	1	3	Desenvolver	871	66,8	Desenvolver
	19,6%	46,8%	21,1%	5,6%	4,8%	1,7%	0,3%		16,2%	51,4%	20,4%	6,0%	4,6%	0,4%	1,1%				
Os métodos de avaliação de desempenho dos servidores TAEs são:	0	0	0	0	0	0	0	-	13	89	83	50	35	13	1	melhorar	284	35,9	Melhorar
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		4,6%	31,3%	29,2%	17,6%	12,3%	4,6%	0,4%				
Os métodos de avaliação de desempenho dos servidores docentes são:	48	206	180	84	46	20	3	Melhorar	0	0	0	0	0	0	0	-	587	43,3	Melhorar

	8,2%	35,1%	30,7%	14,3%	7,8%	3,4%	0,5%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%				
Os critérios e conteúdos exigidos nos concursos públicos para admissão de servidores TAEs são:	0	0	0	0	0	0	0	-	14	68	83	46	44	27	2	melhorar	284	28,9	Melhorar
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	4,9%	23,9%	29,2%	16,2%	15,5%	9,5%				
Os critérios e conteúdos exigidos nos concursos públicos para admissão de servidores docentes (efetivos, substitutos e temporários) são:	88	298	119	28	20	31	3	Desenvolver	0	0	0	0	0	0	0	-	587	65,8	Desenvolver
	15,0%	50,8%	20,3%	4,8%	3,4%	5,3%	0,5%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%				
A política de gestão de pessoas no IFG é:	49	234	162	77	29	34	2	Melhorar	17	93	91	48	27	6	2	Melhorar	871	45,1	Desenvolver
	8,3%	39,9%	27,6%	13,1%	4,9%	5,8%	0,3%		6,0%	32,7%	32,0%	16,9%	9,5%	2,1%	0,7%				
A relação entre o número de servidores TAEs e o volume de trabalho é:	0	0	0	0	0	0	0	-	14	68	85	63	47	7	0	melhorar	284	28,9	Melhorar
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	4,9%	23,9%	29,9%	22,2%	16,5%	2,5%				
A relação entre o número de servidores docentes e a quantidade de estudantes é:	57	200	179	85	36	28	2	Melhorar	0	0	0	0	0	0	0	-	587	43,8	Melhorar

	9,7%	34,1%	30,5%	14,5%	6,1%	4,8%	0,3%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%				
O comprometimento dos TAEs em relação aos objetivos do seu setor é:	0	0	0	0	0	0	0		48	139	63	25	4	5	0	Desenvolver	284	65,8	Desenvolver
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		16,9%	48,9%	22,2%	8,8%	1,4%	1,8%	0,0%				
Os critérios de escolha para cargos de chefia e funções gratificadas no IFG são:	66	216	152	63	52	32	6	Melhorar	14	68	83	46	44	27	2	melhorar	871	41,8	Melhorar
	11,2%	36,8%	25,9%	10,7%	8,9%	5,5%	1,0%		4,9%	23,9%	29,2%	16,2%	15,5%	9,5%	0,7%				
A atuação da Comissão Interna de Supervisão (CIS) é:	59	219	123	32	20	123	11	Melhorar	10	73	62	26	18	85	10	Melhorar	871	41,4	Melhorar
	10,1%	37,3%	21,0%	5,5%	3,4%	21,0%	1,9%		3,5%	25,7%	21,8%	9,2%	6,3%	29,9%	3,5%				
A atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) é:	59	219	123	32	20	123	11	Melhorar	0	0	0	0	0	0	0		587	47,4	Melhorar
	10,1%	37,3%	21,0%	5,5%	3,4%	21,0%	1,9%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%				

Quadro 20: Apresentação dos Resultados Eixo IV-Dimensão V : Políticas de Pessoal- Reitoria

Eixo 4: Políticas de Gestão -Reitoria																			
Dimensão V: Políticas de Pessoal																			
Segmento	Docentes Reitoria								Técnicos/as-Administrativos/as Reitoria							Total Reitoria			
Quantidade	3								48							51			
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Total	%Aprovação	Indicação CPA
As políticas de capacitação para TAEs no IFG são:	0	0	0	0	0	0	0	-	1	13	17	11	5	1	0	Melhorar	48	29,2	Melhorar
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	2,1%	27,1%	35,4%	22,9%	10,4%	2,1%				
As políticas de capacitação docente no IFG são:	1	1	0	1	0	0	0	Desenvolver	0	0	0	0	0	0	0	-	3	66,7	Desenvolver
	33,3%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%				
As condições disponibilizadas pelo IFG para participação em cursos de pós- graduação, para os TAEs são:	0	0	0	0	0	0	0	-	2	7	26	7	2	4	0	Sanar	48	18,8	Sanar
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	4,2%	14,6%	54,2%	14,6%	4,2%	8,3%				

As condições disponibilizadas pelo IFG para participação em cursos de pós- graduação, para são:	2	0	1	0	0	0	0	Desenvolver	0	0	0	0	0	0	0	-	3	66,7	Desenvolver
	66,7%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%				
A integração dos gestores e os TAEs é:	0	0	0	0	0	0	0	-	1	22	14	6	4	0	1	Melhorar	48	47,9	Desenvolver
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	2,1%	45,8%	29,2%	12,5%	8,3%	0,0%				
A integração dos gestores e é:	1	1	0	1	0	0	0	Desenvolver	0	0	0	0	0	0	0	-	3	66,7	Desenvolver
	33,3%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%				
O respeito aos princípios éticos no seu ambiente de trabalho é:	1	2	0	0	0	0	0	Manter	8	27	8	3	2	0	0	Desenvolver	51	74,5	Desenvolver
	33,3%	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	16,7%	56,3%	16,7%	6,3%	4,2%	0,0%				
Os métodos de avaliação de desempenho dos servidores TAEs são:	0	0	0	0	0	0	0	-	1	12	16	12	3	3	1	Melhorar	48	27,1	Melhorar
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	2,1%	25,0%	33,3%	25,0%	6,3%	6,3%				

Os métodos de avaliação de desempenho dos servidores docentes são:	1	0	0	1	1	0	0	Melhorar	0	0	0	0	0	0	0	Melhorar	3	33,3	Melhorar
	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%				
Os critérios e conteúdos exigidos nos concursos públicos para admissão de servidores TAEs são:	0	0	0	0	0	0	0	-	5	24	16	2	0	1	0	Desenvolver	48	60,4	Desenvolver
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	10,4%	50,0%	33,3%	4,2%	0,0%	2,1%				
Os critérios e conteúdos exigidos nos concursos públicos para admissão de servidores docentes (efetivos, substitutos e temporários) são:	1	1	1	0	0	0	0	Desenvolver	0	0	0	0	0	0	0	-	3	66,7	Desenvolver
	33,3%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%				
A política de gestão de pessoas no IFG é:	1	1	1	0	0	0	0	Desenvolver	5	17	15	8	0	2	1	Melhorar	51	47,1	Melhorar
	33,3%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		10,4%	35,4%	31,3%	16,7%	0,0%	4,2%	2,1%				
A relação entre o número de servidores TAEs e o volume de trabalho é:	0	0	0	0	0	0	0	-	1	11	20	10	5	1	0	Sanar	48	25,0	Melhorar
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		2,1%	22,9%	41,7%	20,8%	10,4%	2,1%	0,0%				

A relação entre o número de servidores docentes e a quantidade de estudantes é:	0	1	1	1	0	0	0	Melhorar	0	0	0	0	0	0	0	-	3	33,3	Melhorar
	0,0%	33,3%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%				
O comprometimento dos TAEs em relação aos objetivos do seu setor é:	0	0	0	0	0	0	0	-	6	29	9	2	1	1	0	Desenvolver	48	72,9	Desenvolver
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		12,5%	60,4%	18,8%	4,2%	2,1%	2,1%	0,0%				
Os critérios de escolha para cargos de chefia e funções gratificadas no IFG são:	1	0	2	0	0	0	0	Melhorar	0	6	13	13	9	6	1	Sanar	51	13,7	Sanar
	33,3%	0,0%	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	12,5%	27,1%	27,1%	18,8%	12,5%	2,1%				
A atuação da Comissão Interna de Supervisão (CIS) é:	0	0	0	0	0	0	0	-	2	2	10	1	9	21	3	Sanar	48	8,3	Sanar
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		4,2%	4,2%	20,8%	2,1%	18,8%	43,8%	6,3%				
A atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) é:	1	0	1	1	0	0	0	Melhorar	0	0	0	0	0	0	0	-	3	33,3	Melhorar
	33,3%	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%				

3.5.1 Análise dos Resultados: Políticas de Pessoal

A dimensão ‘Políticas de Pessoal’ teve uma aprovação de 44,8% do universo de respondentes do questionário (docentes e técnicos/as-administrativos/as), indicando que a Instituição deve **melhorar** suas ações neste quesito, ou seja, a situação das políticas de pessoal é crítica e merece atenção especial e ação rápida da Instituição.

Nas respostas d, destacam-se os pontos que tendem em maior proporção à avaliações negativas são: “os métodos de avaliação de desempenho dos servidores docentes” e “a relação entre o número de servidores docentes e a quantidade de estudantes”. Em contrapartida, os itens melhores avaliados referem-se aos “critérios e conteúdos exigidos nos concursos públicos para admissão de servidores docentes (efetivos, substitutos e temporários)” e “o respeito aos princípios éticos em seus ambientes de trabalho”.

Para os/as técnicos/as-administrativos/as os pontos fracos da política de pessoal são: “os critérios de escolha para cargos de chefia e funções gratificadas no IFG” e “a relação entre o número de servidores TAEs e o volume de trabalho”. Os pontos fortes para a categoria são: “O respeito aos princípios éticos em seus ambientes de trabalho”, bem como “o comprometimento dos TAEs em relação aos objetivos de seus setores”.

Nas questões abertas, técnicos/as-administrativos/as e docentes fizeram contribuições significativas para melhorar a dimensão. Nas sessões abaixo listamos as principais contribuições conforme o aspecto avaliado.

3.5.1.1 Aspecto Avaliado: Capacitação.

Na análise das respostas dos/das docentes e técnicos/as administrativos/as à respeito das políticas de capacitação, observa-se que os/as técnicos/as-administrativos/as tem uma percepção mais crítica à respeito das ações de capacitação voltadas para seu próprio segmento. Enquanto cerca de 50% d aprovam as políticas de capacitação para sua categoria, apenas 30% dos servidores técnico administrativos/as tem a mesma percepção. A seguir apresentamos as contribuições cujos assuntos são mais recorrentes:

“Sobre a capacitação dos TAEs, não somos sequer capacitados para conhecer o nosso próprio setor, por exemplo, não temos um curso para manusear o Q-Acadêmico. Uma sugestão é a criação de uma "semana" (evento) do servidor TAE, com realização de cursos, oficinas, submissão de trabalhos, palestras...”

Técnico/a-Administrativo/a

“Deveria ter mais oportunidades de capacitação e o valor disponibilizado pelo PROCAP não é o suficiente para se inscrever nos cursos oferecidos em que são necessários passagens, hospedagem, alimentação, etc”

Técnico/a-Administrativo/a

“Quanto à inclusão de pessoas com necessidades especiais. É preciso que cursos de capacitação sejam realizadas para os professores saberem ensinar com metodologias adequadas um deficiente visual, auditivo, um autista, um superdotado e etc...”

Docente

“Formação de professores continuada obrigatória para todos do campus para dar condições de permanência para alunos especiais na Instituição”.

Docente

“É necessário fornecer a treinamento para utilização da ferramenta do Q Acadêmico”.

Docente

“...são oferecidas muitas capacitações, mas com vagas limitadas. Mas fora essas capacitações oferecidas, somos ainda muito carentes de formação para docente. Precisamos capacitar todos à todo tempo e essas capacitações tem que chegar a todos (duas vez por ano de forma convocada)”.

Docente

A partir das contribuições da comunidade acadêmica, nota-se que a Instituição deve investir em capacitação, principalmente em relação: a) Formação pedagógica para docentes; b) Metodologias de ensino voltadas para inclusão; c) Capacitação sobre Q-acadêmico.

3.5.1.2 Aspecto observado: Jornada de Trabalho Docente: Incentivo à Pesquisa e à Extensão

Embora as questões objetivas do questionário não tenham abordado à jornada de trabalho docente e sua relação com incentivo à pesquisa e à extensão na Instituição, este aspecto foi muito mencionado pelo corpo docente do IFG, o que corrobora com as contribuições do Eixo 3, em políticas acadêmicas.

Segundo os respondentes, o IFG deve, por meio de seus regulamentos, incentivar a participação de seus docentes no desenvolvimento da pesquisa e da extensão, garantindo o desenvolvimento isonômico do ensino, pesquisa e extensão, pilares institucionais. Seguem contribuições cujos assuntos são mais recorrentes:

“Repensar e definir o limite para carga horária máxima, a fim de favorecer que o professor desenvolva projetos de pesquisa e extensão”

Docente

“Ampliar ações de pesquisa e extensão, flexibilizando a carga horária de ensino d para que os mesmos tenham condições de realizar estas ações”.

Docente

“Os projetos de ensino, pesquisa e extensão deveriam significar carga horária para o professor, pois não há distinção entre professor aulista e professor pesquisador”.

Docente

3.5.1.3 Aspecto observado: Avaliação de desempenho

Para servidores docentes e técnico-administrativos, os métodos de avaliação de desempenho dos servidores devem ser **melhorados** segundo os resultados quantitativos e qualitativos da pesquisa. Esta é a opinião dos servidores, tanto dos Câmpus quanto da Reitoria. A satisfação destes dois segmentos consultados, referente a este quesito, corresponde a uma média de 30%, levando em consideração a soma dos percentuais de ‘bom’ e ‘ótimo’.

Como contribuições nas questões abertas, acreditam que os métodos de avaliação de desempenho precisam ser melhorados em relação à devolutiva dos resultados ao servidor, bem como a falta de acompanhamento dos resultados destas avaliações.

“Os métodos de avaliação de desempenho dos servidores docentes são péssimos, pois avaliamos colegas. Então não acontece nada com quem não trabalha direito”

Docente

“O método de avaliação de desempenho não é adequado tendo em vista que é impossível para um colega avaliar o outro na maioria dos critérios por uma que tão de não ser possível dar conta do que é perguntado (por exemplo, se o colega cumpre com suas obrigações.”

Docente

Para os/as técnico/as-administrativos/as, os métodos de avaliação de desempenho podem ser melhorados com a informatização da avaliação

“Rever a forma de avaliação e informatizá-la”

Técnico/a-Administrativo/a

“Os questionários de auto-avaliação não são justos para com a avaliação do trabalho de servidores, pois para não se criar atritos, as pessoas envolvidas (coordenador e coordenados), estas avaliações culminam em notas relativamente boas mesmo sabendo que muitos servidores não fazem por onde.”

Técnico-administrativo/a

Quadro 15: Apresentação dos Resultados: Eixo IV:Dimensão VI: Organização e Gestão da Instituição – Câmpus

Eixo 4: Políticas de Gestão																											
Dimensão VI: Organização e Gestão da Instituição -Câmpus																											
Segmento	Discentes :								Docentes Câmpus:								Técnicos/as-Administrativos/as Câmpus						Total Câmpus				
	1226								587								284						2097				
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Total	% de aprovação	Indicação CPA
A eficiência da gestão do seu Câmpus é:	243	527	284	72	34	64	2	Desenvolver	75	269	151	51	27	12	2	Desenvolver	33	127	78	19	18	6	3	Desenvolver	2097	61	Desenvolver
	19,8%	43,0%	23,2%	5,9%	2,8%	5,2%	0,2%		12,8%	45,8%	25,7%	8,7%	4,6%	2,0%	0,3%		11,6%	44,7%	27,5%	6,7%	6,3%	2,1%	1,1%				
A eficiência da gestão da Reitoria é:	0	0	0	0	0	0	0	-	39	213	204	64	28	34	5	Melhorar	12	118	85	25	11	30	3	Melhorar	871	44	Melhorar
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		6,6%	36,3%	34,8%	10,9%	4,8%	5,8%	0,9%		4,2%	41,5%	29,9%	8,8%	3,9%	10,6%	1,1%				
A garantia da participação democrática nas tomadas de decisões no seu Câmpus é:	230	435	269	118	74	90	10	Desenvolver	81	249	139	57	36	21	4	Desenvolver	31	109	76	34	27	5	2	Melhorar	2097	54	Desenvolver
	18,8%	35,5%	21,9%	9,6%	6,0%	7,3%	0,8%		13,8%	42,4%	23,7%	9,7%	6,1%	3,6%	0,7%		10,9%	38,4%	26,8%	12,0%	9,5%	1,8%	0,7%				
A garantia da participação democrática nas tomadas de decisões na Reitoria é:	0	0	0	0	0	0	0	-	44	142	175	88	53	75	10	Melhorar	15	69	83	39	26	43	9	Melhorar	871	31	Melhorar

	0,0%	0,0 %	0,0%	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0%		7,5 %	24,2 %	29,8 %	15,0 %	9,0 %	12,8 %	1,7%		5,3%	24,3 %	29,2 %	13,7 %	9,2 %	15,1 %	3,2 %				
A transparência na gestão de seu Câmpus:	223	421	288	115	69	105	5	Desenvolver	90	222	144	78	32	18	3	Desenvolver	33	126	59	29	27	7	3	Desenvolver	2097	53%	Desenvolver
	18,2%	34,3 %	23,5 %	9,4 %	5,6 %	8,6 %	0,4%		15,3 %	37,8 %	24,5 %	13,3 %	5,5 %	3,1 %	0,5%		11,6 %	44,4 %	20,8 %	10,2 %	9,5 %	2,5 %	1,1 %				
A transparência na gestão da Reitoria é:	0	0	0	0	0	0	0	.	40	152	160	101	49	77	8	Melhorar	12	78	80	35	24	48	7	Melhorar	871	32%	Melhorar
	0,0%	0,0 %	0,0%	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0%		6,8 %	25,9 %	27,3 %	17,2 %	8,3 %	13,1 %	1,4%		4,2%	27,5 %	28,2 %	12,3 %	8,5 %	16,9 %	2,5 %				
O cumprimento do planejamento anual do seu Câmpus é:	0	0	0	0	0	0	0	.	61	242	143	44	23	67	7	Desenvolver	19	104	67	21	17	51	5	Melhorar	871	49%	Melhorar
	0,0%	0,0 %	0,0%	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0%		10,4 %	41,2 %	24,4 %	7,5%	3,9 %	11,4 %	1,2%		6,7%	36,6 %	23,6 %	7,4 %	6,0 %	18,0 %	1,8 %				
O cumprimento do planejamento anual da Reitoria é:	0	0	0	0	0	0	0	.	41	170	112	61	28	161	14	Melhorar	9	71	59	17	9	111	8	Melhorar	871	33%	Melhorar
	0,0%	0,0 %	0,0%	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0%		7,0 %	29,0 %	19,1 %	10,4 %	4,8 %	27,4 %	2,4%		3,2%	25,0 %	20,8 %	6,0 %	3,2 %	39,1 %	2,8 %				
A integração entre o trabalho desenvolvido pela Reitoria e o seu	0	0	0	0	0	0	0	.	39	182	161	69	48	84	4	Melhorar	15	88	82	44	26	26	3	Melhorar	871	37%	Melhorar

Câmpus é:	0,0%	0,0 %	0,0%	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0%		6,6 %	31,0 %	27,4 %	11,8 %	8,2 %	14,3 %	0,7%		5,3%	31,0 %	28,9 %	15,5 %	9,2 %	9,2 %	1,1 %				
A atuação do Conselho Superior (CONSUP) é:	171	375	231	58	35	350	6	Melhorar	36	191	123	33	26	161	17	Melhorar	10	97	59	19	12	81	6	Melhorar	2097	42%	Melhorar
	13,9%	30,6 %	18,8 %	4,7 %	2,9 %	28,5 %	0,5%		6,1 %	32,5 %	21,0 %	5,6%	4,4 %	27,4 %	2,9%		3,5%	34,2 %	20,8 %	6,7 %	4,2 %	28,5 %	2,1 %				
A atuação do Conselho de Câmpus (CONCÂMPUS) é:	177	383	229	60	33	336	8	Melhorar	46	237	109	40	26	115	14	Melhorar	16	122	68	17	11	47	3	Melhorar	2097	47%	Melhorar
	14,4%	31,2 %	18,7 %	4,9 %	2,7 %	27,4 %	0,7%		7,8 %	40,4 %	18,6 %	6,8%	4,4 %	19,6 %	2,4%		5,6%	43,0 %	23,9 %	6,0 %	3,9 %	16,5 %	1,1 %				
A atuação do Colégio de Dirigentes (CODIR) é:	0	0	0	0	0	0	0	-	36	159	108	34	26	206	18	Melhorar	9	78	63	24	11	92	7	Melhorar	871	32%	Melhorar
	0,0%	0,0 %	0,0%	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0%		6,1 %	27,1 %	18,4 %	5,8%	4,4 %	35,1 %	3,1%		3,2%	27,5 %	22,2 %	8,5 %	3,9 %	32,4 %	2,5 %				

Quadro 16: Apresentação dos Resultados: Eixo IV: Dimensão VI: Organização e Gestão da Instituição - Reitoria

Eixo 4: Políticas de Gestão																			
Dimensão VI: Organização e Gestão da Instituição - Reitoria																			
Segmento	Docentes Reitoria								Técnicos/as-Administrativos/as Reitoria								Total Reitoria		
Quantidade	3								48								51		
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Total	% Aprovação	Indicação CPA
A eficiência da gestão da Reitoria é:	1	1	0	1	0	0	0	Desenvolver	1	23	15	6	1	2	0	Melhorar	51	51,0	Desenvolver
	33,3%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%		2,1%	47,9%	31,3%	12,5%	2,1%	4,2%	0,0%				
A garantia da participação democrática nas tomadas de decisões na Reitoria é decisões no seu Câmpus é:	1	1	0	1	0	0	0	Desenvolver	1	10	25	2	3	5	2	Sanar	51	25,5	Melhorar
	33,3%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%		2,1%	20,8%	52,1%	4,2%	6,3%	10,4%	4,2%				
A transparência na gestão da Reitoria é:	1	1	0	1	0	0	0	Desenvolver	0	16	18	6	3	5	0	Melhorar	51	35,3	Melhorar
	33,3%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	33,3%	37,5%	12,5%	6,3%	10,4%	0,0%				
O cumprimento do planejamento anual da Reitoria é:	0	2	0	1	0	0	0	Desenvolver	0	11	10	3	4	17	3	Sanar	51	25,5	Melhorar
	0,0%	66,7%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	22,9%	20,8%	6,3%	8,3%	35,4%	6,3%				

A integração entre o trabalho desenvolvido pela Reitoria e os Câmpus é:]	1	1	0	1	0	0	0	Desenvolver	1	13	17	3	2	12	0	Melhorar	51	31,4	Melhorar
	33,3%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%		2,1%	27,1%	35,4%	6,3%	4,2%	25,0%	0,0%				
A atuação do Conselho Superior (CONSUP) é:	1	1	1	0	0	0	0	Desenvolver	0	12	11	1	2	21	1	Sanar	51	27,5	Melhorar
	33,3%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	25,0%	22,9%	2,1%	4,2%	43,8%	2,1%				
A atuação do Colégio de Dirigentes (CODIR) é:	1	1	1	0	0	0	0	Desenvolver	0	8	8	5	1	25	1	Sanar	51	19,6	Sanar
	33,3%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	16,7%	16,7%	10,4%	2,1%	52,1%	2,1%				

3.5.2 Análise dos Resultados: Dimensão Organização e Gestão da Instituição

Em relação a Organização e Gestão da Instituição, 43% da comunidade acadêmica, dos Câmpus do IFG, a considerou boa ou ótima. Entre os servidores da Reitoria a aprovação cai para cerca de 30%. Ressalta-se que a participação dos servidores técnico-administrativos/as e docentes possuem maior peso nesta dimensão, uma vez que há um maior número de questões desta dimensão para os participantes destes segmentos.

De maneira geral, a maioria dos aspectos avaliados na dimensão precisam ser melhorados, tanto para a comunidade acadêmica dos Câmpus, quanto entre os servidores da Reitoria.

Para comunidade dos Câmpus, os itens que receberam as piores avaliações, foram: “A garantia da participação democrática nas tomadas de decisões na Reitoria”, com aprovação de 31%; “A transparência na gestão da Reitoria”, com aprovação de 32% e; “A atuação do Colégio de Dirigentes (CODIR)”, com aprovação de 31%.

Entre os servidores da Reitoria, os pontos fracos evidenciados foram: “A atuação do Colégio de Dirigentes (CODIR)”, com 19,6% dos participantes considerando-a ótima ou boa; “A garantia da participação democrática nas tomadas de decisões na Reitoria”, com aprovação de 25% e; “O cumprimento do planejamento anual da Reitoria” com aprovação de 25% dos/das servidores/as.

As contribuições no campo aberto do questionário reafirmam os resultados das questões objetivas. A maioria das contribuições dizem respeito à necessidade de participação democrática da comunidade acadêmica nas tomadas de decisões e à necessidade de maior transparência das ações da gestão, conforme trechos que seguem:

“...a organização e a gestão ainda precisam melhorar a transparência e permitir a participação da comunidade em suas decisões”

Docente

“democratização das decisões é de fundamental importância para o envolvimento da comunidade interna”.

Docente

“Eu sugiro que haja mais informação por parte dos responsáveis, reuniões coletivas para que o maior número de problemas, sejam solucionados e que seja mais aberto para ouvir os alunos”.

Discente

“Fazer atividades que incluam os estudantes nas tomadas de decisões e nos informem dos processos com tempo hábil para que possamos nos posicionar de maneira organizada e representativa”.

Discente

“Debates internos e constantes com toda a comunidade discente para discutir planos e metas e esclarecer dúvidas”.

Discente

“É preciso que haja mais transparência em algumas decisões da gestão, tanto em termos de Câmpus como de Reitoria”.

Técnico/a-Administrativo/a

“São realizadas reuniões semestrais e/ou anuais para tratar desses temas com os servidores administrativos em geral, mais em caráter de exposição. Talvez seria o caso de cada gestor de departamento tratar dessas questões em seus setores e encaminhar propostas e opiniões de forma mais sistemática e menos esporádica”.

Técnico/a-Administrativo/a

A atuação do Colégio de Dirigentes também foi muito apresentada nas questões abertas, os servidores expressam a necessidade de maior transparência desta instância, por meio de divulgação de atas e transmissão de suas reuniões via internet, bem como questionam o seu real papel. Falas similares às que seguem são recorrentes:

“É central que o Colégio de Dirigentes (CODIR), tenha seu escopo de atuação definido. Como um colegiado não deliberativo, ele não deve de maneira nenhuma sobrepor ou tomar para si as decisões institucionais que devem ser tomadas pelo Consup”.

Técnico/a-Administrativo/a

“Transmissão online da reunião do CODIR”

Docente

“Não é possível avaliar a atuação do colégio de dirigentes porque as atas não são publicadas e as reuniões não são abertas”.

Docente

Quadro 17: Apresentação dos Resultados: Eixo IV: Dimensão X Sustentabilidade Financeira Câmpus

Eixo 4: Políticas de Gestão- Câmpus																			
Dimensão X: Sustentabilidade Financeira																			
Segmento	Docentes Câmpus:								Técnicos/as-Administrativos/as Câmpus								Total Câmpus		
	587								284								2097		
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Total	% de Apreciação	Indicação CPA
O seu conhecimento sobre os critérios de distribuição orçamentária do IFG é:	32	151	180	70	65	79	10	Melhorar	18	77	79	38	26	39	7	Melhorar	871	32	Melhorar
	5,5%	25,7%	30,7%	11,9%	11,1%	13,5%	1,7%		6,3%	27,1%	27,8%	13,4%	9,2%	13,7%	2,5%				
A aplicação dos recursos financeiros está adequada às prioridades/necessidades institucionais do seu Câmpus de forma:	33	138	155	75	68	109	9	Melhorar	21	88	61	29	20	64	1	Melhorar	871	32	Melhorar
	5,6%	23,5%	26,4%	12,8%	11,6%	18,6%	1,5%		7,4%	31,0%	21,5%	10,2%	7,0%	22,5%	0,4%				

Quadro 18: Apresentação dos Resultados: Eixo IV: Dimensão X Sustentabilidade Financeira Câmpus Reitoria

Eixo 4: Políticas de Gestão - Reitoria																			
Dimensão X: Sustentabilidade Financeira																			
Segmento	Docentes Reitoria								Técnicos/as-Administrativos/as Reitoria								Total Reitoria		
Quantidade	3								48								51		
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	do	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	do	Total	% de aprovação	Indicação CPA
O seu conhecimento sobre os critérios de distribuição orçamentária do IFG é:	1	2	0	0	0	0	0	Manter	2	6	11	12	4	12	1	Sanar	51	21,6	Sanar
	33,3%	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		4,2%	12,5%	22,9%	25,0%	8,3%	25,0%	2,1%				
A aplicação dos recursos financeiros está adequada às prioridades/necessidades institucionais forma:	1	0	1	1	0	0	0	Melhorar	0	5	14	8	5	16	0	Sanar	51	11,8	Sanar
	33,3%	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	10,4%	29,2%	16,7%	10,4%	33,3%	0,0%				

3.5.3 Análise dos Resultados: Sustentabilidade Financeira

Nos Câmpus, cerca de 32% dos respondentes do questionário avaliaram a dimensão que trata da “Sustentabilidade Financeira” como boa ou ótima e apenas 16,67% dos servidores da Reitoria avaliaram de maneira positiva, indicando que as ações para melhorar a dimensão precisam de urgência.

Para servidores lotados nos Câmpus, as questões: “O seu conhecimento sobre os critérios de distribuição orçamentária do IFG” e “De que forma a aplicação dos recursos financeiros está adequada às prioridades/necessidades institucionais do seu Câmpus”, tiveram cerca de 30% de aprovação.

Para os servidores lotados na Reitoria, a aprovação do “conhecimento sobre os critérios de distribuição orçamentária do IFG” é de 21,6%. Já na questão “De que forma a aplicação dos recursos financeiros está adequada às prioridades/necessidades institucionais”, apenas 11,8% da avaliação dos respondentes considerou como sendo boa ou ótima, devendo, o IFG, sanar tal problema.

No campo aberto à críticas e sugestões, os/as servidores/ras enfatizaram a problemática da falta de transparência na distribuição orçamentária e, principalmente, a falta de participação da comunidade acadêmica no planejamento orçamentário. Dentre os questionamentos neste sentido, destacamos:

“(...)Outro fator que deve ser ponderado é sobre a destinação financeira, não há diálogo com a comunidade neste sentido, existe apenas a apresentação da planilha orçamentaria”

Docente

“Sugiro a implantação de consulta permanente sobre as demandas de infraestrutura no Campus, algo como orçamento participativo, quem sabe até com questionário online para que alguns itens fundamentais sejam apontados”.

Docente

“No Câmpus precisamos melhorar a transparência de questões como o orçamento e planejamento anual. Na Reitoria é preciso que os critérios de distribuição de recursos sejam claros e isonômicos”.

Docente

“Transparência em todos os aspectos,principalmente a reuniões e gastos do Instituto”.

Discente

“Também é de suma importância que a Instituição estabeleça uma política de transparência orçamentária de forma a democratizar a utilização/descentralização dos recursos e suas prioridades”

Técnico/a-Administrativo/a

“Alocar de forma mais efetiva e transparente os recursos provenientes da Reitoria com a participação ampla e democrática da comunidade”.

Técnico/a-Administrativo/a

“Transparência na distribuição dos recursos com definições de prioridades e metas semestrais aprovadas em todos os conselhos do IFG E campus”.

Técnico/a-Administrativo/a

Os três segmentos da comunidade acadêmica discorreram acerca da necessidade de ampliação de recursos em diversas vertentes, as que mais se destacaram foram, em ordem de maior número de respostas recorrentes: a) ampliação de recursos para investimento em infraestrutura e manutenção dos Câmpus; b) ampliação dos auxílios estudantis, no que diz respeito a valores e quantidades e; c) ampliação de recursos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, conforme explicitado nas falas que seguem:

“Não há recursos para realização de pesquisa e cursos de extensão dentro do IFG”.

Docente

“IFG deve cobrar do MEC mais recursos e instalar ar condicionados nas salas de aulas, criar restaurantes no Câmpus e aumentar verba da assistência estudantil”.

Discente

“De fato precisam ser disponibilizados mais recursos para o IFG pelo MEC, tanto para manutenção das atividades diárias quanto para os investimentos em estrutura e equipamentos de ensino e pesquisa”.

Técnico-administrativo

Por outro lado, muitos respondentes elencaram as dificuldades, levando em consideração que a crise financeira em curso no Brasil tem contribuído para uma diminuição considerável no orçamento institucional, o que tem inviabilizado a realização de boa parte das licitações. As falas que seguem apontam para tais dificuldades:

“Falta verba para tirar os projetos do papel e colocar em prática, o governo federal deve voltar a investir nas faculdades federais, ao invés de cortar verbas”.

Discente

“e não tem como não falar em recursos financeiros, o momento é confuso e, sem esses recursos fica muito difícil as ações”.

Docente

Quadro 19: Sugestões da CPA para o Eixo - Políticas de Gestão

Aspectos Analisados	Pontos Críticos	Sugestões CPA
Políticas de Pessoal	Avaliação de desempenho	<p>1) Informatizar o processo de avaliação de desempenho de modo que toda a equipe avalie anualmente seus colegas e pela chefia. O processo de avaliação deve comunicar-se com o SUAP de forma que o servidor acompanhe seu progresso e pontos a melhorar em sua trajetória na Instituição.</p>
	Capacitação	<p>1) Promover um curso de formação (Presenciais e EAD) para docentes e técnicos/as-administrativos/as, com a finalidade de apresentar aos servidores IFG, seu PDI, estrutura organizacional, organograma, responsabilidades de cada setor nos Câmpus e Reitoria, Políticas de Incentivo à Capacitação e Qualificação, Direitos e Deveres do Servidor, Sistemas Informativos utilizados na rotina de trabalho, enfim promover um conhecimento amplo da Instituição e da natureza dos trabalhos que serão desempenhados por aquele servidor.</p> <p>2) Promover formação continuada em educação, educação para relações étnico-raciais, inclusão, metodologias e técnicas de ensino e Políticas e Documentos Institucionais.</p> <p>3) Promover cursos presenciais, periódicos (a cada seis meses) sobre tópicos que implicam diretamente no bom exercício da atividade laboral e como forma de atualização profissional, como por exemplo:</p> <p>Libras; Lei 9784/99; Lei 8.112/90; Decreto 1171/1994, Redação Oficial e outras legislações nacionais e regulamentos institucionais. Noções de Orçamento Público aplicado ao IFG Atendimento ao público aplicado à educação Atualização em Legislação em educação Noções de Direito Administrativo Mapeamento de Processos</p>

		<p>Planejamento Estratégico Excel básico e avançado Básico do pacote office Outros cursos que os setores institucionais vierem a demandar *Destaca-se que todos os cursos elencados devem ser voltados para servidores docentes e técnicos/as-administrativos/as.</p>
Gestão e Organização da Instituição	Transparência nas decisões da Reitoria	1) Divulgar nos canais de comunicação com a sociedade as pautas e deliberações(ou pelo menos o caminho eletrônico) das instâncias colegiadas e Conselhos Institucionais. 2) Instituir /Desenvolver no âmbito da Reitoria e dos Câmpus ferramentas de inteligência que contemplem a realidade do setor público e do IFG. As ferramentas de inteligência são instrumentos que interpretam os dados da situação financeira e orçamentária institucional e os traduzem de maneira simplificada para servidores e cidadãos na forma de Relatórios. O acesso a tais relatórios podem ser disponibilizados no site institucional.
	Atuação do CODIR	1) A exemplo do que já acontece com as Reuniões do CONSUP, sugere-se que as Reuniões do CODIR sejam transmitidas ao vivo e suas atas e gravações publicadas posteriormente no site.
	Participação no Planejamento da Reitoria/Câmpus	1) O Planejamento institucional precisa ser consolidado a partir de mecanismos que garantam a participação de todos segmentos da comunidade acadêmica. Deste modo, precisa ser feito a partir de discussões democráticas.
	Outras Recomendações	1) Dispor o organograma de forma mais visível no site institucional; 2) Inserir no "IFG-Mobile" e no site uma lista siglas dos órgãos, colegiados e Conselhos da Instituição com o link para o Regimento da Institucional publicado na página da Instituição;

Sustentabilidade Financeira	Conhecimento sobre os critérios de distribuição orçamentária	1) Promover capacitação em Noções em Orçamento Público e do IFG para todos servidores;
	Transparência e eficiência na aplicação dos recursos financeiros	<ol style="list-style-type: none"> 1) Promover capacitação continuada em Orçamento Público e Administração Pública para os gestores; 2) Capacitar os gestores em Planejamento Estratégico. 3) Instituir o Planejamento Estratégico de forma sistemática. 4) Promover capacitação em <i>Balanced Scored Card</i> para os gestores e demais servidores interessados. 5) Desenvolver /Implantar ferramentas de inteligência para controle e publicização do orçamento público, tais como os <i>dashboards</i>, ou seja, painéis que demonstram o andamento das metas estabelecidas de forma visual, facilitando que gestores prestem contas sobre o uso e direcionamento do recurso público e que a sociedade tenha conhecimento do orçamento, democratizando a informação para a sociedade. 6) Incluir questões financeiras e orçamentárias nas prioridades do Plano de Dados Abertos do IFG. 7) Implementar o Plano de Dados Abertos⁵

⁵ Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/4034/PDA%20IFG%202017-2018.pdf>

3.6 Eixo 5: Infraestrutura Física

Quadro 20: Apresentação dos Resultados: Infraestrutura Física – Campus

Eixo V: Infraestrutura Física - Câmpus																											
Segmento	Discentes :								Docentes Câmpus:								Técnicos/as-Administrativos/as Câmpus						Total Câmpus				
	1226								587								284						2097				
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente	Indicação do segmento	Total	% Aprovação	Indicação CPA
A infraestrutura da biblioteca do seu Câmpus é:	417	504	230	50	20	5	0	Desenvolver	87	280	152	41	23	1	3	Desenvolver	68	130	58	14	5	8	1	Desenvolver	2097	71	Desenvolver
	34,0 %	41,1 %	18,8 %	4,1 %	1,6 %	0,4%	0,0%		14,8 %	47,7 %	25,9 %	7,0%	3,9%	0,2 %	0,5%		23,9 %	45,8 %	20,4 %	4,9 %	1,8 %	2,8 %	0,4 %				
O acervo da biblioteca, voltado para seu Curso é:	279	462	334	97	43	9	2	Desenvolver	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0	0	0	0	0	0	-	1226	60	Desenvolver
	22,8 %	37,7 %	27,2 %	7,9 %	3,5 %	0,7%	0,2%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0 %	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0 %	0,0 %	0,0 %				
Os serviços (empréstimo, renovação, acesso a portais, entre outros) da biblioteca do seu Câmpus é:	484	538	148	27	14	14	1	Manter	133	322	90	13	8	18	3	Manter	85	143	26	4	0	25	1	Manter	2097	81	Manter
	39,5 %	43,9 %	12,1 %	2,2 %	1,1 %	1,1%	0,1%		22,7 %	54,9 %	15,3 %	2,2%	1,4%	3,1 %	0,5%		29,9 %	50,4 %	9,2%	1,4 %	0,0 %	8,8 %	0,4 %				
Os serviços oferecidos pelo	143	240	197	99	119	132	296	Melhorar	29	123	52	29	40	47	267	Melhorar	13	72	37	9	7	22	124	Melhorar	2097	30	Melhorar

refeitório do seu Câmpus é:]	11,7 %	19,6 %	16,1 %	8,1 %	9,7 %	10,8 %	24,1 %		4,9%	21,0 %	8,9%	4,9%	6,8%	8,0 %	45,5 %		4,6%	25,4 %	13,0 %	3,2 %	2,5 %	7,7 %	43,7%				
As áreas de convivência da comunidade acadêmica do seu Câmpus é:	260	484	280	105	50	26	21	Desenvolver	47	178	163	106	73	2	18	Melhorar	32	83	92	35	27	4	11	Melhorar	2097	52	Desenvolver
	21,2 %	39,5 %	22,8 %	8,6 %	4,1 %	2,1%	1,7%		8,0%	30,3 %	27,8 %	18,1 %	12,4 %	0,3 %	3,1%		11,3 %	29,2 %	32,4 %	12,3%	9,5 %	1,4 %	3,9 %				
A limpeza do seu Câmpus é:	528	493	144	35	18	6	2	Manter	187	295	80	19	4	1	1	Manter	102	135	40	4	3	0	0	Manter	2097	83	Manter
	43,1 %	40,2 %	11,7 %	2,9 %	1,5 %	0,5%	0,2%		31,9 %	50,3 %	13,6 %	3,2%	0,7%	0,2 %	0,2%		35,9 %	47,5 %	14,1 %	1,4 %	1,1 %	0,0 %	0,0 %				
A manutenção e a conservação do seu Câmpus são:	333	490	252	89	50	9	3	Desenvolver	94	265	145	58	23	1	1	Desenvolver	58	120	73	21	11	1	0	Desenvolver	2097	65	Desenvolver
	27,2 %	40,0 %	20,6 %	7,3 %	4,1 %	0,7%	0,2%		16,0 %	45,1 %	24,7 %	9,9%	3,9%	0,2 %	0,2%		20,4 %	42,3 %	25,7 %	7,4 %	3,9 %	0,4 %	0,0 %				
As condições das salas de aula (dimensão, iluminação, comodidade, recursos didáticos, dentre outros), disponibiliza das para o seu curso são:	225	415	382	114	80	7	3	Desenvolver	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0		1226	52	Desenvolver
	18,4 %	33,8 %	31,2 %	9,3 %	6,5 %	0,6%	0,2%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0 %	0,0 %	0,0 %				

A acessibilidade e às dependências do seu Câmpus para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida é:	303	492	248	97	52	28	6	Desenvolver	82	249	154	69	22	9	2	Desenvolver	48	103	79	32	16	5	1	Desenvolver	2097	61	Desenvolver
	24,7 %	40,1 %	20,2 %	7,9 %	4,2 %	2,3%	0,5%		14,0 %	42,4 %	26,2 %	11,8 %	3,7%	1,5 %	0,3%		16,9 %	36,3 %	27,8 %	11,3%	5,6 %	1,8 %	0,4 %				
[O acesso à internet disponibiliza do no seu Câmpus é:]	281	448	313	104	69	9	2	Desenvolver	60	217	175	80	54	0	1	Melhorar	56	130	70	24	4	0	0	Desenvolver	2097	57	Desenvolver
	22,9 %	36,5 %	25,5 %	8,5 %	5,6 %	0,7%	0,2%		10,2 %	37,0 %	29,8 %	13,6 %	9,2%	0,0 %	0,2%		19,7 %	45,8 %	24,6 %	8,5 %	1,4 %	0,0 %	0,0 %				
A qualidade física e acústica dos auditórios do seu Câmpus é:	328	520	202	63	35	34	44	Desenvolver	61	227	126	56	39	10	68	Melhorar	32	109	59	26	8	10	40	Melhorar	2097	61	Desenvolver
	26,8 %	42,4 %	16,5 %	5,1 %	2,9 %	2,8%	3,6%		10,4 %	38,7 %	21,5 %	9,5%	6,6%	1,7 %	11,6 %		11,3 %	38,4 %	20,8 %	9,2 %	2,8 %	3,5 %	14,1%				
O serviço de reprografia (fotocópia, encadernação, impressão etc) do seu Câmpus é:	189	334	200	91	93	86	233	Melhorar	119	259	94	34	39	12	30	Desenvolver	46	132	38	14	5	23	26	Desenvolver	2097	51	Desenvolver
	15,4 %	27,2 %	16,3 %	7,4 %	7,6 %	7,0%	19,0 %		20,3 %	44,1 %	16,0 %	5,8%	6,6%	2,0 %	5,1%		16,2 %	46,5 %	13,4 %	4,9 %	1,8 %	8,1 %	9,2 %				
Os laboratórios didáticos necessários	266	405	322	96	73	41	23	Desenvolver	0	0	0	0	0	0	0	.	0	0	0	0	0	0	0	.	1226	55	Desenvolver

para o seu curso atendem às demandas de ensino, pesquisa e extensão (considere estrutura e insumos), de forma:	21,7 %	33,0 %	26,3 %	7,8 %	6,0 %	3,3%	1,9%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0 %	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %			
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------	--------	--------	-------	-------	------	------	--	------	------	------	------	------	-------	------	--	------	------	------	-------	-------	-------	-------	--	--	--

Quadro 21: Apresentação dos Resultados Eixo Infraestrutura- Física - Reitoria

Eixo V: Infraestrutura Física - Reitoria																			
Segmento	Docentes Reitoria								Técnicos/as-Administrativos/as Reitoria								Total Reitoria		
Quantidade	3								48								51		
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/	Indicação do segmento	Total	%Aprovação	Indicação CPA
Os espaços administrativos da Reitoria são:	0	0	2	1	0	0	0	Sanar	0	9	17	12	10	0	0	Sanar	51	17,6	Sanar
	0,0%	0,0%	66,7%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	18,8%	35,4%	25,0%	20,8%	0,0%	0,0%				
As áreas de convivência para os servidores da Reitoria são:	0	0	0	2	0	0	1	Sanar	0	3	7	11	17	0	10	Sanar	51	5,9	Sanar
	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	0,0%	0,0%	33,3%		0,0%	6,3%	14,6%	22,9%	35,4%	0,0%	20,8%				

A limpeza da Reitoria é:	1	1	1	0	0	0	0	Desenvolver	19	26	2	1	0	0	0	Manter	51	92,2	Manter
	33,3%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		39,6%	54,2%	4,2%	2,1%	0,0%	0,0%	0,0%				
A manutenção e conservação da Reitoria são:	0	2	1	0	0	0	0	Desenvolver	2	20	16	4	6	0	0	3Melhorar	51	47,1	Melhorar
	0,0%	66,7%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		4,2%	41,7%	33,3%	8,3%	12,5%	0,0%	0,0%				
A acessibilidade às dependências da Reitoria para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida é:]	0	2	1	0	0	0	0	Desenvolver	5	22	12	7	1	1	0	Desenvolver	51	56,9	Desenvolver
	0,0%	66,7%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		10,4%	45,8%	25,0%	14,6%	2,1%	2,1%	0,0%				
O acesso à internet disponibilizado na Reitoria é:	2	0	1	0	0	0	0	Desenvolver	17	20	7	2	1	0	1	Manter	51	76,5	Manter
	66,7%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		35,4%	41,7%	14,6%	4,2%	2,1%	0,0%	2,1%				

3.6.1 Análise dos Resultados: Eixo Infraestrutura Física:

O eixo de infraestrutura tem média de 60% de aprovação entre os respondentes do questionário que tem vínculo com os Câmpus. A limpeza dos Câmpus, os serviços das bibliotecas alcançaram mais de 80% de aprovação, apresentando-se como pontos fortes na Instituição. Na Reitoria, a limpeza com cerca de 90% de aprovação e o acesso à internet, com 75% de aprovação são os pontos fortes no ambiente organizacional.

3.6.1.1 Nos Campus

3.6.1.1.1 Refeitórios e Cantinas

Nos Câmpus o ponto crítico desta dimensão diz respeito à pergunta que solicita a avaliação dos serviços oferecidos no refeitório. A análise deste aspecto e resultados requer que observemos que 33% do total de respondentes indicaram que não existe refeitório nos Câmpus aos quais estão vinculados; outros 10% disseram que não sabem avaliar, o que nos indica que não utilizam o serviço; 28% avaliaram negativamente o aspecto (regular, ruim e péssimo) e 30% positivamente (Bom e Ótimo).

Cabe elucidar que, atualmente, dos doze Câmpus do IFG que tem oferta de ensino superior, seis possuem refeitório: Aparecida de Goiânia, Uruaçu, Valparaíso, Luziânia, Itumbiara e Jataí. O restaurante estudantil do Campus da Cidade de Goiás, atualmente, está na etapa do processo licitatório.

Nos Câmpus que não possuem restaurante estudantil, as contribuições para este aspecto dizem respeito à implantação tais restaurantes no Câmpus. Embora a parte do questionário de múltipla escolha não abordasse os serviços prestados pelas cantinas, no campo aberto elas receberam sugestões de melhorias:

“Quanto aos serviços do refeitório (a cantina) está muito ruim. Além de preços ALTÍSSIMOS, no turno da noite quase não tem alimentos pra vender. Além de não ter OPÇÕES VEGETARIANAS em turno nenhum!!”

Discente

“Somos refém de uma única cantina, licitação para que tenha mais de uma, precisa criar áreas de recreação... ficamos somente naquela área de alimentação pois como disse só tem uma opção de cantina.”

Dicente

Nos Câmpus que possuem Restaurantes, a comunidade indica a necessidade de rebaixamento dos preços praticados para os/as estudantes que pagam valor integral na refeição e as condições e preços exercidos pelas cantinas.

“Em relação aos serviços de alimentação prestados dentro do Instituto, os preços são superfaturados, já que estão dentro do campus, deveriam ser mais baratos, já que se trata de um Instituto Federal, deve se considerar que os estudantes não têm condições de se alimentar com tais preços. “

Dicente

“O refeitório é um absurdo. A comida não agrada e o preço é absurdamente alto. Restaurantes universitários deveriam atender o público universitário, com preços acessíveis e facilitar a vida dos alunos. Esse não muda em nada, pois pouquíssimos alunos dos cursos de graduação conseguem comer por ali.”

Dicente

É importante destacar que, entre objetivos dos restaurantes estudantis está o de “fornecer alimentação de baixo custo e que atenda às necessidades nutricionais básicas de estudantes, servidores, prestadores de serviços terceirizados, estagiários (as) e visitantes dos Câmpus do IFG a fim de melhorar sua qualidade de vida;”, conforme inciso I, artigo 2º da Portaria 1289, de 10 de junho de 2016. Deste modo, a Instituição subsidia o lanche noturno dos/das estudantes dos cursos presenciais da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e café da manhã, almoço e lanche da tarde para os/as estudantes dos cursos presenciais do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio em Período Integral. Os demais usuários pagam o valor integral definido para cada refeição, ou seja, o valor da refeição subsidiada paga pelo IFG. Sendo assim, os preços reclamados pelos/as estudantes dos cursos de graduação são os mesmos preços pagos pela Instituição ao subsidiar a alimentação dos/das estudantes do ensino médio integrado ao ensino técnico.

3.6.1.1.2 Serviços de reprografia:

A ausência dos serviços de reprografia nos Câmpus surgiu entre os pontos críticos da Instituição. Cerca de 51% da comunidade aprova os serviços oferecidos demonstrando que o aspecto precisa ser desenvolvido. No campo aberto à críticas e sugestões estudantes reforçaram a necessidade de implantação do serviço de reprografia em seus Câmpus.

“Acredito que meu Campus deveria disponibilizar um local para o serviço de reprografia (fotocópia, encadernação, impressão etc) na própria Instituição como ocorrem em outros locais.”

Discente

“Existem outros, mas como ponto crítico e aparentemente simples é o caso do serviço de reprografia (fotocópia, encadernação, impressão), os alunos não conseguem imprimir nada dentro do campus.”

Discente

3.6.1.1.3 Laboratórios:

Os laboratórios didáticos mostram-se como ponto crítico no quesito infraestrutura, com 55% de aprovação dos/das estudantes, demonstrando que o aspecto precisa **ser desenvolvido**, a partir de ações pontuais, sobretudo de manutenção. O questionário de autoavaliação institucional recebeu numerosas contribuições, no campo aberto a respeito dos laboratórios. Grande parte delas referem-se a falta de insumos para desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa; outra parte diz respeito à manutenção da estrutura física dos laboratórios.

“Melhoria nos laboratórios por exemplo no laboratório 11 existe goteiras em cima das tomadas de bancada podendo ocorrer acidentes graves/fatais. Outra melhoria seria em relação a disponibilidade de equipamentos para estudos na área prática e a falta de piso emborrachado em TODOS os laboratórios.”

Discente

“Mudança total nos laboratórios, uma limpeza e atendimento melhor, pois no laboratório de química encontram-se REAGENTES VENCIDOS desde 2013, laboratórios EXTREMAMENTE SUJOS, abastecimento com materiais NOVOS.”

Discente

3.6.1.2 Climatização dos Ambientes:

O questionário de autoavaliação não contemplou nas perguntas fechadas os aspectos referentes à climatização das salas de aula e demais ambientes institucionais. Entretanto, no espaço aberto para críticas e sugestões a climatização nos ambientes de estudo foram lembradas pelos/pelas estudantes. A seguir, apresentamos algumas das contribuições:

“A biblioteca tem uma grande infraestrutura, porém, sem ar condicionado. No calor, é quase impossível estudar lá.”

Discente

“É necessário fazer manutenções preventivas nos ar condicionados pois se aplica a manutenção corretiva que no final das contas saem mais caro para a Instituição e os alunos e professores ficam sofrendo no calor nas salas de aula até as licitações para o concerto sair.”

Discente

“Em geral, falta ar condicionado, as salas são pouco ventiladas, trabalho mais com a parte teórica nos cursos, mas o pouco que conheço dos laboratórios, classifico como regular.”

Docente

“Refrigeração dos laboratórios, principalmente os que ficam do lado do sol da tarde que não possuem nem ventiladores, e mesmo o que possui não tem refrigeração suficiente, necessita ar condicionado.”

Docente

3.6.1.3 Na Reitoria

No âmbito da Reitoria, os aspectos da infraestrutura os aspectos que tiveram melhor avaliação são os serviços de limpeza, com 92% de aprovação e o acesso à internet com 76% de classificação do serviço entre "Bom e Ótimo". Deste modo a qualidade destes serviços são consideradas um padrão de excelência que deve ser mantido.

Os pontos críticos apontados pelos servidores da Reitoria refere-se aos espaços administrativos do ambiente organizacional, com 18% de aprovação; à a ausência de um espaço para convivência entre os servidores, com apenas 5% de aprovação e Manutenção

Predial com 47% de aprovação. O espaço para convivência e os espaços administrativos merecem atenção e medidas para sanar os problemas em caráter de urgência.

As contribuições das questões abertas são ilustrativas a respeito dos anseios dos servidores da Reitoria:

"Não existe piso tátil na reitoria, não existe placas indicativas para pessoas com deficiência e nem capacitação aos servidores para atenderem pessoas com deficiência."

Técnico/a-Administrativo/a

"Deveria ser priorizada para a reitoria um espaço onde todos os servidores caibam. Hoje a reitoria está fragmentada isso dificulta em muito o trâmite de muitas ações. Além de não comportar todos o quadro de servidores, o prédio da reitoria não fornece condições adequadas de trabalho, não possui uma área para convivência e alimentação, copa, e algumas salas não possuem ventilação adequada nem iluminação natural."

Técnico/a-Administrativo/a

"Os espaços são bem mal utilizados, basta pensar em algumas salas-depósito presentes na Reitoria. Me lembro da Comunicação. É preciso mudar aquilo, pensar num espaço mais "saudável"."

Técnico/a-Administrativo/a

"...quanto a manutenção e conservação da Reitoria é muito demorado o atendimento para solução."

Técnico/a-Administrativo/a

Na próxima seção a CPA, a partir da análise do conjunto de respostas da comunidade no questionário de autoavaliação 2017, fará algumas sugestões para melhorar, desenvolver e sanar os problemas constatados no Eixo se infraestrutura física.

Quadro 22: Sugestões da CPA para o Eixo de Infraestrutura Física

Pontos Críticos	Sugestões CPA
Câmpus	
Refeições nos Restaurantes Estudantis	<ol style="list-style-type: none"> 1) Promover mudanças nos editais de Assistência Estudantil de modo a contemplar em maior proporção estudantes de baixa renda de qualquer dos níveis de ensino. 2) Acompanhar a qualidade nutricional dos alimentos servidos nos Restaurantes estudantis já implantados. 3) Buscar recursos junto ao MEC para construção de Restaurantes Estudantis nos Câmpus que ainda não o tem.
Cantinas	<ol style="list-style-type: none"> 1) Promover processos licitatórios de concessão para instalação de cantinas nos Câmpus que não existem cantinas e nos Câmpus aos quais elas já estão instaladas como forma de promover melhorias nos preços e alimentos oferecidos. 2) Realizar a análise da qualidade dos alimentos fornecidos pelas Cantinas por meio de cooperação técnica entre os profissionais nutricionistas dos diferentes Câmpus e Reitoria
Serviços de Reprografia	<ol style="list-style-type: none"> 1) Promover processos licitatórios de concessão para empresas que fornecem serviços de reprografia, impressão, etc.
Laboratórios	<ol style="list-style-type: none"> 1) Realizar um levantamento, a partir dos resultados obtidos nos Relatórios de Autoavaliação da Subcomissões da CPA nos Câmpus, sobre a situação dos laboratórios da Instituição 2) Priorizar recursos para a manutenção dos laboratórios;
Climatização	<ol style="list-style-type: none"> 1) Estudar possibilidade de implantar um sistema de ar-condicionado central nos Câmpus, sobretudo, no Câmpus Goiânia para distribuir o ar-condicionado através de dutos internos (nos forros) para as salas e não interferir na arquitetura do prédio; 2) Promover manutenção periódica dos sistemas de ar-condicionado dos Câmpus;
Reitoria	

Espaço de convivência para os servidores	1) Implantar uma área de convivência para os servidores na Reitoria;
Espaço Organizacional	1) Recomenda-se que se institua uma comissão temporária com membros da coordenação de Projetos do IFG, da CAS, CIS e servidores interessados em transformar os ambientes da reitoria em ambientes de trabalho mais humanizados, funcionais , criativos , harmônicos e ergonômicos a partir da oitiva dos servidores lotados em cada setor; 2) Estudar a possibilidade de construção e mudança do prédio da Reitoria para espaços e terrenos que atualmente são subutilizados na Instituição;
Manutenção Predial	3) Recomenda-se que os serviços de manutenção predial sejam realizados através de demandas abertas no sistema GLPI

4 Desafios para os próximos Processos de Autoavaliação

O processo de autoavaliação de 2017 foi um grande desafio para os/os membros/as da Comissão Própria de Autoavaliação e das Subcomissões, por se tratar, principalmente, da consolidação de um Relatório de Autoavaliação Integral. Entretanto, este processo significou um visível amadurecimento das Comissões. Tal amadurecimento reflete-se no número de respostas aos questionários, na proporção e qualidade das contribuições da comunidade recebidas e na promoção de uma cultura de avaliação por meio da consolidação de Relatórios de Autoavaliação por Câmpus.

Os principais pontos desafiantes no processo de autoavaliação de 2017, que merecem ser pensados e (re) discutidos com as Subcomissões foram:

- a) A impossibilidade de limitar a uma resposta por respondente sem recair na obrigatoriedade de resposta e gerar insegurança quanto a identificação do respondente;
- b) A quantidade de questionários respondidos de forma incompleta;
- c) Dificuldade no processo de sensibilização nos Câmpus e Reitoria;
- d) A constante recomposição das SLAs e, por consequência, o reinício do processo de autoavaliação e envolvimento da comunidade;
- e) A não disponibilidade de carga-horária dos integrantes da CPA e SLAs para o desenvolvimento das atividades;
- f) O envolvimento insuficiente dos gestores no fortalecimento das SLAs;

Para os próximos processos fazemos as seguintes recomendações:

- a) Intensificar o processo de sensibilização da comunidade;
- b) Discutir com as subcomissões formas de melhorar os questionários;
- c) Aproximar ainda mais a relação entre a CPA Central e as Subcomissões.
- d) Analisar os dados dos processos futuros tendo como referência os resultados dos processos anteriores;

.....

5 REFERÊNCIAS :

BRASIL, Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências

BRASIL, Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

CONSUP/IFG nº 006, de 31 de março de 2014. Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA. 2014. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/209/resolucao172015.pdf>

CONSUP/IFG nº21, de 07 de dezembro de 2015. Institui a CPPIR no âmbito do IFG. Disponível em: <http://w2.ifg.edu.br/index.php/resolucoes>

CONSUP/IFG nº30 ,de 02 de outubro de 2017 no IFG. Institui o NAPNE no âmbito do IFG. Disponível em: <http://w2.ifg.edu.br/index.php/resolucoes>

CONSUP/IFG .Resolução 09 de 11 de novembro de 2011. Aprova o Regulamento da Jornada de Trabalho dos Servidores Docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Disponível em: <http://w2.ifg.edu.br/index.php/resolucoes>

IFG-Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016 ; 2013. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/122/pdi.pdf>

IFG.Plano de Dados Abertos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.2017; Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/servidor/138-tecnologia-da-informacao/4034-pda>

IFG. Minuta do Plano de Permanência e Êxito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/documentos-ensino?showall=&start=4>

IFG. Portaria 1289, de 10 de junho de 2016. Aprova as Normas de Funcionamento dos Restaurantes Estudantis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/106/Portaria%20Normas%20de%20funcionamento.pdf>

IFSC- Relatório de Autoavaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, 2016.

INEP/DAES/CONAES Nota Técnica nº 65/2014. Roteiro do Relatório de Autoavaliação Institucional. Disponível em: http://www.pucsp.br/cpa/downloads/nota-tecnica-inep-daes-conaes-065.2014_roteiro-para-relatorio-de-autoavaliacao-institucional.pdf

MEC Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.